

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**CATOLICISMO POPULAR, COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE  
(CEB's) E MOVIMENTO SOCIAL: O CASO DA RESERVA  
EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA**

**ANA COSTA DE FARIA**

**Goiânia – 2002**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**CATOLICISMO POPULAR, COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE  
(CEB's) E MOVIMENTO SOCIAL: O CASO DA RESERVA  
EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA**

**ANA COSTA DE FARIA**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Teles Lemos**

**Goiânia – 2002**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

**CATOLICISMO POPULAR, COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE  
(CEB's) E MOVIMENTO SOCIAL: O CASO DA RESERVA  
EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA**

**ANA COSTA DE FARIA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Religião da Universidade de Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, sob orientação da Profa. Dra. Carolina Teles Lemos.

**Goiânia – 2002**

**ANA COSTA DE FARIA**

**CATOLICISMO POPULAR, COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE  
(CEB's) E MOVIMENTO SOCIAL: O CASO DA RESERVA  
EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA**

Dissertação defendida e aprovada em \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída  
pelos professores:

---

---

---

“Na densa floresta, vai um seringueiro,  
Cristo Seringueiro seringa cortar”.  
E corta seguro, a mão calejada  
da planta amada, faz vida nascer  
e vem a esperança, ressurgir a abonância  
com Deus faz aliança.  
João Seringueiro trabalha o ano inteiro  
no meio da mata pra vida ganhar.  
Quando é fim de ano, na vila chegando  
com roupa de missa João vai farrear.

Bacurau, 1987

A Deus e a Maria, Mãe de Jesus, pela inspiração e força que me concedem.

Aos gestores da minha vida biológica e na fé: Alberto Escócio de Faria, em memória, e Maria Giselda Costa de Faria, pessoas de fé, de esperança e de alegria na família.

À orientação clara e animadora, neste percurso, da professora Carolina Teles Lemos, competente, questionadora, mas muito humana e amiga. Doutora exigente e sábia. Com ternura incentiva a busca do saber, da produção e da beleza da vida.

Aos amigos, Walderes, Rezende, Pablo, Raquel, Ana Maria, Jorge e Tião Viana, Sebastião, Vilani e Edson, grandes parceiros de luta ao lado do povo. Aos colegas de turma, Célio, Luiza, Marcelo, Helyda, Elisa, Valdivino, Celeste, Carlos, Neldinei, Cláudio, Dalmi, Dionísio, João Marcos, Jôer, Johnny, Ricardo, Irmã Roxana, Sandra, Silas, pelos momentos alegres e difíceis.

Às comunidades da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema no Rio Caeté – Granja, Cuidado e Cazumbá, especialmente ao Nenzinho, Gecilda, Maria, Adelino, Davi, Zequinha, Clodoveu, Gessi, Chico Abílio, Lázaro e Antônio e a todos que responderam ao questionário. Povo lutador e corajoso na busca da realização dos sonhos de dignidade do povo da Floresta.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos amigos Pe. Pereira de Maria, Profa. Lúcia de Fátima Ribeiro e Gerusa, que me proporcionaram uma grande ajuda neste mestrado.

Aos professores Valmor, Irene, Marcos, Ternes, Sérgio, Zilda, Ir. Laura e Horácio, pela paciência e por acreditar em mim.

A todas as pessoas acolhedoras do Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás (IFITEG).

Às secretárias Valéria, Leila e Geysa, pacientes e dedicadas nos trabalhos de acolhida e encaminhamentos burocráticos.

À Solange, bibliotecária, que me auxiliou muito com a digitação.

Aos meus irmãos, Antônio, Gilberto, Fidelis, Tita e Júlio; e às minhas irmãs Graça e Eliana, pelo carinho vivido na família.

À minha comunidade de freiras, irmãs Angélica, Catarina e Anunciata.

Às grandes amigas Devanir, Darcy e Maria Antônia, pela ajuda nas correções do texto.

Aos meus amigos da Pastoral da Universidade Católica, pela compreensão e incentivo, especialmente, João Índio, Celso, Cleuza, Uene, Valdivino e Cecília, e os jovens estudantes.

À comunidade S. José, do Aruanã III, que compreende ou compreendeu a minha ausência na pastoral.

Aos amigos Sr. João, D. Laura e D. Josina que, com muito carinho, me acolheram com o cafezinho.

Às comunidades das irmãs de Sena, Xapurí e Rio Branco, pela carinhosa acolhida.

A todos os amigos de Goiânia e do Acre, por acreditarem na importância do mestrado.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO I – RESERVA EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA</b>	<b>35</b>
1.1 - Contexto da realidade Amazônica	36
1.2 - O espaço Acreano	38
1.3 - Concepção de reserva extrativista	44
1.4 - As comunidades de Cazumbá, Cuidado e Granja	46
1.5 - Realidade sócio-econômica da Cazumbá, Cuidado e Granja	49
1.5.1 - Histórico de uso e ocupação do solo	49
1.6 - Demografia	52
1.7 - A economia no sistema do seringal	55
1.7.1 - População economicamente ativa	64
1.7.2 - Produção agrícola	67
1.7.3 - Comércio	74
1.7.4 - Crédito rural	77
1.7.5 - Pecuária	78
1.7.6 - Extrativismo	79
1.7.7 - Habitação	80
1.8 - Organização Social	82
<b>CAPÍTULO II – CATOLICISMO POPULAR E MOVIMENTO SOCIAL NAS COMUNIDADES</b>	<b>86</b>
2.1 – Religião e Movimento Social	88
2.2 – Igreja Católica oficial	91
2.3 – Catolicismo popular	96

2.4 – Catolicismo tradicional	103
2.5 – Igreja Católica na Amazônia - Acre	108
2.6 – Catolicismo popular na RESEX	115
2.7 - Catolicismo popular nas comunidades: passado e presente	128
<b>CAPÍTULO III - COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E MOVIMENTO SOCIAL</b>	<b>136</b>
3.1 - A Igreja Católica Oficial local e as Comunidades da RESEX	136
3.2 - CEB's de Cazumbá, Cuidado e Granja	144
3.3 - A Igreja do Acre e as Comunidades Eclesiais de Base	159
3.4 - Movimentos sociais e religiosos da população	174
3.5 - As parcerias	184
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>193</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>199</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>207</b>

## ILUSTRAÇÕES

### Lista de figuras

Figura 1 – Mapa da mobilização gomífera	41
Figura 2 – Transporte fluvial dos produtos do Rio Caeté	44
Figura 3 – Mapa de um seringal	48
Figura 4 – Estrada de seringo e riscos	50
Figura 5 – Demonstrativo da população por sexo	53
Figura 6 – Pirâmide etária da população da Resex Cazumbá-Iracema	54
Figura 7 – Escala do aviamento	56
Figura 8 – Ferramentas e utensílios utilizadas na extração do látex e na produção da péla	58
Figura 9 – Casa de defumar	59
Figura 10 – Péla	60
Figura 11 – A coleta e a quebra da castanha	61
Figura 12 – Reunião da comunidade do Cazumbá	62
Figura 13 – Escola da comunidade do Cazumbá na ocasião da reunião das comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema	63
Figura 14 – Demonstrativo da ocupação da população economicamente ativa	64
Figura 15 – Extração do látex	65
Figura 16 – Origem da renda da comunidade Resex Cazumbá-Iracema	67
Figura 17 – A peladeira de arroz da comunidade Resex Cazumbá-Iracema	69
Figura 18 – Quadro demonstrativo da produção agrícola	70
Figura 19 – Plantio da palheira de açai	71
Figura 20 – Descarçamento do açai	72
Figura 21 – Unidade comunitária – serraria	73
Figura 22 – Transporte dos passageiros no Rio Caeté	74
Figura 23 – Ramal Cazumbá, no Rio Caeté	75
Figura 24 – Habitação construída com palha e paxiúba	81
Figura 25 – Habitação construída de palha e zinco e só de palha	81
Figura 26 – Encontro das várias associações dos seringueiros com o governador	

do Acre, Jorge Viana, em Sena Madureira-AC	82
Figura 27 – Reunião da Associação Cazumbá – 1999	84
Figura 28 – O grupo da RESEX	87
Figura 29 – Uma prática religiosa: batizado na Comunidade Cazumbá	89
Figura 30 – Um tipo de expressão popular na Comunidade Cuidado	100
Figura 31 – Uma expressão do catolicismo popular – reza no Cazumbá	104
<b>Figura 32 – Assembléia Geral de várias Associações – Sena Madureira-AC</b>	<b>112</b>
Figura 33 – Um ritual de cura	115
Figura 34 – Importância da formação religiosa	117
Figura 35 – Espaços populares: capela e escola	128
Figura 36 – Vida do seringueiro – momento descontraído: o forró	129
Figura 37 – Tipo de margem baixa e os casas típicas dos seringueiros	130
Figura 38 – Romaria da terra – 1992	131
Figura 39 – Ritual do Daime com as crianças	133
primeiro bispo do Acre e Purus, Dom Próspero Bernardi	137
Figura 41 – Celebração da primeira eucaristia	140
Figura 42 – Primeira Igreja: Nossa Senhora da Conceição	141
Figura 43 – Dom Júlio M. Mattioli (1940-1962)	142
Figura 44 – 3º Bispo Prelado, Acre-Purus – Giocondo M. Grotti	143
Figura 45 – Celebração da palavra com a comunidade do Cazumbá, 1999	147
Figura 46 – Participação ativa na RESEX	162
Figura 47 – Atividades pastorais de D. Moacyr Grechi	163
<b>Figura 48 – Segunda Igreja: Paróquia de Sena Madureira, 1950</b>	<b>165</b>
Figura 49 – As pessoas, crianças, jovens e adultos da comunidade do Cuidado em 2002	166
Figura 50 – Reunião do Sindicato no seringal	168
Figura 51 – Grupo de crianças de catequese na comunidade de Cazumbá	169
Figura 52 – Uma expressão do catolicismo popular.	170
Figura 53 – Treinamento na comunidade Cuidado	178
Figura 54 – Membros da comunidade: uma parte da população presente no treinamento (curso) da Igreja Católica	179
Figura 55 – A participação das comunidades RESEX em estudos, trabalhos e no treinamento das CEB's.	180
Figura 56 – Participação da população em movimentos sociais e religiosos da RESEX	181

Figura 57 – Panorama da RESEX Cazumbá-Iracema	182
Figura 58 – Participação em movimentos e CEB's	183
Figura 59 – Atuação da população nos cantos, a presença nas reuniões das CEB's e Movimentos	184
Figura 60 – Encontro dos povos da floresta com autoridades	185
Figura 61 – Influência da Religião praticada pela população	187
Figura 62 – Encontro com os técnicos do IBAMA	188
Figura 63 – A fabricação do couro vegetal em Cazumbá	189
Figura 64 – Vilani (IBAMA-AC e Prof. Sandro (UCG), com uma amostra de tecido confeccionado com couro vegetal	190

### **Lista de tabelas**

Tabela 1 – Demonstrativos da faixa etária	54
Tabela 2 – Tempo de moradia das famílias na região a que hoje corresponde à RESEX Cazumbá-Iracema	55
Tabela 3 – Quantitativo das pessoas e o seu envolvimento nas atividades	66
Tabela 4 – A produção agrícola na Resex Cazumbá-Iracema/2000	68
Tabela 5 – Fontes financiadoras e famílias beneficiadas	77
Tabela 6 – Efetivos da pecuária	79

### **Lista de quadros**

Quadro 01 – Comparação entre as várias formas de catolicismo popular	107
Quadro 02 – Esquema de treinamento	121

## **ANEXOS**

**Anexo I** – Questionário aplicado às comunidades do Rio Caeté-AC

**Anexo II** – Documento que cria a Reserva extrativista Cazumbá-Iracema, Diário Oficial da União nº 183, de 19 de setembro de 2002

**Anexo III** – Mapa da estrada e do Rio Caeté

**Anexo IV** – Relatório formativo

Lista de assinaturas da Comunidade

**Anexo V** - Relatório da reunião formal para criação da RESEX (18 de outubro de 1999)

Lista com os nomes dos membros da comunidade

**Anexo VI** - Documento de apoio da prefeita de Sena Madureira (30 de novembro de 1999)

**Anexo VII** - Documento do governador do Estado do Acre, Lei nº 1.277 de 13 de janeiro de 1999

**Anexo VIII** – Ata de fundação da Associação Agroextrativista Seguro

**Anexo IX** – Treinamento no Rio Caeté/1993

Mapa de localização das comunidades no Rio Caeté

**Anexo X** - Treinamento no Rio Caeté/1994

Lista de participantes

**Anexo XI** – Treinamento no Rio Caeté/1995-96

## PRINCIPAIS SIGLAS UTILIZADAS

**AL** – América Latina

**BASA** – Banco da Amazônia S.A.

**BID** – Banco Interamericano de Desenvolvimento

**CELAM** – Conferência Episcopal da América Latina

**CEB's** – Comunidades Eclesiais de Base

**CDDHAD** – Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Diocese

**CNBB** – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

**CONIC** - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

**CNPT** – Centro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais

**CONTAG** – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

**CPT** – Comissão Pastoral da Terra

**FASE** – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

**FLORA** – Feira de Produtos da Floresta

**GPS** – Sistema de Processamento Geo-Referencial

**IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INCRA** – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

**MMA** – Ministério do Meio Ambiente

**MST** – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

**PAD** – Projeto de Assentamento Dirigido

**RESEX** – Reserva Extrativista Cazumbá - Iracema

**SUDHEVEA** – Superintendência para o Desenvolvimento da Borracha

**VAT. II** – Concílio Vaticano II

## RESUMO

**FARIA, Ana Costa.** *Catolicismo popular, Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e Movimento Social: O caso da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema:*

**Palavras chave:** Catolicismo Popular. CEB's. Movimento Social. RESEX. Seringueiro. Florestania.

Esta dissertação objetiva analisar as relações entre o catolicismo popular, as comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e movimento social na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema (RESEX) nas comunidades Cazumbá, Cuidado e Granja, situadas no Rio Caeté (Acre). O trabalho abrange o seringal na sua macro e microestrutura, buscando compreender a multiplicidade da organização da RESEX, verificando como se deu a práxis do catolicismo popular, do catolicismo oficial e das CEB's nesse ambiente. A geração alternativa de renda familiar evidencia novos caminhos para fixar o povo na floresta (seringueiros). Este, organiza-se tanto no âmbito sócio-econômico como nas suas crenças, enfatizando os significados simbólicos das expressões de vida. Trata-se da configuração do novo tipo de ser humano da floresta ou a florestania (seringueiro) na Amazônia, especialmente no Rio Caeté, em Sena Madureira, município do Estado do Acre. O referencial teórico baseia-se na concepção da religião como elemento estruturado e estruturante no seio dos movimentos sociais.



## ABSTRACT

**FARIA, Ana Costa.** *Popular catholicism, Christian Base Communities (CEB's), and the Social Movement of the Extrativista Reserve of Cazumbá-Iracema:*

**Key words:** Popular catholicism. CEB's. Social Movement. RESEX. Rubber tree workers. Forest.

The objective of this dissertation is to analyse the relationship between popular catholicism, Christian Base Communities (CEB's), and the Social Movement of the Extrativista Reserve of "Cazumbá-Iracema" (RESEX), in the communities of Cazumbá, Cuidado and Granja located along the Caeté River in Acre. The study includes the rubber plantation world in its macro and micro structures, and seeks to understand the many dimensions of this Extrativista Reserve, verifying how popular Catholicism, official Catholicism and Christian base communities function together in this setting. Alternative sources of family income are revealing new to maintain a living in the forest for this population of rubber tree workers. This group organizes as much in their social-economic context as in their beliefs, which emphasize the symbolic meanings of their expressions of life. The study deals with the configuration of a new type of person in the forest, specifically the rubber tree workers in the Amazon region, especially those along the Caeté River in Sena Madureira, a city in the State of Acre. The theoretical point of reference for study is based on the concept of religion as a structural element at the heart of social movements.

## INTRODUÇÃO

A pretensão deste trabalho de dissertação – *Catolicismo popular, Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e movimento social: o caso da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema* e analisar como se dá a complexa relação entre o catolicismo popular, CEB's e os movimentos sociais, em uma realidade bem específica, a Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, no Acre. Com esse objetivo, propõe identificar as expressões do catolicismo popular e analisar suas influências nas relações entre as comunidades Cazumbá, Cuidado e Granja, no processo de organização das suas associações, que possibilitou a criação e a manutenção da RESEX<sup>1</sup> Cazumbá-Iracema.

Faz-se a pergunta: será que as práticas do catolicismo popular das CEB's, as características das relações internas no campo religioso, vividos e experienciados nas comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema, de fato, têm

forças para mobilizar as pessoas para a transformação da realidade socio-econômica local? Várias são as possibilidades para responder a essas questões.

Uma possível resposta apresenta-se na hipótese de que as práticas devocionais da tradição do catolicismo popular congregam o povo que, com seus valores, se reúne para rezar o terço, celebrar os santos protetores: São Francisco, São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição e outros. As CEB's também são espaços em que se dá o encontro entre os estudos bíblicos, as crenças e práticas do catolicismo popular, com a reflexão sobre a realidade social, política e econômica da comunidade. Esses fatores motivam e favorecem a inserção dos membros dessas comunidades nos movimentos sociais, mais especificamente, no processo de criação e manutenção da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema. O testemunho do Nenzinho assinala que o processo evangelizador contribuiu para a superação das dificuldades daquela época. Referindo-se à comunidade de Cazumbá, afirma:

A gente tinha naquela comunidade, como em outra comunidade que vivi muitas dificuldades, as CEB's foi que nos levou a começar a nos organizar. Primeiro a Igreja, com o trabalho de grupo de evangelização, trouxe assim um motivo de mudança e esta mudança só foi para melhor graças a Deus. (Nenzinho, entrevistado em março de 2002)

Esse testemunho expressa as condições difíceis dos seringueiros, de um lado, e, de outro, a vontade de querer superar os problemas com ajuda das CEB's, que proporcionaram uma maneira de viver nas comunidades. As atividades

---

<sup>1</sup> RESEX é a sigla da reserva extrativista, que possibilita meios de renda sustentável para os povos da floresta

das CEB's buscam também desenvolver as relações de fraternidade, solidariedade e criatividade para encontrar caminhos de mudanças sócio-econômicas e religiosas nas comunidades locais.

A pesquisa foi desenvolvida na Região Amazônica, que tem abrangência de aproximadamente 260 milhões de hectares, com uma floresta diversificada e exuberante, com grandes riquezas de árvores, especialmente a seringueira, da qual se extrai o látex. Para a produção do látex, foram organizados os seringais, nos quais se encontram os seringueiros e os seringalistas<sup>2</sup>. A rede fluvial, muito rica, de grandes e pequenos rios navegáveis, favorece o transporte de pessoas e da produção (Souza, 1992).

O Acre pertence à Região Amazônica, situa-se no sudoeste dessa região. É uma área rica de seringais com grande produção de borracha. No processo acreano, várias foram as etapas de organização: a mata com os índios, os seringueiros, as colônias, as fazendas, os projetos de assentamento dirigido (PAD) e, atualmente, em algumas partes, as RESEX.

Além das organizações econômicas e políticas, foi acontecendo a organização social-cultural-religiosa em local habitado por índios. Segundo Martinello (1976), no início da sociedade acreana, com a sua chegada, os nordestinos trouxeram e difundiram as práticas religiosas.

A partir de 1971, as dinâmicas das CEB's foram gerando uma consciência crítica e mobilizando a comunidade para a transformação da realidade

---

(seringueiros).

por meio da opção pela RESEX e não pelo projeto de assentamento dirigido (PAD), que é coordenado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Este projeto propõe que se corte a floresta em lotes, o que exterminaria a mata, os animais, as fontes e outros.

No estado do Acre, a caminhada de fé dos seringueiros e o compromisso com a sua realidade social proporcionados pelo crescimento das práticas religiosas contribuíram para as formas de organização desse povo, o que se expressa nas comunidades pesquisadas, por meio de suas associações, desencadeando a criação da RESEX Cazumbá-Iracema.

Para analisar o fenômeno, o estudo foi realizado por meio do levantamento bibliográfico, das leituras de fontes primárias (atas, relatórios) e da pesquisa de campo, esta última desenvolvida em três momentos. O primeiro foi realizado em janeiro de 2002, ocorreu a aplicação dos questionários (Anexo I) às pessoas mais atuantes e mais antigas das comunidades do Cazumbá, Cuidado, e Granja. O universo pesquisado totalizou 38 pessoas.

O segundo em março e julho do mesmo ano de 2002, foram realizadas as entrevistas com um total de 12 pessoas, por serem moradoras de muitos anos na área e por lutarem nas associações e na RESEX. Trechos do pronunciamento dessas pessoas encontram-se em todo o trabalho por meio de figuras, tabelas e falas. Os sujeitos da pesquisa são os moradores das comunidades do Cazumbá-Cuidado-Granja, com suas expressões e práticas do catolicismo popular, os quais

---

<sup>2</sup> Seringueiro: o homem ou a mulher que corta e produz a borracha; seringalista: o patrão ou arrendatário do seringal.

se acham organizados em associações e trabalham em reserva extrativista no Rio Caeté, no município de Sena Madureira-AC.

O terceiro momento é o da reflexão (pesquisa de campo).

Em primeiro lugar, este trabalho procurou conceituar o que se entende por catolicismo popular, por CEB's, e por movimento social.

A seguir, fez-se uma reflexão acerca dos três pontos – catolicismo popular, CEB's e movimentos sociais – para, em seguida, produzir e analisar a história das comunidades de Cazumbá, de Cuidado e de Granja do Seringal Iracema, atualmente constituídas pela Reserva Extrativista (RESEX) do Cazumbá-Iracema<sup>3</sup> (Anexo II).

A pesquisa de campo, apresentada em gráficos, figuras e tabelas evidenciam a procedência da população, seu envolvimento com os movimentos sociais e a construção do catolicismo popular e das CEB's, no local em que se desenvolve o estudo.

Vários pontos importantes sobre o catolicismo popular são percebidos no pensamento de Paleari (1994), autor que se preocupa com a prática da evangelização da Igreja Católica e com sua complexidade.

O contexto sócio-cultural-religioso mudou no século XX. Novos paradigmas fizeram que a Igreja Católica convocasse o Concílio Vaticano II, que ajudou a Igreja da América Latina, caracterizando especialmente as conferências

---

<sup>3</sup> Essa foi a denominação da titulação reserva, assinada pelo Presidente da República, no dia 19 de setembro de 2002 (ver anexo II).

de Medellín (1968) e Puebla (1979) *com a Opção Preferencial pelos Pobres* e a implantação da Teologia da Libertação.

A atenção em benefício de uma caminhada missionária de uma Igreja pós-conciliar, de práxis libertadora, depende de esclarecimentos teórico-fundamentais, que sirvam de parâmetros às discussões e às reflexões sobre as divergências e as dúvidas em relação ao quadro cultural da população. No Brasil, o historiador Rodrigues (1982) esclarece:

Somos uma República mestiça, étnica e culturalmente. Não somos europeus nem latino-americanos. Fomos Tupinizados, africanizados, orientalizados e ocidentalizados. A síntese de tantas antíteses é o produto singular e original que é o Brasil atual. (Rodrigues, 1982, p. 14-15)

Percebe-se a existência de um Brasil plural, em que a religiosidade vai perpassando a sociedade com formas e significados diferenciados, quando o sagrado vai se revelando por meio do símbolo, nas concepções de religiosidade das pessoas. Tal realidade é expressa na literatura, na história, nas poesias e nos escritos que evidenciam um Brasil com mais ou menos 150 línguas (Calixto, 1983).

Nesse contexto plural de religiões, ressalte-se que a religião católica penetrou no Brasil de maneira cíclica com várias motivações, destacando-se a econômica e a geopolítica, que foram as dominantes.

Essa pluralidade religiosa da sociedade brasileira também é encontrada no cotidiano da pessoa viajar do Centro-Oeste ao Norte, conversar com as pessoas na rua, na vizinhança ou por telefone, conectar.

Percebe-se uma sociedade brasileira multiforme, que busca acolher as diferentes crenças dos povos indígenas, as religiões das minorias nacionais pioneiras (judeus, muçulmanos, daimistas, japoneses, russos, ortodoxos e outras), as religiões de confissões derivadas, como catolicismo, o protestantismo e as religiões primitivas e espiritualistas, que, segundo Brandão (1985), são definidas como *mediúnicas*.

O catolicismo, considerado a religião do poder do Estado até a proclamação da República, atualmente divide-se em catolicismo oficial, de um lado, e catolicismo popular, de outro; no entanto, ambos cruzam-se e se conectam em uma variedade enorme de formas e de expressões religiosas.

O catolicismo popular, chamado também de catolicismo brasileiro, apresenta-se como uma cultura própria (o folclore, as novenas, os rituais simples de devoções, expressões de vida com as necessidades familiares).

Nessa expressão simbólica do universo ideológico de sagrado e com a identificação com poder, desrespeita-se a cultura de outros povos, a exemplo do batismo dos índios, dos negros, na prática dos ritos, da palavra na Igreja Católica. Durante séculos, ocorreu a marca da religião católica como monopolista, uma igreja política e demograficamente dominante, doutrinal e tradicional, terrena e celestial, portanto, social, institucional e divina (Brandão, 1982).

O ditado popular “Fé em Deus e pé na terra” ajudou o povo a ter esperanças e ânimo, sem, contudo, distinguir as coisas do céu e as coisas da terra. A caminhada da Igreja Católica no estado do Acre lançou a pastoral libertadora, fundamentada no Concílio Vaticano II (1962-1965), nas conferências



de Medellín (1968) e de Puebla (1979). Foi um período forte na existência das CEB's (1970-1989) que, no presente, buscam novos caminhos sem, no entanto, haver um rompimento com a presença contínua das práticas religiosas do catolicismo popular em muitos lugares.

A influência das linhas das diretrizes da Igreja Católica em toda a Diocese de Rio Branco-AC aparece em várias manifestações do catolicismo popular (tradicional e familiar), além da sacramentalização das obras sociais, da pastoral libertadora, a qual criou novos caminhos, segundo Martinello (1976).

O processo de inserção e desenvolvimento do catolicismo na região do Acre deu-se em vários períodos. O primeiro período (1877-1919) caracteriza-se pelo surgimento do catolicismo popular com a chegada dos primeiros nordestinos. Em 1877, e durante muitos anos, foi praticada devoção aos santos com terços, novenas, promessas, rezadores e altazinhos domésticos. Cristo morto, Nossa Senhora, São Francisco das Chagas, São Sebastião foram companheiros de uma vida de sofrimento, ao longo dos rios e no centro dos seringais. A fé era vivida de maneira familiar, leiga, com muita reza e pouca missa, com muita reza e pouco padre. O povo guardava sua fé e devoção (cf. Diocese do Rio Branco, 1998).

O segundo período significou a época da sacramentalização (1920-1950), com a organização da Prelazia do Acre e Purus, a chegada dos primeiros padres da Ordem dos Servos de Maria e as Irmãs Servas de Maria Reparadoras (1920-1921). Era a época das grandes desobrigas<sup>4</sup> nos seringais, como a romanização e a sacramentalização, Apostolado da Oração, Vicentinos, Filhas de Maria, batizados, confissões, missa e comunhão.

---

<sup>4</sup> É um termo antigo que significa ação pastoral periódica dos padres, das irmãs e dos leigos nas comunidades dos seringueiros.

No terceiro período apareceram as obras sociais (1950-1970), as construções dos colégios – Santa Juliana (Sena Madureira) Divina Providência (Xapuri) Hospital Santa Juliana (Rio Branco) – e uma casa para os hansenianos em Rio Branco. Existiam muitos analfabetos e doentes na região.

O quarto e último período (1970-1990) foi momento forte da Pastoral Libertadora, o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's). O contexto social era de grande opressão, pois o governo incentivava a transformação dos seringais, a destruição da floresta, os desmatamentos, provocando inchamento das cidades. A Igreja Católica, nessa situação, começou a se questionar sobre o valor das obras sociais com a Pastoral, em conjunto com os bispos do Brasil e as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's). A proposta era de mais evangelização que sacramentalização. Tratava-se da formação de leigos, como agentes de pastoral.

Em Rio Branco, a formação das CEB's teve início nos bairros da Estação Experimental, Vila Quinarí, nas paróquias de Boca do Acre, Brasília Sena Madureira. Foi criado o boletim *Nós irmãos* que informava sobre as CEB's e a realidade local. No ano de 1972, as CEB's contavam com 195 monitores (Plano de Pastoral de Diocese de 1997-2001) e espalharam-se por todas as paróquias e seringais. As prioridades em 1977 eram: formação de agentes de pastoral; implementação de Comunidades Eclesiais de Base; Pastoral das Estradas; Pastoral Indígena; Promoção Humana; instituição do Dízimo e Pastoral da Juventude.

Nesse momento, a Igreja Católica enfatizou dois grandes desafios, implementando e desenvolvendo a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Diocese (CDDHD).

A partir de 2002, ocorreu uma busca de novas formas de evangelização e de novos caminhos, com seus desafios. Evidencia-se que o lema das CEB's – *um olho na fé e outro na realidade* – permanece até os dias atuais.

A mística do catolicismo popular e das CEB's faz despertar e crescer nas pessoas um estilo de vida que as agrega, as protege como meio de superar as dificuldades e viver com dignidade. As ciências, especialmente a Sociologia, propõem-se a estudar a comunidade como

grupos organizados (associações, sindicatos, cooperativas, a vida em coletividade e pequenas instituições) e buscam objetivos comuns, que sejam claros e precisos. A participação nos movimentos sociais, possibilita às pessoas do grupo maiores dinamicidade e mudanças, segundo Cristina Costa:

Chamamos de Movimentos Sociais, a todas as formas de mobilização de membros da sociedade que têm um objetivo comum explícito. Os movimentos sociais são o objeto por excelência da sociologia dinâmica, permitindo o estudo dos processos sociais e das mudanças. (Costa, 1997, p. 322)

Nas comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema, percebe-se o desejo das pessoas de se constituírem cidadãos (as) motivados (as) a ir a luta, a se organizar, a estabelecer critérios, tornando-se parceiros (as) de outras pessoas para a formação de quadros associativistas. O intuito é a mudança, permitindo uma vida saudável para o grupo e para os outros na coletividade. Esta dissertação é uma oportunidade de estudar essa realidade e organiza-se em três capítulos.

No primeiro capítulo, busca-se conhecer a história da Amazônia, do Estado do Acre e das comunidades pesquisadas da RESEX Cazumbá-Iracema – Cazumbá, Cuidado e Granja – no contexto da realidade amazônica. Descrevem-se o espaço Acreano, a concepção de *reserva extrativista* (RESEX), o município de Sena Madureira-AC, os valores característicos das comunidades, o seringal e sua estrutura, o levantamento concretizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Trata-se de um estudo realizado pelo IBAMA, na RESEX Cazumbá-Iracema, em maio e junho de 2001 (IBAMA-AC, 2001).

O segundo capítulo enfoca a religião e sua função social. Resgata uma breve história do catolicismo popular e analisa-o no momento atual das comunidades pesquisadas, com pronunciamentos dos moradores e as figuras significativas desse momento. É abordado também o pensamento de Bourdieu, Parker e de outros estudiosos que ajudaram a compreender e a responder sobre as relações da religião no caso, do catolicismo popular, CEB's e com os movimentos sociais na RESEX.

O terceiro capítulo evidencia as CEB's, que absorveram as particularidades do catolicismo popular e os movimentos sociais nas comunidades RESEX Cazumbá-Iracema. Para um embasamento sustentável abordam-se o catolicismo oficial, as tradições e o processo de mudanças com o Concílio Vaticano II (1965), e as Conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979) e, ainda, a chegada do catolicismo oficial na igreja local com o bispo, o trabalho dos padres, desobrigas e a chegada das irmãs. Aborda também a proposta das CEB's nas comunidades, a integração entre catolicismo popular, idéias da teologia da libertação, propostas dos movimentos sociais, fazendo uso e figuras e tabelas.

A pesquisa *in loco* e as entrevistas são enriquecidas com os documentos sobre a formação e o reconhecimento oficial da associação.

## CAPÍTULO I

### RESERVA EXTRATIVISTA CAZUMBÁ- IRACEMA

Nós sabemos produzir riquezas sem destruir a floresta.

(seringueiros)

A presente pesquisa desenvolveu-se nas comunidades de Cazumbá, Cuidado e Granja, que pertencem à Reserva Extrativista (RESEX) Cazumbá-Iracema, e estão localizadas às margens do Rio Caeté, no município de Sena Madureira-Acre. Dificilmente se poderia discutir o contexto a Amazônia sem aceitar a premissa de que se trata de uma situação complexa para o mundo que é foco da atenção e da preocupação mundial.

Este capítulo pretende mostrar, com base no contexto amazônico, as riquezas, as características heterogêneas da região, na cultura, na religião e no plano sócio-econômico.

#### **1.1 - Contexto da realidade Amazônica<sup>6</sup>**

---

<sup>6</sup> Termo usados para as pessoas nascidas na Região amazônica.

Vários autores, como Reis (1953), Tocantins (1979) e Santos (1980) já falaram sobre a Amazônia. Benchimol (1989) analisa, de modo oportuno e interessante, o ambiente, com detalhes:

A região, na sua biodiversidade, é banco genético da biota universal, responsável pelo processo biológico sobre a terra. Possui um rico ciclo hidrológico, distribuição das chuvas, fonte de calor para manter a circulação atmosférica, é considerada como repositório de classes e variedades genéticas de alta resistência e produtividade que servirá à biotecnologia do Século XXI e também o último reduto brasileiro de culturas tribais e primitivas. Para o Brasil é a última fronteira.

Desde 1972, com a conferência de Estocolmo, a questão ambiental foi alvo de preocupações para o mundo. Pareceu imprescindível defender as relações entre homem-mulher-natureza.

Na década de 1980, houve uma forte campanha de conscientização ecológica, basta lembrar a ECO 92, no Rio de Janeiro. No Brasil, em 1981 foram promulgadas leis de proteção ambiental. A Conferência Brasileira de Educação Ambiental deu seqüência a uma nova luta pela cidadania. O INCRA lança o Projeto de Assentamento Agroextrativista, o plano de utilização da terra. (Benchimol, 1989, p. IX ss.)

A Amazônia sempre foi vista como uma área vazia, por possuir muita terra e pouca gente para cultivá-la; poucos conhecem a realidade das terras do Norte, como também sua formação. As autoridades apresentam a cultura de outras terras como modelo, embora as terras do Sul, do Centro-Oeste e do Leste não representem a realidade da região amazônica. Para obter êxitos o desenvolvimento agrário sustentável – se é bom – no entanto, para sua

consecução, sofre com a inexistência de infra-estrutura adequada, como estradas para fazer escoar o produto, escolas, postos de saúde e meios de comunicação com as cidades.

Constatam-se na Amazônia vários tipos de assentamentos sob a coordenação do INCRA, como os que integram o Projeto de Assentamento Dirigido (PAD): *Santa Quitéria* (Brasiléia-AC), *Esperança* (Sena Madureira-AC), Pedro Peixoto (Rio Branco-AC) e outros. As áreas anteriores eram de seringais. Em 1970, os choques e os conflitos pela terra foram fortes, e propôs-se solucionar os problemas do campo e das grandes cidades nos PAD's organizados na Amazônia, o que, porém, considerando-se o vazio demográfico, não obteve sucesso.

O índio é o habitante primitivo e diverso e diverso no conjunto da Amazônia, constituindo povos espalhados por toda a região com suas características próprias. Samuel Murgel Branco (1990) fala com propriedade da relação dos povos amazônicos com a terra e com a região:

O nosso índio, habitante milenar da região amazônica, é um exemplo típico de população que, embora primitiva, desenvolveu uma cultura própria, baseada na mandioca, no peixe e no milho como alimentos; em uma infinidade de produtos vegetais usados como remédios; em moradia de palhas, perfeitamente adequadas à temperatura, em utensílios primitivos, mas bem elaborados e artísticos, para a cozinha e para o armamento; em uma moral e em costumes os mais adequados à região em que vivem e ao seu equilíbrio ecológico. (*Samuel Murgel Branco, apud Magalhães, 1990, p. 58*)

## **1.2 - O espaço Acreano**

Segundo Calixto (1983), o Acre<sup>7</sup> foi um espaço protetor dos povos nativos (índios). Existiam aproximadamente cinqüenta grupos que habitavam a região até o início de 1900. Atualmente, esse número está bem reduzido, como apenas 12 grupos tribais remanescentes: *Machineri*, *Jaminawá*, *Kaxinauá*, *Kulina*, *Katukina*, *Iauanauá*, *Kampa*, *Poianáua*, *Nuquiní*, *Yaminawa*, *Apurinã* e *Araras* (Calixto *et alii*, 1983, p. 15 ss.).

Calixto (1983) assinala que, para se entender a cultura local, se faz necessário conhecer os grupos nativos organizados, em razão dos grandes troncos lingüísticos. Segundo Souza (1992), antes de os portugueses chegarem à Amazônia, em 1616, já havia as línguas *Tupi*, *Aruaque*, *Karib*, *Tukano*, *Pano* e *Jê*. De todos esses grupos, permanecem no Acre os de língua Aruaque (*Kulina*, *Yamamadi*, *Kaeupa*, *Kaxarari*) e os de língua Pano (*Kaxinawá*, *Jaminawá*, *Katukinas*), além de outros grupos, como *Machineris* (Rio Jaco) língua *Jaminawá* (Rio Caeté) e os *Xananes* (em Feijó).

O Acre está localizado na região Norte, na parte ocidental do Brasil, no sudoeste da Amazônia, limitando-se com os estados do Amazonas e de Rondônia. Em nível internacional, faz fronteira com a Bolívia e o Peru. Em relação ao meridiano de Greenwich, o Acre está no 5º fuso horário, com cinco horas a menos em relação a Londres, e duas horas a menos em relação a Brasília.

No estado do Acre, dentre os vários municípios, encontra-se Sena Madureira, que foi fundada em 25 de setembro de 1904, possui uma área de 23.051 km<sup>2</sup> e segundo o IBGE (1998)



sua população é de 35 mil habitantes. Faz fronteira com o Peru, e com o estado do Amazonas. No Acre, faz fronteira com os municípios: Manuel Urbano, Rio Branco, Xapuri, Assis Brasil e Brasiléia. Sena Madureira é banhada pelo Rio Iaco, afluente do Rio Purus.

O clima na região é tropical, quente e úmido. A floresta é latifoliada perene, com árvores de mais de cinquenta metros de altura, como a castanheira, o aquário, o bálsamo, o cedro, o cumaru, a seringueira, o mogno e outras árvores. A floresta ribeirinha se constitui de capoeiras, nome originário da língua tupi e que significa *mato ruim*. O Acre, dentre os outros estados da federação brasileira, é o que mais sofre o isolamento, mas é, ao mesmo tempo, o que está mais próximo do Oceano Pacífico, saída para o Caribe. O Estado do Acre, finalmente, é cortado pelas BRs 364, asfaltada, e 317, a qual passa por Xapuri, Brasiléia e Assis e Brasil. A obra da BR 317 foi concluída e inaugurada dia 20 de dezembro de 2002 pelo governador do Estado do Acre. Essa BR 317 é a estrada com saída para o Japão e demais países asiáticos (Calixto *et alii*, 1983, e Souza, 1992).

A formação dos seringais é extrativista: o látex, extraído da seringueira, produz a borracha; além da coleta de castanhas, o corte da madeira, a caça, a pesca e os vários produtos naturais da região – cupuaçu, graviola, pupunha, açaí, patoá e outros.

No coração da selva, o seringueiro alimenta-se de histórias incríveis, como Surupira, Mapimuarí, Irapuru, o Boto Cor-de-rosa, Caipora e outros. Como a floresta é misteriosa, os seringueiros foram construindo suas histórias, como as referentes à Iara, à Cobra Grande, à Mãe d'água, e outras contadas por Hélio Melo (2000), seringueiro com experiência de vida que, aos 74 anos, teve a sensibilidade de coletar as histórias da floresta. Um exemplo disso é a da cobra grande:

Existe a cobra sucuri que chamamos cobra grande porque ela cresce demasiadamente. Ela só vive em rios que possa laçar qualquer animal e não permite que o sangue de suas presas derrame na água, pois logo está sujeita a ser também devorada pelas piranhas.

---

<sup>7</sup> O mesmo que *aquiry*, nome indígena que significa *rio das águas barrentas*. O sotaque de um português transformou a palavra *aquiry* em Acre (Melo 1977, p. 59).

As cobras sucuris, enquanto pequenas, vivem nos lagos e nas queimadas, quando grandes, arrastam para a água a presa só engole depois de arrebentar todos os ossos de archo. Ela faz isso com uma rapidez tamanha que nem as aves de pena escapam da tragédia: [...] Também existe a cobra Jibóia que é da mata. [...] no rio Acre, existe bastante cobra grande. (Melo, 2000, p. 97ss.)

Analisando o ambiente da mata com os vários rios, a impressão é de mistério, o que provoca medos nas pessoas que adentram a floresta. De acordo com Benchimol,

o Complexo Cultural Amazônico compreende um conjunto tradicional de valores, crenças, atitudes e modos de vidas formadores da organização social e um sistema rudimentar de conhecimentos, práticas e usos de recursos extraídos da floresta, rios, terras e águas responsáveis pela subsistência econômica, desenvolvidos pelo homem e a sociedade da amazônia, ao longo de um processo histórico, herdado do índio, aos quais foram incorporados, por via de motivações, transplantados pelos colonizadores europeus e imigrantes nordestinos que definiram a atual estrutura social baseada numa economia agro mercantil, extrativista, orientada para os mercados externos e vinculados aos centros dominantes do exterior e do centro sul do País. (Benchimol, 1989, p. 27)

Esse trecho expressa uma visão abrangente da complexidade da Região Amazônica e as mudanças que ocorreram, especialmente no século XX. É impressionante a extensão de terras e de florestas da região, e as relações gomíferas evidenciam este fato da expansão imperialista na Amazônia.



Fonte: *Calixto (1983, p. 61)*.

**Figura 1** – *Mapa da mobilização gomífera*

A população do Acre que, em 1996, era de 483.593 habitantes, foi estimada, no ano de 1998, em 514.050 habitantes, com previsão de crescimento substancial de 30.457 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Até a década de 1970, a formação da população era constituída de nativos (índios), de nordestinos (na maioria, cearenses), e de sírio-libaneses (que os locais chamam de turcos comerciantes). Depois de 1980, considerando a Amazônia área vazia, por meio do INCRA o governo organizou o Projeto de Assentamento Dirigido para descongestionar os grandes centros, como São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na maioria dos municípios do estado do Acre, existe uma formação de seringais. A pesquisa desenvolveu-se em uma área do município de Sena Madureira que possui uma abundante rede fluvial, sendo o maior dos rios o Iaco, que desemboca no Rio Purus, afluente do Rio Amazonas. Além desse, existem os Rios Caeté, Macauã, Xibuerena, Riozinho, Antimari, Canamari, que ficam próximos à cidade. Em todos os rios, encontram-se os seringais (IBGE–Sena

Madureira-AC, 1941). A pesquisa transcorreu nos seringais do Rio Caeté, com trezentos quilômetros de extensão e que possuía 11 seringais, segundo o testemunho de Chico Abílio, o informante desta pesquisa. Nascido na colocação Cuidado, e com boa memória, indicou os seringais desde 1926 – Sebastião, Cazumbá, Iracema (colocação Cuidado, Bela Vista, Granja), Bela Ruda, São Benedito, Santa Helena, Buenos Aires.

Ainda com as informações do IBGE-AC (1941), verifica-se que o município de Sena Madureira, no qual se encontra a área em estudo, está localizado entre as latitudes 8º 45'S, e 10º 45'S e as longitudes 68º 00' WGr, e a 135 m acima do nível do mar. Possui uma área de 25.296,7 km<sup>2</sup>, equivalendo a 16,52% da área total do estado. Sua população é de 0,90 habitantes por km<sup>2</sup>, segundo IBGE (1998).

O município, que já foi a sede departamental do governo do estado, foi fundado em 25 de setembro de 1904, por Siqueira de Meneses, obtendo sua autonomia pelo Decreto Federal nº 9.831, de 23 de outubro de 1912.

Sena Madureira possui acesso terrestre às cidades do Rio Branco (com 144 km) e Manuel Urbano (90 km) pela BR 364.

Por transporte fluvial, a viagem até a cidade de Rio Branco é realizada pelos rios Purus, passando pela cidade de Boca do Acre-AM, e depois percorrendo o Rio Acre até a capital acreana.

A cidade de Sena Madureira possui um pequeno centro comercial, cujos produtos, na maioria, são importados de Manaus-AM e Belém-PA, que chegam em balsa de grande calado, proporcionando, desta forma, uma redução no custo do freteamento.

Outra informação mais recente (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA-AC, 2001), indica que o município é conhecido como a *Princezinha do Acre* e possui um povo simples e hospitaleiro, uma herança do povo nordestino. A cidade tem como atrativos turísticos as datas festivas de aniversário da cidade, no dia 25 de setembro, a festa de Nossa Senhora da Conceição, em 8 de dezembro, o Festival do Mandi (peixe) e o campeonato de pesca.

Os serviços de transportes são: o rodoviário, pela BR 364; o fluvial, pelos Rios Purus, Iaco, Caeté (a figura 2 é um exemplo de transporte fluvial) e aéreo, com capacidade para pouso de pequenas aeronaves (IBAMA-AC, julho de 2001).



### 1.3 - Concepção de reserva extrativista

O manejo florestal participativo por comunidades tradicionais torna realidade o que todo o mundo já sabia na teoria: o conhecimento ecológico dos povos tradicionais é um item imprescindível para conservar a floresta e para produzir de forma socialmente justa, mantendo o trabalhador florestal no seu ambiente, sem causar as mazelas advindas do êxodo rural. (Palanco, 2002, p. 7)<sup>8</sup>

Com base em várias idéias, pode-se conceber “reserva” apenas como preservação. Neste caso, está-se falando de preservar, além da floresta amazônica, todo o meio ambiente, o

---

<sup>8</sup> O trecho é tirado de uma cartilha em que Ronaldo Palanco, deputado estadual do Acre, do Partido dos Trabalhadores (PT), escreveu o prefácio.

espaço de moradia do “povo da floresta”, o uso da terra e da mata, com sabedoria. Refere-se também ao zoneamento ecológico-econômico do Acre, que propõe a extração dos produtos naturais para a renda sustentável das famílias, garantindo a terra aos moradores e cujos trabalhos são orientados pela equipe do IBAMA, do Centro Nacional para o Desenvolvimento Sustentável das Populações Tradicionais (CNPT) e outros, relativos à criação de animais silvestres para o abate legal, o manejo da pupunha, açaí, abacaba, patoá e outros produtos da floresta. Propõe-se também o trabalho com a produção do couro vegetal e as ervas medicinais.

Às margens do Rio Caeté, em Sena Madureira-AC (Anexo III), encontram-se várias comunidades dos seringais: São Sebastião, Cazumbá, Iracema (colocação<sup>9</sup> Cuidado e Granja) e Buenos Aires. A população existente pertence à oitava geração dos nordestinos, sobretudo os que vieram do Estado do Ceará. Expulsaram o índios *Jaminawás* e estabeleceram-se no alto Caeté, no seringal Buenos Aires.

Cada reserva extrativista, a exemplo de Canari, Chico Mendes, Macauã, Alto Juruá–Tarauacá, que vai se constituindo, obedece a procedimentos burocráticos demorados nas instâncias locais e federal.

Os procedimentos para constituição da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema<sup>10</sup>, de acordo com relatório das reuniões realizadas em Sena Madureira-AC, e na comunidade Cazumbá, deram início e desenvolvimento ao pedido para a constituição dessa reserva extrativista. Providenciou-se a assinatura de representantes das comunidades Cazumbá, Granja e Cuidado, no Rio Caeté e, com o apoio da Prefeitura de Sena Madureira e do Governo do Estado do Acre, foi promulgada a Lei estadual nº 1.277 de 13 de janeiro de 1999, que estabeleceu critérios para o favorecimento da reserva (Anexos IV, V, VI e VII).

#### **1.4 - As comunidades de Cazumbá, Cuidado e de Granja**

---

<sup>9</sup> É uma parte do seringal (núcleo).

<sup>10</sup> O nome Cazumbá-Iracema é uma homenagem a seringais localizados no Rio Caeté, município de Sena Madureira, Acre.

Basta! É o sentimento, é o grito engasgado, neste começo de 1989. Chega de morte anunciada, chega de morte anunciada, chega de morte por ganância e corrupção. (Cândido Grzybowski, 1989)<sup>11</sup>

Cândido Grzybowski<sup>12</sup> organizou o testamento do homem da floresta. Ele constatou o que constitui o grito de muitos pela morte dos líderes (como Chico Mendes)<sup>13</sup> que lutaram pela dignidade e pelo respeito à vida do ser humano e da natureza (Grzybowski, 1989).

A realidade da Região Amazônica é rica em *hevea*, árvore do látex, que em português é chamado de seringa<sup>14</sup>. O conjunto é decorrente da procura da borracha para a indústria automobilística no início de 1900. Como já foi mencionado, a Amazônia era toda ocupada por grupos indígenas; depois, ocorreu a chegada de estrangeiros – portugueses, holandeses, ingleses, e dos nordestinos – como escreveu Mario Diogo de Melo, em 1977, em sua obra *do Sertão cearense às barrancas do Acre*, na qual conta como se deu a ocupação da Amazônia como um todo. Das terras dos povos indígenas, grandes áreas passaram a ser seringais, e, com a vulcanização, o processo foi acelerado.

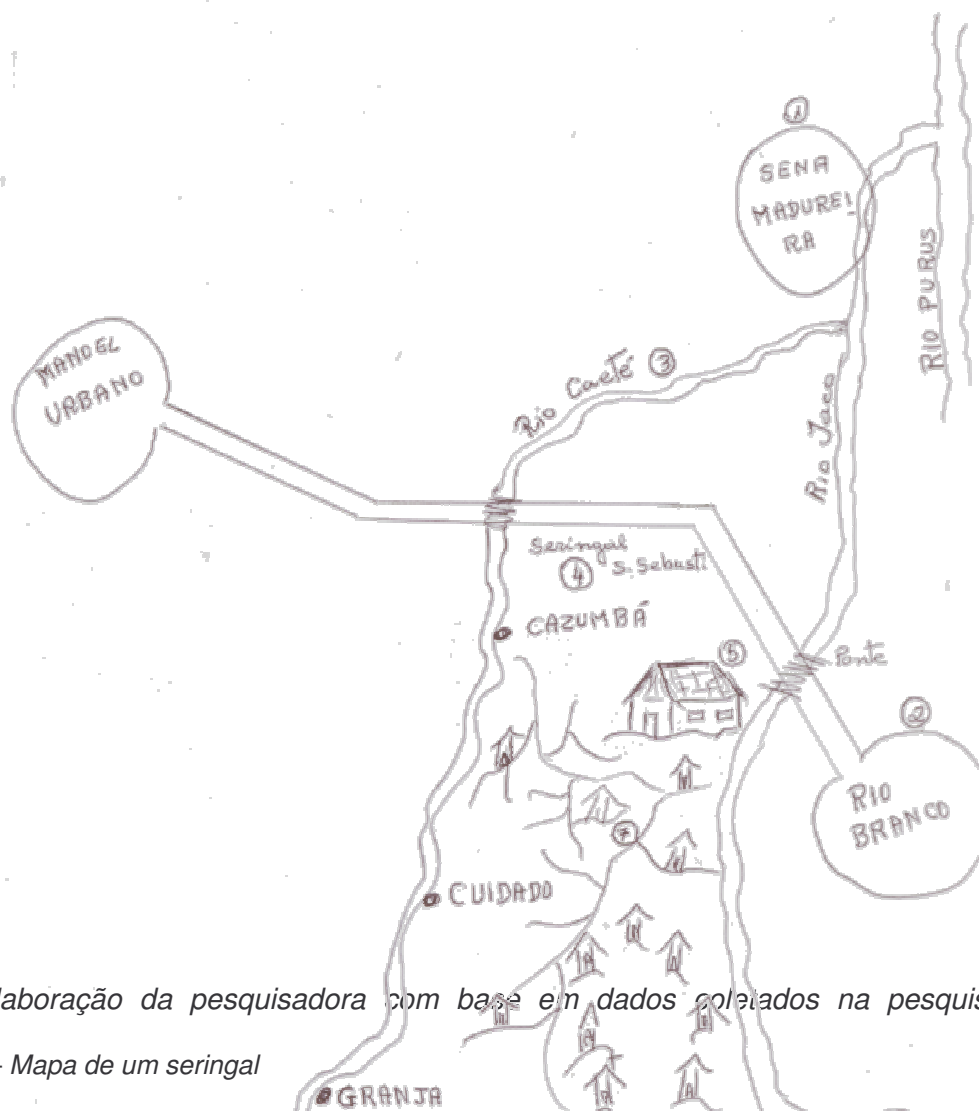
Em 1970, a nova proposta governamental era de criar os PADS pelo INCRA, e também, formar fazendas para o abate do gado e exportar carne, provocando uma revolução nos sistemas: a organização sócio-cultural-religiosa da área de terra indígena para seringal, para colônia e para fazenda. Essas transformações causaram problemas ao ambiente e às pessoas. No estado do Acre, essas mudanças atingiriam os municípios de Sena Madureira, Xapuri, Brasiléia e Feijó (Calixto, 1985).

---

<sup>11</sup> Cândido, Grzyboeski, 1989 p.9.

<sup>12</sup> Organizador da biografia de Chico Mendes - Xapuri (1989) em um livreto financiado pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE- RJ, 1989).

<sup>13</sup> Chico Mendes, líder sindical de Xapuri-Acre e defensor da floresta assassinado em 22 de dezembro de 1988 em Xapuri-AC.



Fonte: elaboração da pesquisadora com base em dados coletados na pesquisa de campo.

**Figura 3 – Mapa de um seringal**

**Legenda:** 1) Cidade de Sena Madureira; 2) Capital– Rio Branco-AC; 3) Rio Caeté; 4) Seringais São Sebastião e Iracema (uma grande área de terra da floresta); 5) sede – barracão (casa no qual mora o seringalista ou gerente e se encontra também o armazém); 6) colocação (local em que mora o seringueiro e a família com cerca de 13 estradas de seringueiras); 7) Estrada de Seringa (no qual se encontram as árvores das quais se extrair o látex para produzir a borracha); 8) Varadouro (estrada larga pela qual passam os burros levando a borracha para a margem do rio e, no retorno transportam a mercadoria adquirida).

**1.5 - Realidade sócio-econômico de Cazumbá, Cuidado e Granja**

<sup>14</sup> Seringa: produto; seringueira: árvore, seringal: o local.

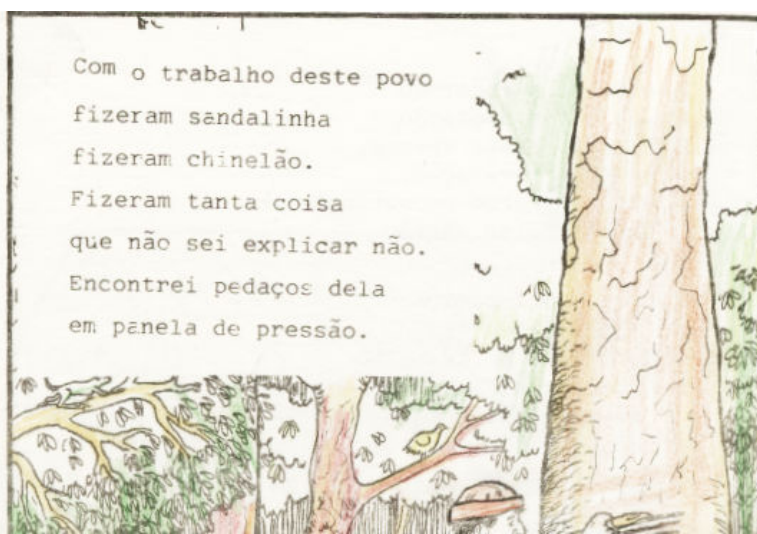


O ambiente sócio-econômico<sup>15</sup> fez que, de Território, o Acre passasse à condição de Estado, em 15 de junho de 1962. A BR 364 contribuiu para a vinda de grupos do Sul do país, que começaram a se instalar na região, motivados pelos incentivos fiscais do Governo Federal para a atividade pecuária. Os seringueiros procuravam defender-se com articulações de grupos, sindicato dos seringueiros, empates (método de defender a floresta) e as RESEX, com o caso das comunidades do Rio Caeté.

### 1.5.1 - Histórico de uso e ocupação do solo

A exemplo de todo o Estado do Acre, até meados da década de 1960, Sena Madureira teve sua economia baseada no extrativismo vegetal, representado pela extração do látex para produção de borracha, e da castanha. A cidade tinha uma organização social com características específicas, desenvolvidas no século XIX. A área em estudo encontra-se inserida nesse contexto histórico. Na pesquisa de campo, por meio de levantamento de informações com os antigos moradores da região, constatamos que os primeiros habitantes da área denominada Cazumbá eram de origem indígena. Com o avanço da instalação de seringais na região, os motivos foram expulsos por seringalistas, atraídos pela exploração e comercialização da borracha, que, na época, possuía um alto valor comercial.

<sup>13</sup> Os dados para *e loco*, utilizando que de moradores à coi publicado em forma



elo IBAMA- AC, in cado por uma equipe u 188 famílias e foi

Fonte: *Cerezo, participante das Ceb's e desenhista.*

**Figura 4** – *Estrada de seringo e riscos*

As empresas não possuíam na época interesse em incorporar as populações indígenas às atividades produtivas nos seringais; ao contrário, patrocinavam expedições armadas denominadas “correrias”, alegando segurança para seus fregueses produzirem borracha.

Vários patrões estabeleciam acordos com Caucheiros peruanos, permitindo a exploração do caucho<sup>16</sup> em troca do extermínio e ou expulsão dos índios. Outro indício que comprova a ocupação da área por índios é a

---

<sup>16</sup> Caucho é uma borracha inferior ao látex.

denominação do local, chamada de Cazumbá que, conforme informações dos moradores, tem origem no linguajar indígena.

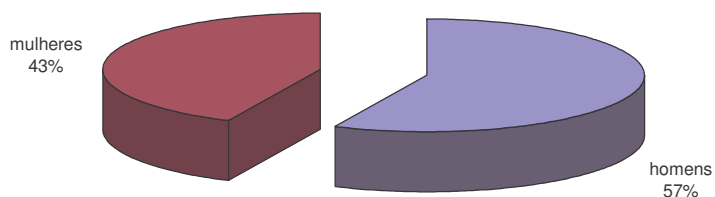
Com o surgimento dos seringais na Ásia, incentivados pelo capital monopolista internacional, a indústria brasileira sofreu um grande declínio. A área, por muito tempo habitada, foi abandonada, seus tradicionais moradores dirigiram-se aos centros urbanos, em busca de melhores condições de vida.

A partir da década de 1990, a área proposta para a criação da RESEX foi destinada à implantação de um projeto de assentamento dirigido pelo INCRA, denominado de Boa Esperança, e esta área faz fronteira com a comunidade Cazumbá. Porém, o projeto não foi aceito pela comunidade do Cazumbá por causa do impacto ambiental, social e econômico que iria trazer o loteamento das terras da comunidade. Este modelo de desenvolvimento, se implantado, isto é o corte da área em lotes alteraria substancialmente a paisagem local e daria novo rumo às atividades produtivas. Esse projeto era contra os interesses da maioria dos moradores da região, que vê, nas atividades extrativistas e agrícolas praticadas arduamente, uma maneira de manter as tradições vivas e o povo em seu local de nascimento. Criou-se então um impasse entre a Associação dos Seringueiros do Cazumbá e o INCRA. Com muita resistência e organização, as famílias obtiveram uma grande vitória, pois o INCRA destinou uma área de 17.538 ha à titulação coletiva, em nome da associação. Essa resistência teve como propósito final a utilização da área para a criação de animais silvestres com fins de comercialização. A comunidade, unificada nesse ideal, busca apoio em várias instituições, porém, recebem uma negativa como resposta.

Em outubro de 1999, os representantes da Associação procuraram o IBAMA e apresentaram sua proposta, e o órgão considerou-a inovadora e viável, passando a dar apoio contínuo à sua concretização. Surgiu, a partir daí, a proposta de criação da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema (RESEX), que nasce na divisa com as parcelas do Assentamento Boa Esperança e vai até o Igarapé Maloca, perfazendo um total de duzentos mil quilômetros.

## 1.6 - Demografia

A população existente na área de abrangência do projeto é de aproximadamente 188 famílias, perfazendo um total de 754 habitantes, conforme dados coletados por meio do levantamento feito por ocasião desta pesquisa de campo e também pela pesquisa realizada pelo IBAMA em 2001. Do total de habitantes, 57% são constituídos de pessoas do sexo masculino, ao passo que a 43% são do sexo feminino.



Fonte: IBAMA, 2001.

**Figura 5** – *Demonstrativo da população por sexo*

A análise sobre o fluxo migratório na região apresenta uma população com uma inexpressiva mobilidade, mantendo-se estável no local onde vive. As pessoas são originárias da própria região, a maioria nasceu e criou-se no mesmo local. Somente 3% dos moradores têm procedência de outros seringais, colônias ou cidades.

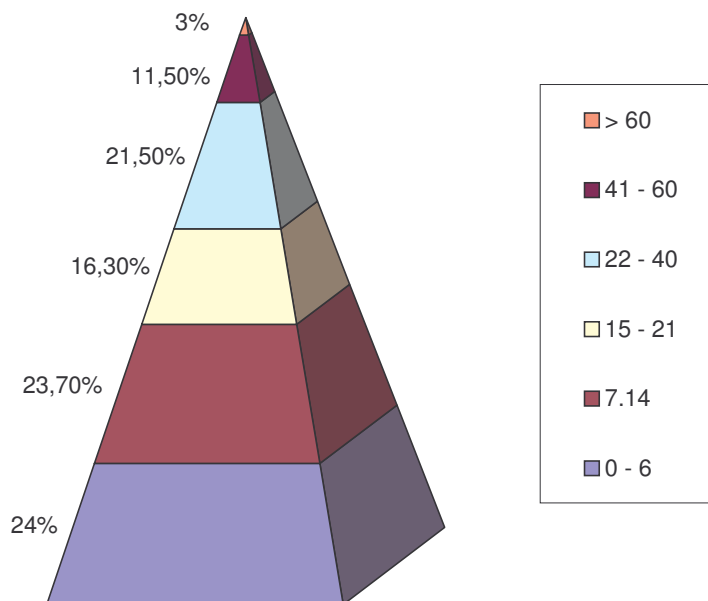
A pesquisa apresenta também algumas ocorrências migratórias, e aparecem famílias provenientes de outros seringais e colônias, 12, sendo 9 da cidade de Sena Madureira, 1 do município de Capixaba, 1 do Estado do Ceará, e 1 do estado do Amazonas.

Os dados da tabela 1 e da figura 6, relativos à pirâmide etária, mostram que o local é ocupado por uma população jovem que, na faixa etária de 0 a 21 anos, representa 64% dos habitantes da região.

**Tabela 1 – Demonstrativos da faixa etária**

Faixa Etária	Quantidade	%
0-6	181	24%
4-14	179	23,7%
15-21	123	16,3%
22-40	162	21,5%
41-60	87	11,5%
60-	22	3%
Total	754	100%

Fonte: Elaborado com base nos dados do IBAMA-AC, 2001.



Fonte: IBAMA, 2001.

**Figura 6** – Pirâmide etária da população da RESEX Cazumbá-Iracema

As famílias, em sua maioria, moram no local há mais de vinte anos, o que ocorre em razão do grau de parentesco existente entre os moradores. O estudo constatou que antigamente existiam nas décadas a partir de 1920 basicamente quatro famílias, que, ao longo do tempo, foram adquirindo laços familiares por meio de sua união, formando um grande número de membros com os sobrenomes Serqueira e Maia.

Este fator foi fundamental para a criação da comunidade do Cazumbá, que possui atualmente 37 ramificações familiares, em sua maioria possuidoras dos sobrenomes mencionados.

**Tabela 2** – Tempo de moradia das famílias na região a que hoje corresponde à RESEX Cazumbá-Iracema

Tempo (anos)	Quantidade de famílias
0 a 5	26
6 a 10	21
11 a 20	39
acima de 20	93

**Fonte:** Estudo sócio-econômico (IBAMA, julho 2001).

### 1.7 - A economia no sistema do seringal

Quando a borracha teve seu preço estipulado, não deixou de ser procurada essa produção só veio ausentar com as explorações dos rios da AMAZÔNIA [...] A casa aviadora era uma grande casa comercial que vendia de tudo, desde alimento até os utensílios do seringueiro. (Melo, 2002, p. 29)

É possível estabelecer relações comerciais em grande escala com a produção da borracha. A produção da Amazônia no ciclo da borracha consistia em terra, capital e trabalho, isto é, seringal, seringalista e seringueiro. O ambiente natural desse produto, o látex, é constituído pelas árvores da seringa, em uma área chamada *seringal*. Os trabalhadores, caracterizados como *seringueiros*, dedicam-se à extração do látex e à confecção das *pélas*<sup>17</sup>.

No início da formação dos seringais, os seringalistas, os patrões impunham um regime muito rígido, às vezes semi-escravo, diante de um trabalho alienante em um local restrito.

Para acontecer a produção da borracha, os seringalistas utilizavam a “escala do aviamento” (figura 7), expressão utilizada por Arthur César Ferreira Reis (1953) e Valdir de Oliveira Calixto (1983).



**Figura 7 – Escala do aviamento**

“O aviamento” dava-se pelo adiantamento de produtos de propriedade do seringalista, em forma de mercadorias, como bens de consumo e de uso, e os seringueiros pagavam suas dívidas por meio do produto de seu trabalho, a borracha. Quando obtinha saldo, o seringalista, sob

<sup>17</sup> Formato de uma bola de borracha de cor escura e com forte cheiro.

encomenda do seringueiro, trazia uma mulher das praças de Belém ou de Manaus, segundo Rancy, (1986).

A formação familiar no estado do Acre foi especial. Na época do ciclo da borracha, poucos podiam constituir família. Existiam poucas mulheres, pois só o seringueiro com saldo positivo em sua conta podia pedir uma mulher.

Os seringueiros encomendavam aos patrões e estes às casas aviadoras, mulheres como encomendavam gêneros alimentícios, utensílios, roupas. Verdadeiras mercadorias, entravam nas contas escrituradas pelo guarda livro como quaisquer outros objetos de uso diário. (Reis, 1953, p. 153)

O período mais intenso do "corte" da seringueira ocorre nos meses de maio a outubro (Calixto 1983).

Como afirma um dos informantes da pesquisa, Bibiu,

Nas casas aviadoras, com sede em Belém e Manaus, desenvolviam um sistema de aviamento. O seringueiro ficava sempre endividado, passava anos sem poder retornar à sua terra natal no Nordeste, por conta do empréstimo dos produtos aviados, desde a agulha, a munição, a farinha de mandioca, o arroz, o medicamento, o sal, o feijão. Como seu tempo é dedicado a extração do látex dificilmente poderia tocar o roçado, com plantio de gêneros alimentícios. (Bibiu, 1999)

O esquema da figura 7, já apresentada, mostra o processo que envolve quatro elementos: capital industrial financeiro, casas aviadoras, seringalistas e seringueiros.

Segundo Reis (1953) e Calixto (1983), o capital provinha dos centros industriais, especialmente da Inglaterra e dos Estados Unidos da América (EUA), em direção aos centros distribuidores, com sede em Belém (PA) e Manaus (AM), locais das casas aviadoras. Os representantes locais distribuía o capital financeiro para os seringalistas espalhados pela região,



mas com representação nas praças de Belém e Manaus. Os seringalistas compravam os alimentos e os enviavam para os barracões construídos nos seringais, de onde eram entregues aos seringueiros. Os seringueiros produziam a borracha com a qual pagavam ao seringalista os produtos adquiridos pelo processo de aviamento. O produto da borracha era destinado à indústria financeira.

As técnicas de produção eram rudimentares. Os seringueiros experimentaram vários instrumentos, como a machadinha, a raspadeira, a lâmina, a cabrita, último estágio do instrumento para extrair o leite de seringa, o látex. A (figura 8) apresenta alguns instrumentos utilizados no processo de extração do látex.



**Raspadeira** – raspa a seringueira



**Lâmina** – produz buracos na seringueira, dos quais escorre o látex



**Balde** – transporta o látex



**Tigela** – para colher o látex



**Poranga** – *lâmpada que ilumina o caminho do seringueiro na madrugada*

**Figura 8** – *Ferramentas e utensílios utilizados na extração do látex e na produção da péla*

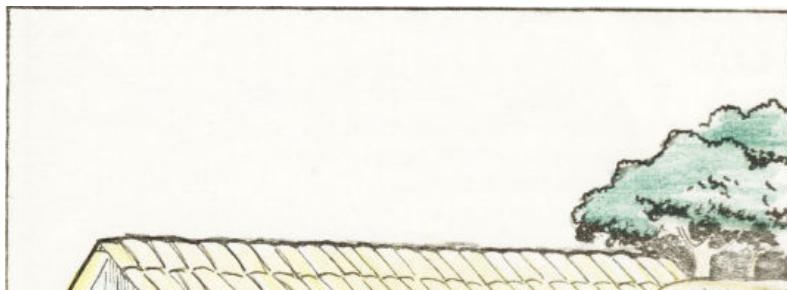
Além dessas ferramentas, o seringueiro possui perto da sua casa um defumador (casa de defumar), espaço em que se produz a borracha com outros utensílios (Melo, 2000) . A figura 9 representa um dos modelos de defumador.



Fonte: *Figura 9* – Casa de defumar.

Casa de defumar é local destinado a produzir a borracha, proveniente do látex, que o seringueiro colhe durante o dia. À tardinha, com o uso do defumador, o látex é transformado em péla (uma espécie de bola), que depois é levada para a usina de borracha em fatias de cinquenta quilos.

Essas bolas são então encaminhadas para o sul do país para serem usadas na fabricação de pneus especiais, como os utilizados em avião, por terem uma elasticidade própria.



Fonte: Souza, 1987.

**Figura 10** – Péla

Outra grande atividade ocorre durante os meses de dezembro a março, a colheita e a quebra da castanha. É um produto bem aceito no mercado. As comunidades de RESEX Cazumbá-Iracema possuem grandes castanhais, árvores imponentes com cinquenta metros de altura. Adelino, um dos moradores do Cazumbá conta que todos os anos colhe boas castanhas para utilizar em muncunzá (canjica), pão-de-milho e outros alimentos, a castanha é conservada para serem consumida durante o ano.



Foto: *Desconhecido, 2002.*

**Figura 11** – *A coleta e a quebra da castanha*

Pode-se afirmar que o povo da floresta amazônica, no seu processo sócio-econômico, no seu desenvolvimento e nas atividades extrativistas, constituiu um sistema de renda alternativo (sistema) familiar. Além das atividades descritas, estabelece uma cultura de vida toda especial, sendo a Região Amazônica riquíssima de elementos para a sobrevivência desses povos.

Não obstante a existência dessa riqueza, o INCRA não obteve resultados com seus projetos de assentamento dirigido (o PAD Esperança, por exemplo que, ao final, se transformou em grandes fazendas, isto é, retornou ao latifúndio). Os seringueiros, no entanto, organizaram-se em associações e conseguiram, com a ajuda de outros órgãos governamentais e não-governamentais, fixar-se na terra, proteger a floresta com toda a sua biodiversidade e criar alternativas sustentáveis como as RESEX.



Foto: *Faria, 2002.*

**Figura 12**– *Reunião da comunidade do Cazumbá*

Nas organizações, em associações, RESEX, sindicatos, os seringueiros buscam no interior da estrutura social pontuar suas vidas, suas lutas, criando melhores condições de cidadania para o povo da floresta, como afirma o líder Nenzinho:

A vida de associação fez com que até a própria comunidade mudasse. Hoje na nossa comunidades, eu sinto já um pouco mais organizada, não é aquilo que a gente pensa, mas [...] é trabalhar em todo o Rio Caeté, com visita às comunidades do Cuidado, da Granja. (Nenzinho, 2002)



Foto: Faria.

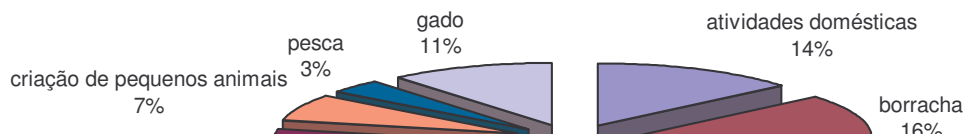
**Figura 13** – Escola da comunidade do Cazumbá na ocasião da reunião das comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema.

### 1.7.1 - População economicamente ativa

O levantamento desenvolvido pelo IBAMA-AC (2001) evidencia as principais atividades da população economicamente ativa nessa área: o trabalho no roçado, pastoreio do gado, extração da borracha, da castanha e da madeira em pequeno porte, caça, pesca, criação de pequenos animais, plantio de hortaliças e ervas medicinais e atividades domésticas.

Os trabalhos são de responsabilidade de todos e divididos, conforme a capacidade e possibilidade de cada um, entre homens, mulheres e crianças. As mulheres colaboram na confecção das roupas para a comunidade, e também administram a preparação e execução de eventos, como festas, treinamentos e cursos ministrados na comunidade.

Muitos moradores trabalham na coleta da borracha e castanha e no cultivo do roçado.



**Fonte:** IBAMA-AC, 2001.

**Figura 14** – *Demonstrativo da ocupação da população economicamente ativa*

Dentre as várias atividades, ainda predominam a produção da borracha (figura 15), o roçado e os trabalhos domésticos. Todas elas destinam-se ao auto- sustento e a exportação dos produtos ainda é muito restrita.



Foto: Faria - 2002.

**Figura 15 - Extração do látex**

**Tabela 3 – Quantitativo das pessoas e o seu envolvimento nas atividades**

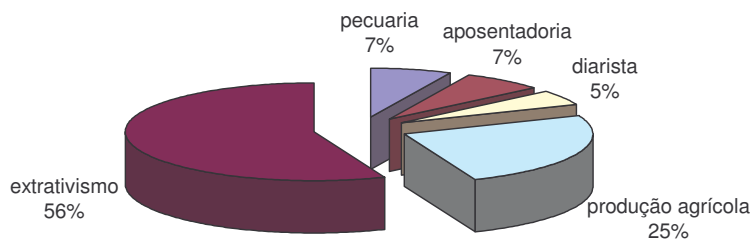
Atividade	Quantidade de pessoas
Produção de Borracha	147
Coleta de castanha	44
Atividade pecuária	100
Roçado	282
Criação de pequenos animais	60
Pesca	37
Caça	101
Atividade doméstica	171

Fonte: IBAMA-AC, 2001.

Constata-se também que existem pessoas que exercem atividades fora do local de moradia, dentre as quais são identificados oito marreteiros, 24 diaristas, e cinco pessoas que trabalham com salário fixo.

Em relação à origem da renda, verifica-se que 56% das famílias têm sua renda familiar originada especialmente do extrativismo, destacando-se a borracha e a castanha; 25% possuem a produção agrícola como principal atividade; 07% têm renda familiar proveniente da criação de gado; 7% dependem basicamente do salário de aposentadoria; e 5% têm como remuneração os serviços prestados como diarista. Existem ainda pessoas com dons para o artesanato, a pintura e a música. Alguns membros da população somam suas rendas em diversos trabalhos que se alternam com a produção agrícola e o extrativismo.





Fonte: IBAMA – AC, 2001.

**Figura 16** – Origem da renda da comunidade RESEX Cazumbá-Iracema.

A figura 16 demonstra que a maioria da renda familiar procede do extrativismo e da produção agrícola, e é direcionada mais para o auto-sustento pela dificuldade de exportar, considerando a ineficiência do transporte fluvial durante os meses de cheia e pelas estradas rodoviárias, durante o verão<sup>18</sup>.

### 1.7.2 - Produção agrícola

Os dados apresentados pela pesquisa do IBAMA-AC (2001) mostram que a área em estudo possui uma produção agrícola pouco representativa, caracterizada como de subsistência. É baseada sobretudo em sete culturas: arroz, feijão, milho, mandioca, café, cana-de-açúcar e pupunha.

A área utilizada pelas famílias da região para o plantio é de aproximadamente 600 ha e cada família possui uma gleba para o desenvolvimento de suas culturas. Prevalece, porém, um relacionamento social produtivo unitário, em que uns ajudam os outros na produção do palmito, na colheita e no beneficiamento dos produtos.

**Tabela 4** – A produção agrícola na RESEX Cazumbá-Iracema/2000

Produto	Unidade de medida	Tamanho da área (ha)
Mandioca	48.325	51
Arroz	83.098	70
Feijão	16.195	60
Milho	63.765	68
Banana	3.932	313

Fonte: *IBAMA-AC, 2001.*

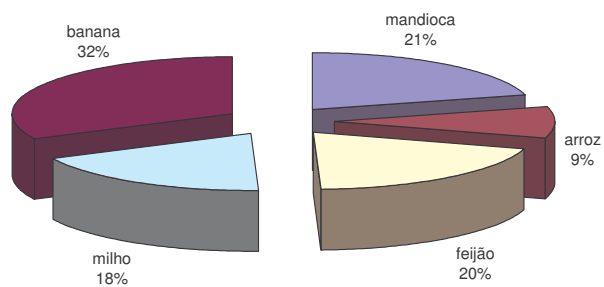
A tabela 4 apresenta a produção agrícola da região em 2000. Observa-se a maior produção em arroz, que, depois de colhido, é beneficiado no local. A figura 17 mostra a peladeira de arroz em funcionamento.



Foto: Faria, 2002.

**Figura 17** – A peladeira de arroz da comunidade RESEX Cazumbá-Iracema (2002)

O resultado da produção, na maioria dos casos, é destinado ao consumo próprio, e o restante, para fins comerciais, em que predominam as relações de troca dos produtos agrícolas entre as próprias pessoas da região, exercendo um papel importante no suprimento das necessidades familiares nos seringais. Na figura 18 são demonstrados os produtos com maior incidência de plantio: a mandioca (87%), para a farinha; o feijão (56%) e assim por diante.



Fonte: *IBAMA-AC, 2001.*

**Figura 18** – *Quadro demonstrativo da produção agrícola*

A cultura alimentar da população desta área provém da mandioca, do feijão, da banana e outros, em menor escala. Os costumes pelo consumo desses alimentos por essa população foram adquiridos pelos kaxinawá - índios moradores próximos da área RESEX Cazumbá-Iracema.



Foto: *Faria*.

**Figura 19** – *Plantio da palheira de açai*

Na região, a terra é propícia para o desenvolvimento da palheira do açai. O plantio é fácil por ser a região de clima quente e úmido (figura 19). Os estudos dos biólogos da Universidade Federal do Acre (UFAC) revelaram que o açai é muito rico em proteínas e proporciona energia. Todos os anos na cidade do Rio Branco-AC, é promovida a “Flora”, feira de produtos da floresta. A figura 20 é um exemplo de como se descarocha o açai, cujo trabalho é feito por homens, mulheres e crianças.



Foto: *IV FLORA. Rio*  
**Figura 20** – *Descarocar*

As coletas da pupunha e do açaí são inexpressivas, pois são produtos comercializados eventualmente, em razão das dificuldades de transporte, e a maioria da população utiliza-os para consumo próprio.

Os óleos são extraídos da copaíba e da andiroba e utilizados sobretudo para o tratamento de doenças e na fabricação de produtos de limpeza e higiene.

O carvão também é produzido, porém, em pequena escala, caracterizando-se como não-comercial, ou seja, somente para consumo próprio.

Em linhas gerais, a atividade extrativista representa importante complementação da renda familiar, sobretudo nos períodos de ociosidade dos ciclos agrícolas. Pensando na criação da caça para o abate legal, a comunidade também busca construir para não exterminar os tipos de caça e de pesca.

A população, por meio da sua união, conseguiu adquirir máquinas e equipamentos e construir, na comunidade Cazumbá, uma unidade coletiva para beneficiar a madeira. A figura 21, mostra um exemplo de casa com as máquinas para preparar as tábuas, material utilizado na confecção das moradias, escola, postos de Saúde, capelas e outros. Os moradores entendem que o cuidado com a madeira é importante, por isso, não estão interessados em comercializar esse produto (IBAMA-AC, julho 2001).



Foto: Faria.

**Figura 21** – Unidade comunitária – serraria

### 1.7.3 - Comércio

A maior dificuldade da produção em escala comercial é o escoamento da produção, conforme já mencionado. O Rio Caeté, o Igarapé Santo Antônio e o Igarapé Maloca constituem as vias fluviais mais utilizadas pela população, porém, só possuem condições de navegabilidade para embarcações de médio porte, no período invernal, chuvoso, que vai do mês de dezembro a maio. O transporte dos passageiros (figura 22) acontece em pequenos barcos cobertos por causa do sol e da chuva.



Fo  
Fi

O Ramal do Cazumbá, a figura 23, oferece acesso terrestre a grande parte dos moradores da região, porém, encontra-se, na maioria das vezes, em péssimo estado de conservação, por falta de manutenção, o que inviabiliza o transporte dos produtos por via terrestre até o município de Sena Madureira, o maior mercado consumidor da região. O ramal permanece intransitável no inverno por causa das fortes chuvas, e no mês de julho até outubro, no verão, pode ser escoado o produto somente por veículo de tração.



Fo  
Fi

sc

cais

bro

a maio), com embarcações de médio porte, impedindo sem contínuo mesmo para transporte e comercialização do excedente produzido na região.

Com a dificuldade de escoar a produção, os moradores da comunidade da área de abrangência ficam impossibilitados de manter algum tipo de relação comercial com outros centros.

Diante disso, a atividade comercial da área em estudo possui características rudimentares, em que predomina a relação de troca. O excedente de um produto é negociado com



outro que possui um bem, um animal ou um produto que ele não possui ou não produz, mas que é de seu interesse.

Existem também aproximadamente oito “marreteiros” (comerciantes itinerantes) no local, que trazem produtos industrializados da cidade de Sena Madureira para comercializar com as famílias. Os principais produtos comprados são: óleo comestível, açúcar, pilha, sal, biscoito, bolacha, roupa, sapato, produtos para limpeza e higiene, tabaco e outros, de primeira necessidade.

Os que não realizam este tipo de negócio, dirigem-se diretamente à cidade do município para fazer suas compras nos pontos comerciais, em quantidades que garantam dois ou três meses de suprimentos. Não foi identificado na região estudada nenhum tipo de estabelecimento comercial (IBAMA-AC, 2001 ).

#### **1.7.4 - Crédito rural**

A nossa pesquisa de campo evidencia que 92 famílias, número que representa 50% das famílias entrevistadas, tiveram acesso a financiamentos, o que só foi possível por meio da intermediação entre a Associação dos Seringueiros do Cazumbá, do sindicato e da Cooperativa dos Moradores de Cazumbá-Cuidado e Granja, que cadastraram os moradores e avalizaram o crédito rural. Os investimentos são destinados especialmente à aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, compra de animais para o trabalho no roçado e transporte da produção agrícola. Os motivos que levam à não-adesão aos financiamentos são diversas, como a falta de garantias de comercialização e transporte da produção, medo do endividamento e porque boa parte cultiva com a esperança de colocar em prática o projeto de criação e comercialização de animais silvestres. O número de famílias beneficiadas por fontes de financiamento estão apresentadas na tabela 5.

**Tabela 5 – Fontes financiadoras e famílias beneficiadas**

Fonte financiadora	Número de famílias
Prorural	29
Prodex	45
FNO	18

Fonte: *IBAMA- AC , 2001.*

### **1.7.5 - Pecuária**

A atividade pecuária é representada pelas pequenas propriedades da área em estudo que ocupam as margens do Rio Caeté. Há pouca produção, em virtude do tamanho da área utilizada, das técnicas rudimentares empregadas, do baixo poder aquisitivo dos proprietários e das dificuldades de transporte para os centros consumidores, condições que impedem o seu desenvolvimento.

A pesquisa mostra que a população possui aproximadamente 1.300 cabeças de gado, animais criados em 477 ha de pastagem, e que são destinados, em sua maioria, à produção leiteira. De modo eventual, alguns animais são abatidos para venda e consumo da própria comunidade.

Os moradores do Cazumbá, por sua vez, criam seus animais em regime de integração, utilizando a marca do proprietário para a divisão do rebanho. A área destinada à pecuária é de 50 ha para um total de duzentos animais, como é demonstrado na tabela 6. Além disso, a atividade existente é a criação de burros, cavalos e carneiros, além de pequenos animais.

Os pequenos animais são criados para consumo próprio. Trata-se de galinhas, que representam 85% do total da criação de pequenos animais domésticos, além de patos e porcos.

**Tabela 6 – Efetivos da pecuária**

Animais	Cabeça
Gado	1.306
Cavalo	23
Burro	04
Carneiro	51
Galinha	3.498
Patos	340
Porco	293

Fonte: IBAMA- AC, 2001 – RESEX Cazumbá- Iracema.

### **1.7.6 - Extrativismo**

Falar da atividade produtiva na região é falar da borracha, pois ela foi o principal motivo de sua colonização e do Acre. Por muitos anos, ela foi a base de sustentação da economia do Estado, embora tenha passado por uma crise que levou à falência as empresas seringalistas, sobretudo, pela falta de incentivos e apoio técnico das instituições federais e estaduais.

Segundo as informações obtidas, na área de abrangência, além da borracha, produzem-se castanha, madeira, pupunha, açaí, palmito e óleos. Dados da pesquisa de campo revelam que os moradores produzem ao ano, aproximadamente, cinqüenta toneladas de borracha, extraída do látex em mais de 13 mil seringais, localizados em 379 estradas. O tipo de borracha mais produzida é o “coalhadão” ou “prancha”, correspondendo a 95% do total. O preço médio de venda da borracha é de um real o quilo.

A castanha apresenta uma produção anual de 3.947 latas, que, por sua vez, são vendidas a empresas beneficiadoras do produto ao preço médio de três reais a lata.

A extração de madeira não é expressiva, pois os moradores da área não possuem interesse em realizar esse tipo de atividade em escala comercial, e a proposta e o ideal da comunidade consistem em desenvolver-se economicamente sem agredir o meio ambiente. A madeira retirada é utilizada basicamente para a construção de moradias e benfeitorias na área.

### 1.7.7 - Habitação

As moradias da área de abrangência são construídas de paxiúba<sup>19</sup>, com cobertura de palha, uma predominância entre os povos da floresta amazônica. É comum, porém, deparar-se com construções de madeira com cobertura de palha ou alumínio, sobretudo pelo fato de a área em estudo localizar-se nas proximidades da zona urbana, facilitando a aquisição de material para construção.

Foram identificadas pela pesquisa duas formas de moradias na região. Parte das famílias do Cazumbá decidiu pela criação de uma comunidade chamada de “núcleo”, que, ao longo do tempo, passou a ser constituído por 37 famílias.

A figura 24, é um exemplo de casa de paxiúba e coberta de palha com 64%. As casas de madeira com cobertura de alumínio representam 0,4% do total; de madeira com cobertura de palha, 35,50%; e madeira com cobertura de telha, 0,1%. A figura 25 é um exemplo das diferentes casas na RESEX.



Foto: A  
Figura 24



Foto: *Faria – 2002.*

**Figura 25** – *Habitações construídas em palha e zinco e só de palha (terceira, à direita)*

### **1.8 - Organização social<sup>20</sup>**

Os moradores da RESEX Cazumbá-Iracema, com uma proposta de desenvolvimento inovadora e um ideal comum definido, adquiriram o respeito e a confiança dos órgãos governamentais.

Com uma visão de futuro planejada e com muito esforço, os moradores fundaram, em 8 de agosto de 1993, a Associação dos Seringueiros do Cazumbá, e viram na união o caminho para melhorar a vida de suas famílias e evitar conflitos por posse de terra.



Foto: *Faria*.

**Figura 26** – *Encontro das várias associações dos seringueiros com o governador do Acre Jorge Viana, em Sena Madureira-AC. 1999.*

Em Sena Madureira-AC, em 1999, o governador Jorge Viana marcou presença na assembléia das associações dos seringueiros (figura 26).

Na área atual de atuação da associação (17.538 ha), estava a implantação de um projeto de assentamento do INCRA, mas, com muita luta e união, os moradores conseguiram a sua efetivação para a comunidade.

Em 2002, o presidente da associação era José Serqueira dos Santos, e havia 58 famílias associadas. Segundo o presidente, a tendência é a de aumentar ainda mais este número. Afirma Santos que a associação viabilizou, ao longo de sua existência, financiamento para os seus membros, bem como a instalação de um posto de saúde e uma escola, sempre visando o bem-estar da comunidade, que toma suas decisões nas reuniões da associação (figura 27).

Os associados encontram-se, em sua maioria, agregados ao núcleo do Cazumbá, que concentra 37 famílias e também toda a estrutura organizacional da região: escola, posto de saúde, igreja, sede da associação, campo de futebol, rede de energia, serraria, além dos equipamentos agrícolas, como casa de farinha, trilhadeira e um triturador de grãos (IBAMA-AC, 2001).

---

<sup>20</sup> Os dados para análise deste item foram obtidos por ocasião da pesquisa de campo (2002).



**Figura 27** – Reunião da Associação Cazumbá. 1999.

Segundo relatório do IBAMA-AC, (2001), os técnicos observaram que as mulheres, por sua vez, possuem papel fundamental na organização comunitária. Delas participam ativamente, e decidindo, com os chefes de famílias, os caminhos a serem seguidos pelos moradores, sendo este mais um fator que diferencia o Cazumbá das demais organizações sociais rurais, nas quais a mulher possui, em sua maioria, o papel de ouvinte, sem direito de voz nem de voto.

As mulheres uniram-se e criaram o Grupo de Formação da Mulher (GFM), que tem como finalidade agrupar e incluir ativamente as mulheres nas decisões da comunidade. Além disso, esse grupo é responsável pela organização de eventos, como treinamentos, cursos, festas e arrecadação de recursos. Já adquiriram para a comunidade cinco máquinas de costura e realizaram um curso de aproveitamento de alimentos. Sua representante em 2002 era Maria Serqueira da Silva (a “Mariazinha”).

Outro ponto importante na estruturação da comunidade é a religião. Os moradores afirmam que a união pela fé os levou a adquirir o que possuem na vida. Atualmente, 90% da população participam da religião católica, que foi introduzida na localidade por Pe. Paolino Baltazar, conhecido nacional e internacionalmente pelos serviços solidários prestados à população do Estado do Acre (IBAMA-AC, 2001).



## **CAPITULO II**

### **CATOLICISMO POPULAR E MOVIMENTO SOCIAL NAS COMUNIDADES**

O homem é a única criatura que se recusa a ser o que ela é.

Alberto Camus

No capítulo primeiro pretendeu-se mostrar o reconhecimento da área de pesquisa, e, baseando-se no contexto amazônico, conhecer a formação do estado do Acre, o processo de organização dos seringais, desde a origem populacional dos seringais, passando pelo período de transição, até a sua organização em associações que atualmente constituem a comunidade de RESEX; com uma proposta de renda sustentável e evidências de relações da prática do catolicismo popular.



Foto: *Faria* – 1999.

**Figura 28** – *O grupo da RESEX*

O segundo capítulo tem como proposta analisar a importância da religião como uma das manifestações simbólicas no decorrer histórico da formação da comunidade pesquisada. A religião é aqui entendida como elemento estruturante e estruturado na sociedade. O presente capítulo apresenta ainda o estudo da religião e sua função social, o conceito de catolicismo popular praticado nas comunidades, o antes e o agora dessa prática relacionada ao movimento social, com base nos testemunhos das comunidades.

Em relação ao papel dos movimentos sociais na comunidade, ao discorrer sobre as associações, Lázaro, um dos entrevistados, afirma que antes delas era muito difícil a vida nos seringais e explica as razões:

Tudo era caro comprando dos marreteiros até que resolvemos nos unir para comprar em atacado na cidade, veio a idéia de formar a Associação Agro extrativista Seguro<sup>21</sup>. (Lázaro , 2002)

Quando analisamos os movimentos sociais, é possível pensar no que Otávio Ianni (1996) escreveu sobre a concepção desses movimentos como integrantes da identidade das pessoas envolvidas e do papel da religião neste caso:

É importante olhar para os seres humanos com toda a bagagem histórica concreta e social de sua existência. Como um elemento pertinente, a religião fortalece a coletividade, são os elementos constituídos desse processo: a ética, o caráter moral, o afetivo e a cultura. (Ianni, 1996, p. 43)

## **2.1 - Religião e Movimento Social**

Neste ítem, pretende-se desenvolver o que se entende por religião. Sendo seres insaciáveis, desejosos do infinito, o homem e a mulher buscam a compreensão de “religião”, que depende do lugar e da ótica com que se faz a hermenêutica.

Religião é um tema múltiplo, difícil de se definir. A princípio, trata-se de uma experiência, desde a origem da humanidade, com os mistérios que envolvem o homem e a mulher em relacionamento vital. Estabelecer as repercussões sobre religião indica várias concepções: as teorias sobre esta realidade são divergentes e, às vezes, opostas, sendo duvidoso basear-se mesmo na etimologia da palavra.

---

<sup>21</sup> O anexo VIII contém a ata da formação da associação da comunidade, com o nome de Seguro, por organizar outras comunidades vizinhas.

A figura 29 mostra o batizado de crianças e adolescentes da comunidade Cazumbá, cuja celebração é presidida por Frei Márcio. É um ato religioso importante, em que o sacerdote fala às mães, pais e padrinhos dos batizados.



meta última) ou ainda "religar" (vincular o ser humano a sua origem e a seu destino). A religião, no aspecto pessoal, fascina e atrai; do ponto de vista social, são sistemas simbólicos, dependendo do grupo, com modalidade própria, ligando os sistemas à tradição<sup>22</sup>. A palavra religião provém do latim, o termo *religio* significa a atitude de estar ligado a alguém.

Atualmente há um patrimônio literário de escritos sobre religião e os fenômenos a ela relacionados. Existe uma gama de possibilidades de abordagem da religião: filosóficas, sociais, políticas, culturais, morais, artísticas, teológicas:

Para um Platão ou Aristóteles, ou  
para um Agostinho de Hipona ou

---

<sup>22</sup> Tradição: patrimônio cultural, continuidade e força espiritual.

Tomás de Aquino, essa presença da religião deve-se à própria natureza do homem, ser racional, que o inconsciente, de conhecer o ser supremo na busca da verdade. (Jorge, 1998, p. 23)

Santidrián (1996) apresenta o conceito de religião nos tempos antigos de Roma e encontra dois pensadores: Cícero define a religião como “o respeito do ser pelo divino, o respeito que se manifesta na participação nos ritos sociais”; Lucrécio, ao contrário diz que “a religião seria um sistema de ameaças e promessas que só fomentam o fundo tenebroso da natureza humana”. Daí ele recusa a religião (Santidrián, 1996, p. 411ss).

Outros escritores procuram conceituar a religião com seu significado. Para Tylor, a “crença em seres espirituais” (Tylor, 1832–1917), explicando as religiões animistas. A outra idéia é a do “sistema solidário de crenças e de práticas relativas às coisas sagradas” (Durkheim 1858–1917).

Além de expressarem suas concepções sobre religião, vários pensadores procuraram, no século XIX, catalogar os tipos de religião:

primitivas, históricas, animistas, panteístas, monoteístas, naturais, reveladas e espiritualistas, a exemplo do Santo Daime, que se originou no Acre.

Em toda a história das sociedades, a religião foi de união e crescimento, mas também motivo de disputas, competições e guerras entre as pessoas.

Atualmente estão determinados certos elementos que constituem a religião – o sujeito, o encontro do homem e da mulher com o santo, o luminoso, a divindade. É o mundo transcendente que estabelece as relações entre Deus e Pessoa, o objeto dá-se na aproximação da pessoa com Deus para interceder,

adorar e conseguir favores. A aproximação da pessoa com Deus faz-se por meio de um sistema de crenças e práticas individuais e sociais, em que a “pessoa religiosa” adora, louva, faz sacrifícios; estabelece com Deus relações por meio de gestos, palavras, sinal, símbolo, o mito, o rito e o sacrifício. No decorrer da crença e da prática, dá-se a institucionalização da religião com sacerdotes, lugares sagrados, textos calendários entre outros aspectos.

## **2.2 - Igreja Católica oficial**

Trabalhar com o catolicismo popular pressupõe compreender a organização da Igreja Católica oficial. Segundo a própria terminologia Igreja advém do grego *ekklesia* que, no período clássico, era entendida como assembléia de cidadãos (século III a.C); em seguida, foi aplicada aos judeus agregados na sinagoga para estudarem a lei. Por fim, esse termo recebeu uma definição e sistematização no *Novo Testamento* e na história, para caracterizar o grupo de cristãos de todo o mundo ou de uma área em particular. De início, era usada a denominação “Igreja doméstica” identificando-se com o templo do “povo de Deus”.

Nessa perspectiva é importante perceber que a Igreja foi assumindo várias denominações. Uma dessas denominações, Igreja Católica de Roma, é utilizada pelo historiador Giacomo Martina (1995, v. I) para o período posterior a Clemente I (90 – 100 dC) bispo de Roma, depois do martírio de Cristo e expansão do cristianismo no Império Romano. Com a conversão de Constantino ao cristianismo, no ano 313 dC, ele concedeu liberdade ao movimento cristão e fez crescer mais o poder temporal e espiritual da chamada *Cristandade* – a Igreja protetora da tradição de fé defendida e definida pelos concílios (reunião dos bispos da igreja) (Martina, 1996, v. II).

No período da Idade Média, vários grupos da Igreja Católica oficial expressaram o desejo de renovação no interior da igreja, o que provocou os conflitos do Renascimento, quando a hierarquia responsável, os pensadores

cristãos, preocuparam-se com uma melhor fundamentação dos ensinamentos da Igreja.

Em 1536, Erasmo de Rotterdan lançou a invectiva contra a hierarquia, (eclesiástica) e conclamou os fiéis a repensar a presença cristã na sociedade. O cientista Galileu Galilei, em 1642, sustentou a tese do heliocentrismo, causando crises na Igreja.

Mesmo antes de Galileu, as mudanças econômicas, as navegações, as novas terras provocaram no ambiente eclesial a necessidade de mudanças. A Igreja passou a chamar-se exclusivamente *Católica*, desde o século XVI (Matos, 1992) com um sentido mais amplo. O Concílio de Trento, de 1545, obrigou a Igreja Católica a estabelecer uma doutrina específica e a disciplina eclesiástica, o que significou definir a “identidade católica” no conjunto do cristianismo.

Neste período, a aliança entre o Estado e a Igreja chegou ao ponto de dividir-se em duas coroas do reino: uma espiritual, a mais importante, e a outra, do reino terreno do governo, que deveria obedecer ao papa.

Justino, um dos primeiros padres da Igreja declara, fazendo uma distinção entre os dois poderes:

As maiores coisas que Deus têm concedido aos homens são o sacerdócio e o império; o sacerdócio para o serviço das coisas divinas, e o Império para a ordem dos negócios humanos. [...] os imperadores velam com grande interesse pela honestidade dos clérigos e pela verdade dos dogmas. Tudo se forem observados os santos cânones que recebemos dos apóstolos, e que os santos padres conservaram e explicaram. (Justino, apud Loménie, 1958, p. 35)

No período moderno a Igreja Católica foi marcada por confusões e equívocos, uma vez que a nova sociedade rejeitava os católicos. Os intelectuais tinham outras propostas de liberdade desvinculadas da Igreja Católica oficial. A crise entre o Estado e a Igreja Católica ocorreu em vista da mudança da concepção de sociedade e também porque os tempos são outros, uma vez que os poderes civil e religioso traçam suas próprias finalidades. Não se trata mais do império, nesse momento são nações, que possuem organizações e sistemas próprios.

Na França, em 9 de dezembro de 1905, por força do ministério Combes de 1902, foi rompida a concordata, cuja lei institui a separação entre Igreja e Estado, constituindo uma situação complexa para os grupos leigos das associações culturais que buscavam independência da ortodoxia.

No Parlamento francês ocorreram debates entre católicos e leigos, e a oposição ao governo decidiu romper as relações diplomáticas com o Vaticano. O Papa Pio X, em sua encíclica *Vehementer No*, afirmou que as relações entre Estado e Igreja eram bem diferentes em um país moderno, ainda mais se considerassem aqueles em que a religião protestante era oficializada (Martina, 1996, v. II).

A situação foi se agravando para a Igreja Católica com a Primeira Guerra Mundial (1914-18), e instauração do regime comunista, em 1917, na Rússia, e com as idéias do “materialismo científico”. Outros processos históricos



contribuíram para esse agravamento, distinguindo-se o fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha.

Na trajetória das sociedades, a Igreja Católica oficial foi mudando suas feições e se adequando aos tempos, sem no entanto perder a sua autoridade oficial, ou seja, a importância de salvaguardar o núcleo substancial de sua mensagem evangelizadora.

As mudanças na sociedade e na Igreja foram perpassando pelo mundo como um todo, atingindo os vários continentes. O Papa Leão XIII assumiu a defesa dos trabalhadores com a encíclica *Rerum novarum*, cuja preocupação era com os pobres. Pela primeira vez, um papa dirigia-se a uma classe, em particular: aos proletários das indústrias. A denúncia da Igreja Católica oficial sobre a grande miséria gerada pelo capitalismo pode ser observada pelo exemplo dos padres operários que experimentaram o sofrimento dos operários e sentiram o abismo entre os empobrecidos e o mundo eclesiástico, gerando a criação de movimentos dos padres e dos leigos contra essa opressão.

A figura do Papa João XXIII criou impacto na Igreja oficial pelas suas atitudes, seu modo de ser, revelando outro estilo, outra maneira de viver na Igreja, e passou-se a usar o termo “Igreja dos pobres”, isto é, a Igreja voltou às suas origens com humildade e simplicidade, sem contudo perder a sabedoria, como caracteriza Comblim em sua reflexão atual, durante o processo da convocação para o concílio Vaticano II:

O seu breve pontifício foi suficiente para polarizar várias experiências e várias orientações teológicas e pastorais. [...] tudo aquilo não foi suficiente para que o Vaticano II enveredasse claramente numa opção pelo pobres. O tema circulava amplamente nos bastidores do Vaticano II, [...] foi cultivado por um grupo de bispos de todos os continentes que, no final do concílio, se comprometeram a promover um novo estilo episcopal, mais pobre e mais comprometido com as causas dos pobres. [...] O CELAM, na América Latina, preparou a conferência de Medellín. (Comblim, 1996, p. 32-33)

### 2.3 - Catolicismo popular

Este trabalho pretende tratar do “catolicismo popular”. Muitos autores, como Suess (1979), Leers (1977), Boff (1997), Paleari (1990), Azzi (1978), procuram caracterizar esse termo complexo, aplicando-o ao que se refere e se quer dizer sobre catolicismo e ao que se denomina popular.

Compreende-se por catolicismo, que provém de católico, o todo da Igreja e de sua doutrina universal e missionária, que se identifica com o cristianismo histórico – a grande Igreja para todos, a comunidade de crentes, que tem por cabeça Cristo e os apóstolos. A Igreja de Roma foi a primeira a assumir e a proclamar-se “católica”, “mãe das Igrejas”. Nos primeiros séculos, já encontra a identificação de catolicismo, especificamente depois de Constantino no ano 313. Etimologicamente, o adjetivo tardio católico, o acréscimo *catholicus* do latim-versão *universalis*, o todo. Entendendo a totalidade da organização e os meios de salvação instituídos (os meios) na estrutura visível, regida por Cristo por meio do Sumo Pontífice e dos bispos, o povo se une pela fé, pela comunhão, pelos sacramentos, pela Igreja, com o povo de Deus (Santidrián, 1996).

A interpretação de catolicismo como religião tem caráter bem próprio e definido. Os primeiros apologetas do cristianismo primitivo não concebiam uma dicotomia entre “verdadeira fé” e “falsa religião”, mas apontavam o cristianismo como verdadeira religião. Suess (1979) expressa o significado de catolicismo:

Logo, o catolicismo é um sistema concreto de mediação da Igreja Católica (...) deve ser concebido como um conjunto aculturado da fé. Deve-se entender por ele todas aquelas

manifestações da vida de um povo originadas da Igreja Católica, numa situação bem concreta da sua história, e que conservaram a Igreja Católica como sistema de referência. (Suess, 1979, p. 26-27)

Em entrevista, Davi, um dos seringueiros, declara:

ser católico é uma bênção de Deus, porque sente forças, coragem e ânimo para lutar, para que todos tenham o que comer, pra que todos na floresta sejam respeitados nos seus direitos, viver em paz e bem no trabalho, na família e com os vizinhos, é pensar no mundo tão violento. (Davi, 2002)

As palavras de Davi manifestam expressões religiosas bem interessantes. O catolicismo popular aplica ao convívio natural e cotidiano a espiritualidade ecológica do homem e da mulher, pessoas da mata, com aspectos contemplativos. A tradição do termo catolicismo é mantido e vivido nas várias camadas da sociedade, como diz Suess (1979).

Boff (1976) apresenta como o termo catolicismo foi caracterizado, no início do século II, por A. Harnack:

A luta contra o gnosticismo obrigou a Igreja a fixar sua doutrina, seu culto e sua disciplina em forma de leis rígidas e a excluir a todos quantos se negavam a sua obediência. O catolicismo é, portanto, em sua forma embrional, tão velho quanto a Igreja. ( A. Harnack , apud Boff, 1976, p. 22)

O catolicismo é, na realidade, uma construção humana e histórica pertencente à vida de homens e mulheres que passam por vários problemas tanto lingüísticos como sócio-políticos.

A respeito da compreensão de popular, os pensadores Paleari (1990) e Leers (1977) caracterizam “popular” como termo proveniente do latim *populare*. É um instrumento de qualificação de uma determinada cultura. É complexo e problemático o uso deste adjetivo. Ribeiro de Oliveira (1974) pretende

classificar o que entendemos por popular, que aqui significa a religião. Muitos preconceitos envolvem essa categoria. [...] classes subalternas capazes de inferir a marca de autenticidade a sua produção cultural. (Ribeiro de Oliveira, 1974, p. 414-415)

Todo cuidado é pouco para não identificar o termo na ambigüidade, pois deve-se expressar a extensão do fenômeno em si. Paleari (1990) ressalta três considerações, refletindo os pensadores e documentos da Igreja e sociedade.

No caso de aproximação com o conceito de nação, há os elementos constitutivos do que identifica povo: um sujeito coletivo: determinada cultura e a história em comum. Segundo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB):

povo é muito mais do que uma realidade considerada em termos puramente demográficos ou sociológicos. Povo é, sobretudo, a realidade humana de uma nação. (CNBB, n. 38).

Em interpretação pensa-se

o povo como aquela parte da nação ou da população que se considera em oposição às classes de maior bem-estar, de maior instrução e poder. Seria, neste caso, o bloco social dos oprimidos. (Paleari, 1990, p. 45).

Dussel (1997), um dos grandes pensadores da América Latina, completa o pensamento de Paleari (1993) quando escreve:

Isto significa que o povo engloba as classes oprimidas do sistema capitalista (os lavradores e os operários assalariados), mas, igualmente, raças e etnias, grupos marginalizados de desempregados e outros setores sociais oprimidos, sobretudo nas nações do sistema capitalista mundial, exploradas, dependentes e subdesenvolvidas. (Dussel, 1986, p. 86).

**No presente caso, os seringueiros constituem uma classe à margem da sociedade por não viverem de acordo com os parâmetros da sociedade moderna. Embora constitucionalmente**

**sejam cidadãos, moram na floresta, sendo assim, sociologicamente considerados como “florestanos”, poucas vezes dirigem-se a cidade. A figura 30 mostra um local de encontro das pessoas da comunidade de Cuidado, para rezar, discutir os problemas da vida dos seringueiros da RESEX.**



Figura 30 - *Um tipo de expressão popular na comunidade Cuidado*

**Ao longo da história da humanidade, muitos termos foram mudando e tomando fisionomia própria, dependendo do sistema vigente e da expressão chave. “Classe social” atinge uma operacionalidade enorme, mas “povo” provoca identidade, como escreve Paleari (1990), pois é um termo étnica e culturalmente amplo. Então, “popular” compreende várias relações, recuperando, como ser histórico, a humanização. Como ser cultural, o homem compreende e transforma a natureza, reconhece o outro como pessoa, sendo sujeito da história e criador da cultura diferente da cultura dominante.**

E Leers (1977) ressalta que, dependendo do grupo, o termo popular pode ser entendido como ignorância, senso comum, experiência.

A palavra “popular” é carregada de afeto, de ideologia, de significado e significante. Como alerta Suess (1979) pode ser no entrelaçamento confuso dos complexos significados de *demos ethos, laos e populos, plebs, vulgus e natio gens* que se evidencia a importância de posicionar-se em relação ao que o termo pode representar: o estudo específico, o uso lingüístico e o grupo definido para a análise estrutural.

Pode-se então dizer que a definição mais concisa de Catolicismo popular

é um entendimento vasto e complexo de costumes, crenças e práticas religiosas que o povo

assimilou, transformou, criou e conserva com fidelidade. São romarias, novenas, procissões, várias devoções privadas públicas. São certas concepções teológicas que exprimem a fé popular católica. (Dicionário Enciclopédico das Religiões, 1995, p. 545)

Em cada lugar, o povo conserva os ensinamentos da família, suas devoções, reaviva a fé, criando novos hinos, preces e recria-os, adaptando-os à própria realidade em que vive, expressando sua afetividade com o sagrado, cantando. Apresentamos um texto do seringueiro Bacurau, que demonstra a ligação do povo com a realidade e o sagrado com o canto *Cristo dos seringais*:

Na densa floresta vai um caminheiro, Cristo seringueiro, seringa cortar. E corta seguro a mão calejada da planta amada faz vida nascer.

E vem a esperança que surja bonança não seja explorado o suor na balança.

Na mata escura, um homem pacato, o Cristo do mato, seringa a colher e colhe o futuro: a mãe natureza lhe dá a certeza o filho crescer.

E vem a esperança que surja mudança e o homem reforça com Deus aliança.

Em uma palhoça, alguém bem curtido: o Cristo sofrido borracha a fazer. E faz o progresso: constrói a riqueza, beleza e grandeza pra outro viver.

E vem a esperança

Que surja a dança dos povos iguais semelhantes crianças.

Vai um caminheiro um homem pacato, alguém bem curtido, na rua perdido.

Foi espoliado na mata querida não tem mais guarida é só padecer.



Foi ladra a balança.  
Não houve aliança e ainda esperança. (Bacurau, 1987).

Trata-se da história da vida social, política, econômica e religiosa dos seringueiros, do canto que manifesta a experiência tão rica da realidade vivida pelo seringueiro e sua identificação com Cristo, isto é, *o Cristo dos seringueiros*. No texto, perpassam os sentimentos, o afeto e a dor do povo da floresta.

Na visão das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), o Catolicismo Popular é também entendido sob dois aspectos: o catolicismo tradicional popular e o catolicismo atual (moderno) popular.

O primeiro trata do catolicismo tradicional popular trazido pelos portugueses pobres, muito presente na zona rural, no campo, nas matas.

E o segundo aspecto diz respeito ao catolicismo atual, que se iniciou depois do Concílio Vaticano II, e se difundiu também na área urbana e rural.

O catolicismo popular possui um campo de estudo amplo que extrapola as práticas sacramentais. Encontra-se também nos valores humanos, na cultura, com seu código intercultural, aplicado em diversas culturas particulares.

#### **2.4 - Catolicismo tradicional**

Em razão da ausência de legitimidade institucional desde os primórdios, a Igreja Católica popular veio se configurando paralelamente à Igreja Católica oficial, a Igreja hierárquica. A história assistiu a períodos em que a categoria popular apresentou diferentes significados que foram absorvidos dos costumes tradicionais e aplicados aos costumes e às necessidades do povo.

A Igreja Católica desenvolveu uma relação entre o povo e o sagrado que foi chamada de "catolicismo popular tradicional". A cristandade escolástica pouco animou o povo, mas a cristandade medieval surgiu e se desenvolveu, caracterizando um outro lado da moeda da Igreja Católica oficial, a religião popular, que hoje é objeto deste estudo. A Igreja Católica popular (ICP)

ensina que os santos fazem milagres, sendo venerados nos santuários, capelas e estradas das cidades, por isso, são admirados por seu exemplo de vida, e venerados pelos fiéis com novenas, procissões, terços, celebrações, festas de padroeiros. Fazem com que os grupos, às vezes, cons... m com... na vez



Foto: *Faria - 2002.*

**Figura 31** – *Uma expressão do catolicismo popular – reza no Cazumbá*

Existe uma tentativa de compreensão e de respeito entre ambas as formas religiosas. Houve um esforço da Igreja oficial, na figura do Papa Paulo VI, homem de grande visão, que tentou reformar a Cúria Romana, mas não conseguiu, pois muitos setores não aceitavam as deliberações do Concílio Vaticano II. O papa foi corajoso ao definir naquele contexto a opção pelos pobres, a colegialidade para todos os níveis, as comunidades de base e o diálogo com todos.

A nova metodologia do Vaticano II deveria difundir-se em todos os países. No entanto, o contexto da América Latina era de conflitos com golpes militares e a resistência popular aos regimes. Parte da Igreja estava do lado do pobre, do oprimido, criou a utopia de uma Igreja

encarnada, da libertação. A consciência revolucionária foi proporcionada pela utopia, e inúmeros cristãos católicos, protestantes, e de outras religiões, deixaram-se mobilizar pelo movimento revolucionário. Muitos entraram na luta, pagando um preço alto, com prisão e morte para alguns, como Margarida, Frei Tito, D. Oscar Romero e tantos leigos.

No Brasil, a romanização ou sacramentalização, na década de 1950-1960, propôs combater a Igreja Católica popular ou catolicismo popular tradicional. Procurando, assim, mudar os costumes do povo. Paleari (1990) assinala:

Novas devoções são importadas da Europa. Todos os “novos santos” têm a característica de não serem banalizados pelo povo mas são enfatizados os aspectos celestes. Então, em vez de Nossa Senhora das Dores ou de Nossa Senhora de Nazaré, temos Nossa Senhora da Glória. Em vez de São Gonçalo, dançador e casamenteiro, são introduzidos santos europeus de maior segurança e envergadura moral, todos trazidos pelas novas ordens religiosas. [...] As festas tradicionais dos santos, com suas danças e festejos são substituídos por festas mais austeras [...] distinção entre o sagrado e o profano são confissões auricular, tríduo, missa, [...] marca a divisão entre vida normal e a vida religiosa. (Paleari, 1990, p. 73-74)

Sobre o esforço da Igreja Católica oficial romana, encontramos Oliveira (1985), que esclarece:

O processo de romanização foi bastante forte para abalar o catolicismo popular tradicional, mas não o suficiente para eliminá-lo das grandes massas dos católicos. Surgiu uma forma híbrida de prática religiosa. [...] O efeito foi o surgimento do catolicismo privatizado ou o catolicismo de massa. (apud Paleari, 1990, p. 74)

Um passo importante da Igreja Católica popular surgiu após a realização do Concílio Vaticano II, na década de 1970. O novo movimento religioso teve base na cultura popular<sup>23</sup>, com o acréscimo de círculos bíblicos na vida comunitária, na luta nos movimentos dos oprimidos, na espiritualidade centrada na Bíblia e na figura de Jesus Cristo. Representou ruptura com o individualismo, despertando a consciência coletiva. São as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), que recuperaram a origem do cristianismo e os elementos da antiga tradição católico-popular. Jesus, muitas vezes, era deixado à margem das atenções dos padres e pelos leigos. Com as CEB's, Jesus foi constituído o centro da espiritualidade e do catolicismo.

Paleari (1990) apresenta um quadro significativo, do processo de constituição do catolicismo popular.

Fonte: *Paleari, 1990, p. 79*:

### **Quadro 1 - Comparação entre as várias formas de catolicismo popular**

---

<sup>23</sup> Cultura popular – os costumes, as práticas do cotidiano.

	<b>Catolicismo Popular tradicional (época da colonização).</b>	<b>Catolicismo romanizado (século XIX)</b>	<b>Catolicismo privatizado ou de massa (forma atual)</b>	<b>CEB's (forma atual)</b>
Santo	. "Muito santo, pouco padre". Os santos inspiram a vida e acompanham diariamente o fiel.	. Os santos são mais de condição celestial e não tanto de condição terrena. Assim, Nossa Senhora das Dores é substituída por Nossa Senhora da Glória.	. devoção pessoal, livre, e controle das devoções pelos clérigos, na Igreja.	. transferência dos santos para Jesus, para sua prática e seu Reino; . os santos são substituídos pelos mártires da caminhada.
Princípios religiosos	. reza e devoções; . rezadeiras/ benzedeiras e confrarias; . essencialmente comunitário; . os leigos como centro. Os padres fazem uma pastoral de visitas e de desobriga.	. sacramentos; . espiritualidade individual; . individualismo (salvação das almas); . centrado no padre.	. devoção aos santos protetores, individualmente, com pouca mediação da comunidade; . essencialmente individual e doméstico; . controle do devoto, por parte do padre, quando está na igreja.	. referencial a Jesus Cristo e à construção do Reino; . <b>referência aos mártires da caminhada:</b> . recupera a dimensão leiga; . é essencialmente comunitário; . espiritualidade no engajamento.
Ética religiosa nas relações políticas	. busca reproduzir na terra a ordem celeste. Como nos céus, os santos são os protetores celestes, na terra o pobre tem seus protetores. Os grandes protegem os pequenos e estes prometem submissão e obediência; . não é uma ética igualitária. Idealizava o passado. (Deus faz os grandes e os pequenos. A riqueza, porém, tem a obrigação de proteger o fraco, em troca de submissão).	. apóia o "status quo" e reforça o capitalismo agrário emergente; . o padre é associado dos movimentos populares (Canudos, Contestado e Juazeiro); . construção de uma cristandade, de mãos dadas com o Estado.	. sendo um catolicismo privatizado, não propõe uma ética política; . sua ética é individual e não vai além das reações interpessoais e familiares: consola, dá alegria à existência, resolve espiritualmente os problemas e assegura um lugar no céu, depois da morte; . a ética é social e politicamente conformista e não prejudica os interesses da classe dominante.	. busca reproduzir na terra a ordem celeste. Esta não legitima, mas contesta a ordem existente; . a utopia do Reino torna ativos os adeptos da CEBs: há uma necessidade de construir uma sociedade justa e fraterna; . é uma ética igualitária. Coincide com a supressão das classes exploradas e visa à construção de um mundo fraterno.

## 2.5 - Igreja Católica na Amazônia – Acre

No final do século XIX, a Igreja Católica de Manaus-AM realizava grandes desobrigas na região do Alto Purus e Alto Acre até 1920. O bispo de Manaus, Dom Frederico Benício da Costa, em 1908, preocupava-se com a população das “freguesias” (paróquias), pertencentes à Diocese. A paróquia de Sena Madureira, Xapuri e Rio Branco localizava-se em lugar distante da capital, passando pelo Rio Tajê. Os nordestinos moradores nos seringais de Sena Madureira faziam suas orações pelas almas e para o anjo da guarda e celebravam as festas dos seus santos protetores. Luzia disse que aprendeu a rezar com seus pais a oração do anjo da guarda, pedindo proteção: “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina sempre me rege, me guarde, governa, ilumina, amém”.

Segundo Martinello (1976), em sua carta, Dom Frederico assim se expressa:

Criamos a Freguesia Forânea do Purus e Acre e seus afluentes,(...) tantos anos um só padre moço e bem disposto, sob a vigilância do Monsenhor Laíte, que há 30 anos exerce o apostolado em Lábrea<sup>24</sup>. (Dom Frederico, *apud* Martinello, 1976, p. 138 ss).

Em 14 de novembro de 1921, chegaram à região as Irmãs Servas de Maria Reparadora (SMR) com o objetivo de acolher jovens dos seringais para estudar, desenvolvendo trabalhos de catequese, trabalhos manuais, saúde e escola. Os migrantes traziam consigo a fé cristã, a prática cultural própria e a religião. Demonstravam forte identidade existencial e espiritual com devoção a Nossa Senhora da Conceição, a São Francisco, a São Sebastião, ao Sagrado Coração de Jesus, não admitindo, porém, trocar o seu imaginário simbólico por outro, como Nossa Senhora das Dores, São Peregrino.

Nas comunidades da Resex Cazumbá-Iracema, como pudemos observar na pesquisa de campo, existem práticas religiosas advindas de influências dos índios, dos nordestinos e dos

---

<sup>24</sup> Carta de Dom Frederico Costa ao povo da freguesia do Purus e Acre, criando a paróquia em 1918.

sírio-libaneses. O catolicismo popular ali se instalou, contudo, com seus padrões pré-estabelecidos, e seus símbolos, a exemplo da cruz, das novenas, os quais eram desconhecidos dos índios.

A mescla das religiões tornou-se a característica principal da religião local, com a marca dominante do catolicismo popular trazido do Nordeste. Observa-se esse processo na criação de seringais e na tentativa de convivência possível entre os vários grupos ali instalados. Um elemento marcante foi que a religião, de certo modo, os uniu, resgatando a memória e a tradição. De maneira especial, o catolicismo popular está presente em cada grupo que foi aportando o sagrado, as devoções mais fortes, e criando novos símbolos – Nossa Senhora dos Seringueiros, do Bom Parto, Alma do Rio Branco, Kaisuma (bebida sagrada dos índios).

Práticas religiosas do catolicismo popular estão presentes nas vidas das pessoas, como relata Agecilda:

Lembro que, desde pequena, no seringal, no dia de São Francisco, São Sebastião, no Natal e na Semana Santa, meu pai convidava os vizinhos e a família se reunia para rezar o terço. Tinha uma grande preparação, na casa, da comida com muita caça, macaxeira (mandioca), frango e a bebida do aluar feito do milho para a festa, depois da reza. Quem tirava o terço era os mais velhos. (Agecilda, 2002)

O pensamento de A. Einstein (1981) ressalta e demonstra a importância da religião, que é profundamente inerente ao ser humano, e do universo no qual o homem age, constrói, destrói, transforma, indaga, busca elaborar com a ajuda do espírito científico:

Eu afirmo com todo o vigor que a religião cósmica é o móvel mais poderoso e mais generoso da pesquisa científica [...] o espírito científico... não existe sem a religiosidade cósmica. (Einstein, apud Hermelink, 1981, p. 22-23)

O sistema religioso é constituído por crenças, expressões, organizações, produz sentido, interpretando a realidade da história do homem, da mulher no cosmo. A esse respeito, Lessi comenta:

Mulher, se a gente não se apegar a Deus, aos Santos e a Nossa Senhora, a vida fica difícil. Outra coisa importante é se unir no terço nas novenas, nas associações e no evangelho para vencer. (Lessi, 2002)

O olhar para o popular chama a atenção para o cotidiano com as suas matrizes culturais. Segundo Parker (1996):

a religião, espaço sagrado, vai se caracterizando na linguagem, no estilo de pensamento, nos costumes, nos tipos de comunicação, nas relações simbólicas. O processo da interação com povo – ação – religião – associação – investigação, é um estudo e uma análise processual. (Parker, 1996, p. 40 ss).

De maneira geral, entende-se que o catolicismo oficial reforça um *ethos* tradicional que impede a inovação. O catolicismo popular reivindica liberdade de pensamento e ação. Contribui para a assimilação dos valores evangélicos, a vivência cristã na solidariedade, na cordialidade, na hospitalidade e na confiança em Deus. O popular apropria-se de muitos elementos dominantes, e procura apresentá-los no cotidiano da vida (Parker, 1996).

O pensamento de Houtart (1994) é significativo para compreender a relação da fala de Lessi:

A religião não apenas produz representações significantes, mas



também expressões individuais e coletivas que podem ser um culto, ou devoções, ou orações individuais ou coletivas, o que se denomina no catolicismo de "liturgia", ou seja, um culto organizado. [...] essas expressões diferenciais.

Pelas falas dos seringueiros, é possível perceber a sintonia da vida de fé, com a realidade experienciada nas organizações, como a prática do catolicismo popular contribui para se obter forças para se unir, para formar as associações e para sentir o apoio de Deus na luta.

A figura 32 mostra uma assembléia de várias associações dos Rios Caeté, Iaco, Purus, Xiburena, Macauã e das estradas, em que os seringueiros associados discutem vários itens importantes: a produção, o preço, o escoamento, os financiamentos, a saúde a educação e outros. O início e término dessas reuniões são marcados com a oração do Pai Nosso.



Foto: *Faria – 1999.*

**Figura 32** – *Assembléia Geral de várias Associações – Sena Madureira-AC*

Para entender as organizações atuais é necessário enumerar os diversos aspectos do processo dos movimentos sociais.

Em que contexto os movimentos sociais foram assumidos? Sabe-se que, por volta de 1840, Lorenz Von Stein criou a categoria analítica dos movimentos sociais para designar, na sociologia acadêmica, o surgimento do movimento operário europeu. É registrado que, em 1940, a sociologia considerava como movimentos sociais qualquer mobilização organizada que tivesse um ou vários líderes, um programa com objetivos ou planos comuns, visando um fim específico ou a mudança social.

Na década de 1950, os movimentos sociais incorporaram as contribuições do marxismo, passaram a ser analisados pelas suas dinâmicas ante a lógica e as contradições capitalistas, buscando auxílio para o estudo da transformação social. Assim, se expressa Warren:

Uma ação grupal para transformação (práxis) voltada para a realidade dos mesmos objetivos (o projeto), sob a orientação mais ou menos consciente de princípios valorativos comuns (a ideologia) e sob uma

organização diretiva mais ou menos definida (a organização e sua direção). (Sherer Warren 1987, p. 13ss).

Os movimentos sociais vão criando etapas, na prática e na teoria. Ammann (1991) concebe os movimentos sociais como aqueles que desenvolvem uma ação coletiva de caráter contestatário, no âmbito das relações sociais, objetivando ou não a transformação da ordem estabelecida na sociedade, a exemplo do caso da comunidade pesquisada. Davi fala como surgiu a idéia de se organizar para melhorar de vida.

Essa idéia foi partindo de nós mesmos. Foi uma luta nossa, um pensamento nosso, nos sentamos e começamos a mastigar um pouco, existem umas famílias em Garapé, maloca, que viviam abandonadas, resolvemos convidar para se juntar a nós, hoje nós estamos agrupados. (Davi, 2002)

Segundo Ribeiro de Oliveira (1998), o problema é destacado com maior contundência sobre as práticas evidenciadas pelos movimentos sociais a partir da década de 1970.

Já em 1980, seguindo a temática, movimentos sociais ou populares proporcionaram uma série de proposições de mudanças. Na concepção de Melucci (1989):

Os movimentos sociais desenvolvem uma ação coletiva, com base na solidariedade, rompendo com os limites do sistema em que ocorre a ação. Na década de 1980, os vários conflitos sociais, impuseram para os movimentos uma redefinição do seu inserimento e ação. Já que se evidenciavam novos projetos e os atores sociais deste grupo provavam ter uma função simbólica ou profética de anunciar mudanças. (Melucci, 1989, p. 57ss).

Tauraine (1989) ressalta que, nas sociedades pós-industriais, além dos grupos tradicionais, aparecem outros atores bem variados como índios, negros, mulheres, seringueiros, lavadeiras, dentre outros. Depois de 1985, surgiram novos movimentos sociais e novos pensadores refletindo as particularidades do movimento social, na política, na economia, na cultura, na religião, na cidadania, e a configuração nova das classes populares ante a sociedade como um todo. Na América Latina, novos horizontes se abriram na luta pelos direitos humanos, feministas, pela saúde, pela casa própria e pela pessoa com sua dignidade.

## **2.6 - Catolicismo popular na RESEX**

Como o catolicismo popular é uma forma de expressão da religião e este se insere no seio da Igreja Católica, vamos aprofundar a compreensão desse fenômeno religioso.

Nas comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema apresentam-se casos de curandeiras, como conta o seringueiro Davi.

Ainda existe aquelas pessoas que rezam pra quebranto, mal olhado, vento caído lá perto de casa tem uma família que eles dizem que trabalham com espírito e ensina a cura para quem precisa. Não é feitiço não. (Davi, 2002)



Foto: *Faria* – 1999.

**Figura 33** – *Um ritual de cura*

A figura 33 mostra um ritual de cura, em que se faz um pedido de bênção a Deus e aos Santos para se obter saúde, prosperidade e em defesa contra os inimigos. É uma ocasião de muita emoção e importância para a comunidade.

A religião tem um aspecto universal da cultura, com todos os elementos como magia, mistério, o *tremendum*, por isso despertou interesse de vários cientistas desde os primeiros séculos. Estudando os grupos étnicos, os antropólogos perceberam que esse conjunto de crenças e poderes sobrenaturais influencia na vida das pessoas.

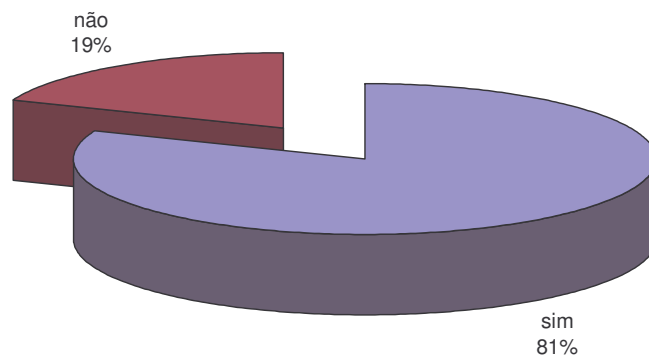
Francisca Siqueira conta um pouco da mudança na prática religiosa, na vida, na organização dos movimentos sociais na comunidade Cuidado, onde nasceu. Hoje, com sessenta anos, ainda se lembra a atuação da religião na área. Diz ela na entrevista:

Era o Pe. Paolino na minha lembrança que ajudava a comunidade. O pai tinha devoção a São Sebastião, São Francisco, São Pedro e Nossa Senhora da Conceição. Todos os anos ele rezava o terço, depois era uma festa com forró e comida. Era promessa aos Santos... Depois de alguns anos o pai foi para desobriga com o padre fazendo

comunidades. Aí foi melhorando, tinha muitas bebedeiras, o pai deu em cima ... assim foi melhorando o pessoal, foram tendo mais atenção. Deixaram de brigar [...] festa agora é só mesmo de animação de reza. (Francisca Siqueira, 2002)

Os costumes são importantes para o povo que os assume com muita ênfase, como fala um estudioso, novas devoções são importadas, novos santos têm características de não ser banalizados pelo povo (Paleari, 1990, p. 73).

A figura 34, evidencia como as comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema sentem a religião: 81% dos entrevistados disseram que é importante a formação religiosa.



**Figura 34** – Importância da formação religiosa

Um sentimento religioso muito grande Eu cheguei lá a primeira e vez fiquei impressionada [...] ficou na minha memória da imagem aquele lugar bonito, aquele jeito das pessoas viverem, tinha aquela capela assim no chão batido, um barraco grande onde as mulheres faziam comida [...] ficamos 3 dias... Quando voltei fui percebendo que eles

foram crescendo muito, no convívio com muitas pessoas entre ele os grupos: (futebol, social, IBAMA) [...] Houve uma mudança... na cabeça deles. (Ir. Zélia Rosetti, 2002)

As falas das pessoas que residem no local e das que passam pelas nas comunidades da REZEX relatam as mudanças de mentalidade, de vida dos moradores, dos costumes. O discurso agora é de como melhorar a produção do látex para o couro vegetal, da pupunha para o palmito, da castanha, do gado e também a união entre as pessoas.

Em seu depoimento, Doris enfatiza as mudanças nestes termos:

Eu sei que não vai ser fácil... mas eles vão conseguir... Eu vejo assim o Cazumbá como um lugar abençoado por Deus e sou uma pessoa que graças a Deus acredito muito nele. Hoje a religião é muito debatida... falam mal da igreja católica [...] a gente vai conseguindo entender e fortalecer a fé. Eu nasci de um povo humilde da classe popular, eu falo de mim. Graças a Deus nós demos esse avanço, na ajuda, na união. Eu me orgulho do Nenzinho, do Adelino que orienta o pessoal. (Doris, 2002)

Davi, entrevistado, expressa a sua alegria, mas sente que precisa caminhar mais:

A gente participa do grupo dos casais, tem culto aos domingos à noite, então, graças a Deus pela força da igreja e a nossa união a gente tá um pouco equilibrado, mas ainda não é o suficiente. (Davi, 2002)

É forte a atuação do povo em prol da comunidade, e inúmeras as dificuldades, mas existia e existe busca para solucioná-las.

Nesse ambiente de união, de diálogo, de reza, de reuniões, o povo da floresta descobriu que a RESEX é uma maneira de cuidar da floresta, por isso resolveu pedir ajuda até chegar o dia em que o Presidente da República assinou a sua constituição, o que ocorreu a 19 de setembro de 2002. A vitória trouxe grande alegria a todos, como já foi mencionado.

Bourdieu (1974) diz que é próprio da religião realizar um processo ideológico que pode se transformar nos desígnos divinos. A religião também desempenha função eminentemente política, sócio-econômica e cultural. Este trecho auxilia o entendimento sobre a mudança:

A estrutura das relações entre o campo religioso e o campo do poder comanda, em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso que cumpre uma função externa de legitimação da ordem estabelecida na medida em que a manutenção da ordem simbólica contribui diretamente para a manutenção da ordem política, ao passo que a subversão simbólica da ordem simbólica só consegue afetar a ordem política quando se faz acompanhar por uma subversão política desta ordem. (Bourdieu, 1974, p. 69)



Uma grande ajuda são os treinamentos (cursos) que significam um momento de a grande maioria poder participar. No Rio Caeté se encontram vários grupos espalhados por suas margens e adentrando a floresta. Pode-se caminhar por 6 horas. É a ocasião em que a maioria sai da sua colocação (local de moradia) e vai para o treinamento, uma vez ao ano. O esquema de um treinamento funciona da seguinte maneira: primeiro, estabelece-se com as comunidades o local, que pode ser Cazumbá ou Cuidado, e a duração do treinamento, normalmente de quatro dias; em seguida, decide-se o tema da Bíblia (Antigo ou Novo Testamento). Finalmente, os grupos combinam o estudo sobre a realidade sócio-político-econômico-cultural, geral e local.

No dia marcado, um barco busca as pessoas que moram mais distantes e todos ficam em um sistema de internato. Na chegada, pessoas designadas recepcionam e acomodam os visitantes nas várias casas das famílias do local. Na primeira reunião, são combinados a distribuição das tarefas e os horários. O quadro abaixo apresenta um dia de treinamento, considerando que a vida no seringal começa cedo.

## Quadro 2 - Esquema de treinamento

<b>Horário</b>	<b>Atividades</b>
5h30min	os homens cortam lenha para o fogão e buscam água nas vertentes para encher os camborões e as mulheres preparam o café.
6h30min	é o momento da oração, com cantos, salmos, leituras do evangelho, preces e oração final. Sempre se usam elementos da natureza (folhas, sementes, ramos, flores e outros), relacionando-os com o momento.
7h15min	desjejum, com café, leite, mandioca, batata doce, pão de milho (cuscus), farofa de caça ou mingau de banana comprida e frutas, tapioca, beju, pois no seringal não existe padaria
8h	Iniciam-se as palestras, com diálogos e trabalhos de grupo
9h30min	é o momento da merenda, com açaí, patoá, suco de cupuaçu, graviola e bodó, (é um tipo de doce).
10h	Outra palestra que dura até as 11h30min, quando as pessoas do treinamento gostam de tomar banho no Rio Caeté ou nas vertentes

12h	o almoço (em geral todos trazem algum alimento: carne de caça, frango, se mata um boi ou carneiro ou porco, arroz, feijão, mandioca, milho, abóbora, gerimum, batata doce, ovos, cará, peixe para a alimentação).
13h30min	é um momento lúdico, com jogos e brincadeiras para o grupo
14h	estudo sobre a realidade com debates e encenações
15h30min	tem outra parada
16h	reinicia-se o estudo
17h30min	é o tempo para outro banho e, em seguida, o jantar
20h	É o momento do jornal falado (o que aconteceu de sério, de bom e de engraçado durante o dia)
21h	momento da oração final do dia, com lamparinas, porangas iluminando o grupo

Fonte: *Esquema de um dia de treinamento organizado pela equipe de monitores (leigos), irmãos e padres, de 15 a 18 de setembro de 1994, Cazumbá, anexos IX, X e XI.*

Normalmente agradecem a Deus pelo dia que terminou, louvam as maravilhas do Senhor e pedem perdão. É um tempo precioso da retomada da vida. Depois, vem o repouso, para o qual a grande maioria traz sua rede, como o costume. No treinamento, são formadas várias equipes de tarefas: para cozinhar, lavar a louça, buscar água, cortar lenha, tirar o leite, para a liturgia (oração), da limpeza, do bem-estar, do jornal falado e outros.

Este tempo básico favorece muito o exercício da coletividade, da fraternidade, da mútua ajuda, do perdão e da solidariedade. É muito importante destacar a fala de Adelino (2002): “O treinamento é uma escala especial que reaviva a fé em Deus de cada membro do grupo. Ajuda a compreender a sociedade e torna cada um se sentir irmão”.

A realidade da vida cotidiana na comunidade pesquisada apresenta-se entrelaçada pelas ações concretas (materiais) para a sobrevivência e as concepções e práticas religiosas das pessoas. Essa realidade pode ser melhor entendida à luz do pensamento de Bourdieu (1974), autor que estuda as estruturas de dominação como parte de um processo histórico de reprodução realizado por homens e instituições sociais (escola, família, Igreja, Estado, etc) que atuam como guardiões de bens simbólicos e culturais, produzidos por distintas formas de sociedades.

No conjunto de sua produção, Bourdieu trouxe importantes contribuições para a questão religiosa. O autor estabeleceu um diálogo sobre a relação de estrutura e sociedade, a estrutura e as condições objetivas.

A epistemologia dos conceitos construídos por Bourdieu (1974) proporciona a compreensão da prática que propõe um modo de conhecimento, a dialética que se estabelece, seja nas sociedades, seja em um grupo específico. As relações vão se estruturando na atualização em uma via de duas mãos: o pensar e o fazer, isto é, o processo de interiorização (elaborar o pensamento) e da exteriorização (prática):

Quem tem por objeto não apenas o sistema de conhecimento objetivista que constrói, mas também as relações dialéticas entre estas estruturas objetivas e as disposições estruturadas pelas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las, vale dizer, o duplo processo de interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade. (Bourdieu, 1974, p. 163).

O ser humano, nas diversas sociedades, estabelece uma rede de relações objetivas, de conhecimento, que se atualizam e se constroem em dois pontos-chaves: o interior e o exterior nesse processo, como pode ser constatado na comunidade pesquisada, e o exterior (o que é apresentado). A religião ilumina a prática da pessoa, e essa, com seu testemunho, solidifica a religião. Em seu depoimento, Davi inicia com um canto: “Sabes Senhor o que temos é tão pouco pra dar, mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar”, e comenta: “então daí começou a evangelização e foi mudando, a gente estudava o evangelho, conhecia a Bíblia” (Davi, 2002).

Bourdieu (1974) trata a religião considerando a primeira tradição como uma língua, que é instrumento de comunicação e de conhecimento. Especificamente, é um veículo simbólico a um tempo estruturado, passível de uma análise estrutural e estruturante.

Segundo o referido autor o conjunto das transformações tecnológicas, econômicas e sociais correlatas ao nascimento e ao desenvolvimento das cidades e, em particular, aos progressos da divisão do trabalho material, constituem a condição comum de dois processos que só podem se realizar no âmbito de uma relação de interdependência e de esforço recíproco: a constituição de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade de “moralização” e de “sistematização” das crenças e práticas religiosas.

A religião funciona como princípio de estruturação, que constrói a experiência e, graças ao efeito de consagração ou legitimação, consegue submeter o sistema de disposições em relação ao mundo natural e ao mundo social com uma mudança de natureza.

Desempenha essa função convertendo o *ethos*, como sistema de esquemas implícitos de ação e de apreciação, em ética, como conjunto sistematizado e racionalizado de normas explícitas. Por todas essas práticas políticas, porém, só poderá cumprir essa função dependendo da força material ou simbólica possível de ser mobilizada por esse grupo ou essa classe. Dessa forma,

a religião exerce um efeito de consagração sob duas modalidades: 1) através de sanções santificantes, converte em limites legais os limites e as barreiras econômicas e políticas efetivas e contribui para a manipulação simbólica das aspirações e tende a assegurar o ajustamento das esperanças vividas às oportunidades objetivas e 2) inculca um sistema de práticas e de representações consagradas cuja estrutura reproduz sob uma forma transfigurada e portanto, irreconhecível, a estrutura das relações econômicas e sociais vigentes em uma determinada formação social e que só consegue substituir objetividade ao produzir o desconhecimento dos limites do conhecimento que torna possível, e ao contribuir para o reforço simbólico de suas sanções aos limites e às barreiras lógicas e gnosiológicas impostas por um tipo determinado de condições materiais de existência. (Bourdieu, 1974, p.46).

Nas comunidades pesquisadas, existe a relação do campo religioso e o campo do poder político econômico, estabelecendo a ordem na formação das associações em que o catolicismo popular motiva a criação e a manutenção das comunidades membros da reserva

extrativista RESEX Cazumbá-Iracema. Vilani, técnica do IBAMA-AC, que desenvolve atividades com a comunidade, expressou-se nestes termos:

Eu fiquei impressionada com a comunidade, foi a primeira vez com a experiência de oito anos de trabalhos nos seringais que eu ouvi, assisti e participei de uma reunião que estava todo o seguimento da população local...

Era a única comunidade do município de Sena Madureira que não tinha inadimplência com as instituições financeiras. Para mim foi novidade, eu quis saber e descobri que seus fundamentos estavam baseados no princípio religioso. (Vilani, 2002).

Bourdieu (1974) analisa a interação dos fatores da autoridade religiosa e a estrutura entre várias instâncias de produção, reprodução e a distribuição dos bens religiosos:

Tal afirmação decorre, sobretudo da interação de dois fatores e processos:

- a) a autoridade propriamente religiosa e a força temporal que as diferentes instâncias religiosas podem mobilizar em sua luta pela legitimidade religiosa dependem do peso dos leigos por elas mobilizados na estrutura das relações de força entre as classes e b) em conseqüência, a estrutura das relações objetivas entre as instâncias que ocupam posições diferentes nas relações de produção, reprodução e distribuição de bens religiosos, tende a reproduzir a estrutura das relações de força entre os grupos ou classes,

embora sob a forma transfigurada e disfarçada de um campo de relações de força entre instâncias em luta pela manutenção, ou pela subversão, da ordem simbólica. (Bourdieu, 1974, p. 69-70)

Bourdieu (1974) trata a religião como uma linguagem, um sistema simbólico de comunicação e de pensamento. A eficácia simbólica da religião reside em sua capacidade de articular os membros de uma dada sociedade em um sistema de práticas e representações, cuja estrutura corresponde à sua estrutura social. Desse modo, as relações de aliança e ou antagonismo entre as classes e grupos dessa sociedade apresentam-se como a reprodução terrena da estrutura natural/sobrenatural do cosmos.

Precedendo Bourdieu, Weber (1976) tentará desvendar a relação entre religião e os outros elementos da cultura.

O referido autor analisou a relação entre a sociedade e a religião de salvação. Weber escreve:

Toda necessidade de salvação é expressão de indigência e por isso a pressão econômica ou social é um a fonte eficiente de seu nascimento, embora de maneira não exclusiva. As camadas positivamente privilegiadas no social e no econômico apenas sentem, sob as mesmas circunstâncias a necessidade de salvação. Mas imprimem, num primeiro momento, à religião a função de legitimar seu próprio estilo de vida e sua situação. Este fenômeno, em alto grau universal, estende-se em constelações internas muito gerais. A um homem feliz não basta o fato da sua felicidade, mas em relação ao menos feliz pretende ter direito a ela; tem consciência de tê-la merecido também; esta necessidade de bem-estar anímico subministrada pelas idéias de legitimidade da felicidade é coisa que



nos ensina a experiência de todos os dias, quer se trate de destinos políticos, de diferenças em situações econômicas, quer se trate de saúde corporal, de sorte na competência erótica ou em qualquer outra coisa. A legitimação, neste sentido interno, é o que pedem à religião os positivamente privilegiados, se alguma coisa pedem à religião. (Weber, *apud* Rolim, 1976, p. 146).

A figura 35 mostra a infra-estrutura da comunidade, com escola, capela posto de saúde e outros.



Foto: Faria, 2002.

**Figura 35** – *Espaços populares: capela e escola*

## 2.7 - Catolicismo popular nas comunidades: passado e presente

O catolicismo popular nas comunidades em geral foi acontecendo em um processo bem característico do povo da floresta. A literatura de cordel ou poesia popular, escrita por um amazonense João Vieira de Souza, (1987), que cortou seringa durante quarenta anos, conta várias façanhas da vida dos seringueiros :

Com todo este sofrimento que houve em tempos passados também havia diversões em um tempo muito atrasado sempre era nos dias santos ou então nos feriados.

Vou explicar aqui como era a diversão: primeiro rezava o terço, depois vinha a refeição; reunia a mocidade e começava o festão. (Vieira de Souza, 1987, p. 24)

**Esses versos mostram parte da história dos seringueiros, com o seus costumes do catolicismo popular e diversões. Na figura 36, depois do terço, a festa evidencia esse costume e essa prática.**



Fonte: Souza, 1987.

**Figura 36** - *Vida do Seringueiro – momento descontraído: o forró*

Dentre as várias devoções aos santos, os seringueiros elegem, como protetora, a mãe de Jesus com a denominação de Nossa Senhora dos Seringueiros, com a seguinte oração:

Ô Virgem Imaculada, Senhora do Seringueiro, consoladora dos aflitos e oprimidos, à vossa proteção recorreremos. Dai-nos alento em nossa caminhada terrestre.

Protege-nos dos bichos malignos e de tudo que é mistério na floresta.  
(Seringueiro desconhecido)

No percurso dos rios, ora com praias ora com grandes barrancos, os seringueiros constroem suas casas, às suas margens. A figura 37 é um exemplo desse costume.



Foto: Araújo, 2000.

**Figura 37** – *Tipo de margem baixa e as casas típicas dos seringueiros*

No campo do catolicismo, percebem-se duas fontes interessantes: a relação oficial do clero, da hierarquia e a religiosidade popular, produzida e experienciada pelo leigo, o povo, com profunda vinculação familiar, com os oratórios domésticos, o culto pelas festas, romarias, imagens e igrejas, sinais que são importantes. Conhece-se há bastante tempo muitas organizações do povo, como as irmandades e ordens terceiras.

Nas comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema, dão-se as relações internas dos índios, dos nordestinos e dos sírio-libaneses já mencionados no primeiro capítulo. O catolicismo popular ali instalado vai conduzindo, com seus padrões pré-estabelecidos, os símbolos: cruz, novenas, as romarias, e outros, os quais eram desconhecidos para os índios. Os nordestinos, que ali viviam praticavam um trabalho semi-escravo, foram esquecendo o que lhes foi ensinado.



Fig

A mistura de vários costumes e a luta para permanecer na terra foram fortalecidas e ajudadas pelos grupos de evangelização espalhados nas florestas: CEB's e CPT. A figura 38 mostra um cartaz da romaria da terra contra os latifundiários e a especulação com a terra.

Os seringueiros costumam e gostam de cantar:

Eu sou feliz é na comunidade  
É na comunidade que eu sou feliz.

Ou

A terra é de todos meu irmão.  
A terra é de quem vive, trabalha e cuida dela.

A mescla do catolicismo popular com as religiões indígena e afro-brasileira deu origem ao *Santo Daime*, que se tornou característica principal da religião do Acre. Os daimistas cantam vários hinos como expressão da espiritualidade, como por exemplo:

Em pé firme na floresta. Recebemos a Santa luz. Sou humilde, sou humilde. Sou humilde de Jesus.

Oh! Meu Pai onipotente que me dá força e me segura. Para eu servo, vosso filho, e me livrar das amarguras. (Fróes, 1983, p. 120)

Assim são vários hinos que falam dos santos, de Deus, da floresta e do povo.

A figura 39 mostra um tipo de ritual do Santo Daime.



Foto: *Fróes – Capa do livro.*  
**Figura 39** – *Ritual do Daime com as crianças*

Pode-se dizer que o processo da criação de seringais e a tentativa de convivência possível entre os vários grupos, índios, migrantes ali instalados foram adquirindo características próprias. Um elemento marcante foi a religião que, de um certo modo, os uniu, resgatando a memória e a tradição; de maneira especial o catolicismo popular, em cada grupo, aportando o sagrado, as devoções mais fortes e criando novos símbolos ( Diocese do Rio Branco, 2001, p. 9).

As comunidades dos seringueiros do Rio Caeté buscam concretizar o sagrado em suas comunidades na oração. Encontram motivos para ler e meditar a Bíblia. Boff (1976) estuda o catolicismo na sua complexidade, definindo como uma realidade histórica, política, sociológica e religiosa, visão que se pode aplicar ao contexto em estudo.

Vários questionários e as entrevistas comprovam a importância do catolicismo popular nas associações dos seringueiros, como o depoimento que se segue:

Se festejava Santo Antônio casamenteiro, São Pedro um santo milagroso e São João era a tradição era do terço depois a festa... muita comida e diversão. Era uma coisa muito bonita onde as pessoas se encontravam, era o único lazer. As promessas eram feitas com bons resultados a gente era muito temente a Deus, acreditava em castigo. Se uma pessoa fosse picada de inseto fazia promessa e não morresse no dia de São Sebastião fazia o terço e tomava ervas da mata. (Doris, 2002)

Leers (1977) ressalta que o catolicismo popular é complexo, descrevendo as orações do povo do campo: São Benedito, terços, via-sacras, ladainhas e outros.

Na passagem da pesquisadora pela comunidade, por ocasião da pesquisa de campo, pôde ser percebida a presença de traços do catolicismo popular: velas acesas no tronco da seringueira para pedir fartura e proteção, o benzedor que intercede junto a Deus e Maria para a pessoa ficar curada das doenças. Os vários nomes expressos com o símbolo da cruz, as palavras de fé e a prática das devoções fazem que os seringueiros sintam a força de Deus e o apoio dos santos, o que já foi mencionado na fala da Doris. Um dos líderes da comunidade, Aldeci Cerqueira Maia (Nenzinho), fala como foi se organizando o catolicismo popular e como o início das CEB's contribuiu para um significativo avanço:

Com muito carinho agradeço o apoio da Igreja Católica, que faz com que a gente encampasse uma luta porque sabemos que este trabalho de evangelização fortalece a gente sem reprimir o nosso modo de rezar, de ser na comunidade. (Nenzinho, 2002)

Um técnico do IBAMA – AC comenta em entrevista:

Sobre a religião eu queria comentar que quando eu fui lá (Cazumbá) eu participei de encontros religiosos, de reunião de associações com o IBAMA- AC, com outras organizações e percebi que realmente é como a Vilani comentou: que a base de tudo é o princípio religioso. Eu fiquei muito contente [...] porque eles têm maior facilidade em resolver seus problemas. (Edson, 2002)

## CAPITULO III

### COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E MOVIMENTO SOCIAL

Não existe religião alguma que seja falsa. Todas elas respondem, de formas diferentes, a condições dadas da existência humana. (E. Durkheim, *apud*, Alves, 1996 p. 43)

O capítulo II teve como objetivo evidenciar o processo do catolicismo popular e o movimento social nas comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema. Este capítulo visa demonstrar a articulação entre CEB's e movimentos sociais nas comunidades pesquisadas.

#### 3.1 - A Igreja Católica oficial local e as Comunidades da RESEX

A história da Igreja Católica do Acre é recente. Como foi abordado anteriormente, o atendimento religioso era feito pela Diocese de Manaus, especialmente pelos padres de Lábrea. Essa é a realidade até 1919, quando o papa Bento XV, com a bula *ecclesiae universae regimen*, criou a Prelazia do Alto Acre e Alto Purus, no então território do Acre, desmembrando assim, essa área da extensa Diocese de Manaus-AM. O papa entregou a nova prelazia aos cuidados da *Ordem dos Servos de Maria* (Servitas).

Após os preparativos, os padres servitas partiram da Itália, chegando a Sena Madureira-AC em 11 de agosto de 1920. Os frades que primeiro chegaram à Prelazia foram Dom Próspero Maria Bernardi, Bispo Prelado, figura 40, e os frades Thiago M. Mattiali, Miguel M. Lorenzini e o irmão Domingos M. Baggio (Dias, 1990). Trata-se, atualmente, da Diocese do Rio





Branco-AC. No mesmo ano em outra parte do Acre, foi constituída a Prelazia do Alto Juruá, com os padres Espiritanos. Atualmente, é a Diocese de Cruzeiro do Sul (Martinello, 1976).

**Figura 40** – *O primeiro bispo do Acre e Purus, Dom Próspero Bernardi*<sup>25</sup>

O início da organização da igreja católica no Estado do Acre foi registrada no livro *Tombo da Paróquia de Sena Madureira*, em que pode-se verificar informações como esta.

O bispo Prelado em Sena Madureira. A 11 de agosto de 1920, Monsenhor Bernardi, num motor embandeirado que foi ao encontro à boca do lago. Embandeiradas estavam com arcos as ruas por onde havia de passar. Foi saudado em nome da cidade pelo Dr. Bernardo Magalhães da Silva Porto no salão nobre do palácio provisório da rua Chandles. (Livro de Tombo da Paróquia de Sena Madureira, 1920, p, 2)

A acolhida do bispo foi solene, cheia de honras e muito alegre. O povo e as autoridades foram recebê-lo, ressaltando o valor, a grandeza e a dignidade da autoridade da Igreja

---

<sup>25</sup>D. Próspero trabalhou com religiosas em Sena Madureira-AC, em 1923.

Católica. Na época, o povo de Sena Madureira era considerado pagão e o Padre de Lábrea (AM) passava pela região somente de tempos em tempos. O redator do jornal *Gazeta do Purus* relata a chegada do bispo e dos padres em 1920. Um ano depois, em 1921, chegaram as irmãs da Congregação Servas de Maria Reparadoras para trabalhar com educação, acolher os órfãos e catequizar crianças, jovens e adultos. Os moradores mais antigos dos seringais lembram-se da chegada dos padres e das irmãs e do anúncio da chegada, que foi divulgada pela Rádio Difusora de Sena Madureira-AC. Bibiu, em memória, conta:

Era uma só animação, a cidade de Sena Madureira toda enfeitada para receber os padres e as irmãs de caridade. Elas chegaram para ensinar e abrir um colégio para as crianças: fazer da cidade e dos seringais catequese para todos. Todo mundo com roupas bonitas e alegres participavam da festa. Os religiosos vestiam uma roupa preta e comprida. Todos bem cobertos, das irmãs só apareciam o rosto e as mãos. (Bibiu, 1999).

O depoimento de Bibiu revela que o povo acompanhava pelo rádio o que acontecia na cidade e no mundo. Nos tempos atuais, os seringueiros ainda dispõem de seu rádio para ouvir as notícias e os avisos.

Quando chegaram, as missionárias encontraram a sociedade de Sena Madureira em crise. Era a decadência econômica e social do Alto Purus e Acre. Craveiro Costa conta:

Desapareceu o crédito. Despovoaram-se as estradas. A fome bateu nos barracões. E a população seminua, faminta, doente (...) implorava

a esmola de uma passagem numa gaiola que a levasse daquele inferno verde. (Costa, *apud* Boff, 1997, p. 20)

A figura 41 mostra parcialmente o colégio Santa Juliana, fundado em 1922 em Sena Madureira e dirigido pelas irmãs Servas de Maria, a partir desta data.



No livro de Crônicas das Irmãs Servas de Maria Reparadoras encontra-se a carta da fundadora, Madre Elisa (1920), quando envia as irmãs em missão em 27 de junho de 1921:

Ave Maria

No dia 27 de junho de 1921, na casa geral das Irmãs Servas de Maria Reparadoras de Adria, partiram 5 irmãs e 1 postulante para a Missão de Alto Acre e Alto Purus, no Brasil (...) Em 14 de novembro de 1921, chegaram as irmãs em Sena Madureira. Foram encontra-las o Revmo Padre Miguel M. Lorenzini, vigário deste lugar, as autoridades civis, as Filhas de Maria e grande parte da população. (apud Boff, 1997, p. 27)

Esse documento revela a organização das Irmãs e dos Padres. Elas vieram da Itália para trabalhar na missão no Acre, evidenciando sua opção corajosa de deixar a Itália para trabalhar na Amazônia. Encontra-se no *Livro de Tombo de Sena Madureira*, à página cinco, os passos para a organização dos trabalhos naquela região. A figura 42 é um exemplo das atividades da paróquia, após procissão, na festa de Nossa Senhora das Dores.



Foto: *Revista Servos de Maria*, 1924.  
**Figura 42** – Primeira Igreja: Nossa Senhora da Conceição<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> O grupo religioso foi retratado diante da Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Sena Madureira-AC, construída às margens do Rio Iaco.

Ano de 1923, reunião de prelados em Manaus. Para haver uniformidade no exercício do sagrado ministério, os prelados do Amazonas e Acre uniram-se em Manaus, onde, em data de 14 de agosto deste ano formularam as seguintes conclusões: 1. Seguir o catolicismo de Pio X no ensinamento da doutrina cristã; 2. Formar bolsa de estudos para os moços pobres, que querem ser padres; 3. Negar casamento a quem estiver casado no civil (...); 4. Proibir jogos de dinheiro na ocasião de festas religiosas, ainda que uma parte dos lucros seja em benefício da igreja. (Acta Ordinies. S. Mariae, XIX, 1960, p.207-209)

Ainda no *Livro de Tombo da Paróquia de Sena Madureira*, resgata-se o tipo de doutrinação cristã, articulada pelo método de perguntas e respostas. O importante era o movimento religioso, pois quanto mais elevado fosse o número de batizados, crismas, casamentos, comunhões, encomendações de mortos e extremas-unções, mais êxito missionário, que durou até a década de 1970, quando a nova proposta das CEB's trazia outra metodologia.

O primeiro bispo, D. Próspero Gustavo M. Bernardi, ficou na região de 1919 a 1939. Dom Júlio M. Mattioli foi nomeado novo prelado em 1940 permanecendo até 1962 (Martinello, 1976).



Foto: *Arquivo da diocese de Rio Branco-AC, 1952.*  
**Figura 43** – *Dom Júlio M. Mattioli (1940-1962)*

Segundo Martinello (1976), nos anos 60 foi nomeado o terceiro bispo da prelazia, Dom Giocondo M. Grotti, que tomou posse já na Catedral de Rio Branco-AC, em janeiro de 1963. D. Giocondo participou do Concílio Vaticano II em Roma, em 1965, e retornou com muitas novidades para a Igreja Católica do Acre.



Foto: *Arquivo da Diocese de Rio Branco-AC, 1963.*  
**Figura 44** – *3º bispo prelado, Acre-Purus - Giocondo M. Grotti*

Um fato importante aconteceu em 15 de junho de 1963, quando o então Território passou à categoria de Estado da União tornando-se o 21º estado da federação. O autor do projeto foi o deputado federal Guiomar dos Santos (Martinello, 1976). De 1962-1972, as atividades costumeiras de desobrigas de sacramentalização transcorriam normalmente. Uma vez a cada ano os padres visitavam os seringais, hospedando-se nas casas dos seringalistas (patrões), nas quais (casas) ocorriam as celebrações, os batizados, as confissões, os casamentos, dentre outras atividades.

Dias (1990) relata as desobrigas dos padres nos seringais, desde 1920, e esclarece que, muitas vezes, a demora era de dois ou três meses (Dias 1990, p. 371). Martinello (1976) informa que, em 1960, em Sena Madureira-AC foram registrados 339, batizados, 14.101 comunhões, 640 crismas, 30 extremas-unções e 29 funerais.

Na década de 60 havia muita animação para as construções das igrejas e dos colégios católicos. A igreja, construída às margens do Rio Iaco, em terra com formação de desbarrancamentos, foi transferida para o centro da cidade.

### **3.2 - CEB's de Cazumbá, Cuidado e Granja**

Com o incentivo da então prelaia a todas as comunidades, em 1972, com a repercussão do Concílio Vaticano II, foi divulgada a criação das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's). No Rio Caeté, houve um momento enriquecedor, criando-se a base popular para atuação

dos leigos, que se conscientizavam sobre o compromisso com a libertação da própria opressão. Como diz Gutiérrez (1982) “ocorre uma enorme vitalidade nos setores populares da América Latina”. Ajudaram os trabalhos nas comunidades do Rio Caeté a presença e o trabalho das Irmãs Servas de Maria Reparadoras, com visitas, orientações e estudos formativos. O Livro Tombo da Paróquia de Sena Madureira registra alguns fatos importantes, como o trabalho de acompanhamento do IBAMA de Sena Madureira no projeto de criação e manutenção da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.

A repercussão do Concílio Vaticano II foi forte e larga a repercussão, especialmente com a concretização das conferências na América Latina: Medellín (1968) e Puebla (1979). No Brasil, a criatividade utiliza a poesia para o estudo e no processo de conscientização. Um canto expressa essa coragem de lutar e conseguir um mundo diferente, ainda que custe caro:

## **Canto Novo**

Peregrino nas estradas de um mundo desigual/ espoliado pelo lucro e  
ambição do capital/ do poder do latifúndio enxotado e sem lugar/ já  
não sei ora onde andar/ da esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria ao raiar aquele dia de  
chegada em nosso chão. Com meu povo celebrar a alvorada/Minha  
gente libertada, lutar não foi em vão.

Sei que Deus nunca esqueceu/ dos oprimidos o clamor/ e Jesus se  
fez do pobre solidário e servidor/ os profetas não se calam  
denunciando a opressão/ Pois a terra é dos irmãos/ e na mesa igual  
partilha tem que haver.

Pela força do amor o Universo tem carinho/ e o clarão de suas  
estrelas ilumina o caminho/ nas torrentes da justiça meu trabalho é  
comunhão/ Arrozais florescerão/ e em seus frutos liberdade colherei.  
(Frei Domingos, OP)



A crença de que homens e mulheres organizados podem mudar certa realidade é a experiência de muitas pessoas no Deus libertador, que encoraja para um amanhã de dias melhores. Como o comentário de uma missionária, Ir<sup>a</sup>. Escolástica, italiana, Serva de Maria Reparadora, que está escrito em uma carta:

Agora, depois do Vat. II, pregar o evangelho na floresta não vão só os padres, mas também os leigos, os voluntários e as irmãs [...] é bonito ver estes leigos trabalhar no vasto campo do apostolado [...] havia pessoas que não sabiam ler, mas esforçaram-se e aprenderam ler na bíblia [...]. (Ir. Escolástica Fruscalso, 1985)

Percebe-se que as mudanças foram acontecendo por necessidade ou por compromisso, com gestos concretos. Hélio Melo, seringueiro de muitos anos, que se mudou depois para a cidade de Rio Branco-AC, onde desenvolve pintura com tintas extraídas da floresta, fala sobre as CEB's:

Sabemos que logo após o Concílio Vaticano II surgiram comunidades de base. Começou na cidade, nas periferias, colônias e até mesmo nos seringais mais distantes. Esse trabalho vem sendo da maior importância, porque não é só rezar, contar, mas é também sentir de perto os problemas de cada um e procurar resolvê-los junto à comunidade. (Melo, 2000 p. 187)

O sagrado e o tempo para a oração fazem parte dos costumes das comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema. Eles estabelecem uma relação profunda e mística por meio de

símbolos: um quadro de São Francisco, do Sagrado Coração de Jesus, a Bíblia, a palavra de Deus em cima da mesa, a vela, as flores. Zequinha comenta:

O momento da oração, celebração juntos é muito bom. Dá um alívio na cabeça e no coração, nos une, e clarea e ajuda vencer, sendo capaz de combinar os nossos trabalhos na associação da RESEX. Ser mais paciente com a ajuda de Deus na nossa família e com os outros, meu Jesus e sua Mãe Santíssima, São Francisco nos abençoe e nos guarde Amém.  
(Zequinha, 2002)



**Figura 45** – *Celebração da palavra com a comunidade do Cazumbá, 1999*

O Zequinha reza com os olhos voltados para o alto, a mão estendida e depois curva-se em profunda humildade. A interação do catolicismo popular, das CEB's e dos movimentos

sociais forma um todo único. A figura 45 mostra celebração da palavra com a comunidade e o ambiente preparado para esses momentos de intimidade com o sagrado, sendo quase impossível separar a fé da prática de vida da realidade sócio econômica e política dos seringueiros. O catolicismo popular, para os seringueiros, é como o alimento, o motor para a vida de cada um. Em cada encontro, seja de reza ou da associação, as orações do Pai-Nosso e da Ave-Maria não faltam dentre os vários hinários e sempre repetem o canto da justiça e da libertação.

Nossa alegria é saber que um dia/ todo esse povo se libertará.  
Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo / nossa esperança realizará.  
(bis)

Jesus mandou libertar os pobres/ ser cristão é ser libertador.  
Nascemos livres pra crescer na vida/ não pra ser pobre nem viver na dor. (bis)

Libertação se encontra no trabalho/ mas há dois modos de se trabalhar.  
Há quem trabalha escravo do dinheiro/ há quem procura o mundo melhorar.

Não diga nunca que Deus é culpado/ quando na vida o sofrimento vem.  
Vamos lutar, que o sofrimento passa/ pois Jesus Cristo já sofreu também.

De pouco a pouco o tempo vai passando/ a gente espera a libertação.  
Se a gente luta, ela vem chegando/ se a gente pára, ela não chega não. (Autor desconhecido)

A fala de Doris, expressa a importância das CEB's na vida deles:

Davi casou e veio morar no  
Cazumbá, aí começou a crescer a

família. Foi aí que a gente começou a se reunir através da igreja, o Pe. Paolino ajudou muito. Eu fui uma das pessoas que comecei a levar o incentivo para que eles (Cazumbá, Cuidado, Granja) se organizassem em comunidade e comecei participar do movimento de associação e das CEBs. (Doris, 2002)

Para a descrição da caminhada das CEB's, baseia-se aqui na compreensão da Igreja Católica Oficial, seu papel, relevância e tradições, mas também na grande contribuição do Concílio Vaticano II, e das conferências de Medellín e Puebla sempre em sintonia com as comunidades pesquisadas e com os movimentos sociais.

Após o Concílio Vaticano II, as propostas das CEB's chegaram às comunidades do Acre. Após 1979, essas comunidades animaram-se e se organizaram na criação de associações e movimentos sociais, momento em que os pressupostos da Teologia da Libertação colaboraram para as transformações ideológicas e práticas destas comunidades, tendo como base o envolvimento da presença de Deus.

Mas, há coisas que não se consegue mudar e que nem de antes do Concílio: “o catolicismo popular”, talvez ainda mais tradicional e conservador que a própria Igreja Oficial.

As mudanças foram ocorrendo nas rezas, nas festas, nas relações sociais das comunidades, passo a passo, em etapas. Os líderes das comunidades Davi, Zequinha, Gecilda, Nenzinho, Mariazinha Gonzaga, Joentina, Bibiu, Terezinha e outros relatam todos como aconteceram essas mudanças. O seringueiro Nenzinho conta a história da transição, das práticas religiosas do catolicismo popular para as CEB's, nas comunidades da RESEX:

A partir de 1979, passaram o Pe. Heitor e a Prisca. Eles traziam uma mensagem estranha. O povo estava acostumado a fazer os festejos dos Santos, todo mundo tinha o seu santo como protetor e defensor. Naqueles dias se reunia para rezar o terço da maneira que era o costume, a tradição. Os santos festejados eram: São Francisco, São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Dores, São João, Santa Luzia, então o santo era o festeiro. O dono da casa dava uma janta depois do terço, vinham pessoas de outros lugares. Era uma maneira de louvar a Deus. Diferente foi o ensinamento do Pe. Heitor e Prisca, que chegaram com a bíblia e mandando minha mãe Joventina Siqueira pregar. Como era a pregação: lia um trecho do evangelho e dava uma mensagem como podia. Não esquecia o santo, dizendo que o santo falava com Deus e Deus nos ouvia, pois o santo foi uma pessoa obediente a Deus e foi quem deu continuidade ao trabalho de Jesus. Como nós não conhecíamos o evangelho, seguia o roteiro do santo: minha mãe Joventina Siqueira e meu tio Gonzaga trabalhavam a semana e

aos domingos visitavam as comadres convidando-as para a reunião. Um dia minha mãe e as outras mulheres ganharam uma carreira, pois o patrão do seringal, Senhor Sebastião, não queria reunião na sua casa. Eu não entendia nada, ficava na reunião por obediência à minha mãe. Eu gostava mesmo era do terço. Só tinha mais mulheres e crianças. Os homens não gostavam da maneira delas rezarem, pois tinha que dar as mãos uns para os outros e perguntava como tinha passado a semana, essas coisas os homens achavam humilhante para eles. (Nenzinho, 2002)

A fala do Nenzinho expressa os conflitos, as dificuldades que se evidenciaram na transição do catolicismo popular para as CEB's nas comunidades. Não foi simples, nem fácil mudar, mas foi possível.

A relação com o "Sagrado", com a religião constitui-se de aspectos importantes para as pessoas nas comunidades. Os sinais manifestam a fé, que se reflete para fora, criando e recriando os sentimentos, as emoções, os gestos. A religião é considerada um fato social e emerge do social. É pertinente entender as considerações de Sanchis (1997) desenvolvidas com base no pensamento de Durkheim (1996).

Segundo Durkheim (1996), existe uma relação muito forte entre a religião e a sociedade.

Se a religião engendrou tudo o que há de essencial na sociedade, é que a idéia da sociedade é a alma da religião.

As forças religiosas, portanto, são forças humanas, forças morais. Certamente, como os sentimentos coletivos só podem tomar consciência de si ao se fixarem em objetos exteriores, elas próprias não puderam se constituir sem tomar das coisas algumas de suas características. [...] É na condição de ver as religiões por esse ângulo que se pode perceber seu verdadeiro significado. (Durkheim, 1996, p. 462 -463)

De modo geral, na sociedade encontram-se sinais do sagrado (religião): um templo, uma estampa, uma frase, os lugares: ruas, praças, edifícios, seringais e outros com nome de santo (a). Na RESEX Cazumbá-Iracema, os seringais trazem o nome dos santos, simbologia que representa as devoções das pessoas: seringal S. Francisco, S. Sebastião, Santa Helena.

Gonzaga, morador da RESEX e seringueiro, fala da experiência religiosa na comunidade:

Nós precisamos conhecer mais a Bíblia, a Deus e ter fé nele, que olha para nós no trabalho, no grupo da comunidade, na família. Na nossa reunião do grupo de evangelização, sentimos forças para nos unir, vencer a luta do seringueiro. Ter bom e muito leite de seringa, castanha, alimento, produção, saúde e muita paz.  
(Gonzaga, 2002)

Segundo o depoimento de Gonzaga, a presença de Deus é importante no meio desse grupo. Ele é parte da sociedade que estabelece uma vida de certo modo coletiva e solidária.

Por meio da leitura de Durkheim (1996), percebe-se a importância da relação da religião na sociedade e no coletivo, como sentimento. No entanto, essa relação é pouco percebida

e às vezes, ignorada por parte dos meios de comunicação social (MCS), da sociedade. É, porém, expressiva e apresenta-se com vitalidade nas bases populares e nos movimentos sociais, ressaltando-se os grupos do MST, os grupos dos povos da floresta organizados e as CEB's.

Embora a Igreja Católica possa ter uma estrutura hierárquica bem rígida, na América Latina, com a Teologia da Libertação, existem setores que proporcionam abertura para os diversos movimentos sociais, tanto econômica como politicamente <sup>27</sup>. A população da RESEX Cazumbá-Iracema continua com suas práticas de oração costumeira, como conta Chichica:

Nós reza assim: com Deus me  
deito, com Deus me levanto, protegida  
com o seu divino manto, e Deus, Maria,  
Nossa Senhora, nos protege mesmo,  
dando saúde, olhando para os nossos  
filhos e para a nossa comunidade.

(Chichica, 2002)

A análise da visão geral, referente à Igreja Católica Oficial, fornecerá elementos básicos para compreender melhor as CEB's, as conferências de Medellín e Puebla, relacionando-as com a Igreja na Amazônia, no Estado do Acre e o catolicismo popular nas comunidades pesquisadas.

Percebe-se que o catolicismo vai adquirindo aspectos diferenciados, dependendo das culturas presentes nas sociedades, evidenciando assim os diferentes aspectos: o oficial e o popular.

Mourão (1988) analisa as CEB's na Igreja Católica do Acre, no contexto da Sociedade da Igreja, e destaca abordando a metodologia usada nas CEB's:

A contribuição metodológica que as  
CEB's proporcionaram ao povo de



Deus. De início existem várias interrogações de como as CEB's poderiam ser um novo modelo de ser igreja. O problema de fundo era perceber as relações entre religião e sociedade, nas funções sociais que o catolicismo presente desempenha e a relevância histórica de sua ação política-econômica e social. (Mourão, 1988, p. 2 mimeo)

Em um mundo heterogêneo, com o crescimento acelerado da tecnologia, que se torna cada vez mais sofisticada, existem na sociedade seres que buscam clareza, afirmação e respostas para a própria vida. De sua experiência, Nenzinho fala que, com a chegada das CEB's, chegou também um modo novo de louvar a Deus: acabaram as bebedeiras, as mortes, tudo substituído por festas com cantos, comidas, leitura da Bíblia e muita alegria. Ele conta como sua mãe fazia as reuniões. Primeiro, havia um canto alegre:

Cristo tem poder, Cristo tem poder,  
Cristo tem poder, Jesus Cristo é  
poderoso, Jesus Cristo tem poder. O  
evangelho é a boa nova, que Jesus veio  
no mundo anunciar. (Nenzinho, 2002)

Continua afirmando Nenzinho que sua mãe:

em seguida dava as boas vindas e pedia para cada um contar como passou a semana; depois, quem sabia ler, lia o evangelho e tirava a mensagem para a semana. (Nenzinho, 2002)

---

<sup>27</sup> RIBEIRO de Oliveira. Análise de conjuntura 4 – Universidade Católica de Goiás (UCG), ago/ 2002, p. 14.

Na conferência de Puebla, a Igreja Católica da América Latina faz uma opção preferencial pelos pobres. Assim, fala Muñoz (1989):

Esta Igreja real, palpável, com seus quadros e organizações, aproximou-se e está se aclimatando ao mundo popular. Não só trabalha para os pobres e com eles, mas, trabalha para o mundo popular. De fato, os pobres na América Latina não são apenas uma imensa soma de desvalidos. Eles configuram um mundo. (Muñoz, 1989, p. 37)

Dalva, seringueira da comunidade do Cuidado, comenta que as CEB's constituem uma coisa proveitosa para a vida dos seringueiros porque, através delas, é possível conhecer as pessoas e a palavra de Deus o que a faz "sentir bem", pois, "ilumina a cabeça" (Dalva, 2002).

As CEB's são o resultado de um longo processo iniciado na Igreja Católica pelo o Papa João XXIII, que convocou o Concílio Vaticano II. Seu gesto expressou sensibilidade com relação ao abandono e à rejeição dos empobrecidos. João XXIII, pela primeira vez, falou de "Igreja dos pobres", fazendo entender que a Igreja como um todo devia descer do seu pedestal e ir ao encontro dos pequenos e humildes. Com tal preocupação, alguns participantes do Concílio Vaticano II tentaram orientar a opção pelos pobres. Conta Comblin (1996) que o tema circulou nos bastidores do Vaticano II, mas não conseguiu se impor. Em seguida ao Vaticano II, a proposta foi adotada pelos bispos da América Latina, por intermédio da Conferência Episcopal Latino Americana (CELAM), que preparou a conferência de Medellín (1968). Essa conferência foi possível acontecer em razão da sensibilidade e da intuição de alguns bispos da América Latina, que fizeram "a opção pelos pobres". Essas atitudes implicavam transformar a Igreja, estabelecendo outras prioridades na ação evangelizadora, isto é, buscar a libertação dos empobrecidos e a transformação da sociedade injusta.

A conferência de Medellín repercutiu tanto, que a opção pelos pobres entrou no temário obrigatório da igreja como um todo, atingindo também as entidades de leigos, políticas e econômicas da sociedade. Parte da Teologia passou a constituir a *Teologia de Libertação* com Dussel (1979), Gauthier (1971), os irmãos Clodovis Boff (1986) e Leonardo Boff (1985) dentre outros autores. Ressalte-se que nesse período a América Latina estava ainda vivendo a ditadura militar.

Com o tema da *Opção pelos pobres*, a Igreja Católica da década de 60 investiu em propostas de comunidade, utilizando especialmente a fórmula das CEB's. Nesse processo podem ser identificados dois pontos: o primeiro é a reforma das estruturas da Igreja (descentralização da paróquia); o outro ponto, o projeto de reforma social, inspirado na utopia comunitária (Comblin, 1996). Esse autor assinala:

O projeto das CEB's nasceu da mente dos sacerdotes e de religiosas. Não surgiu do próprio povo. [...] Nasceu também, talvez em maior parte, da interferência de uma utopia comunitária. (Comblin, 1996, p. 154)

A esse respeito Martinello (1976) e Mourão (1988) evidenciam como se iniciaram as CEB's na Igreja do Acre-Purus e sua influência nas comunidades. Dom Giocondo, após sua participação no Concílio Vaticano II, retornou com novas idéias para delinear uma nova imagem de Igreja. O bispo não mediu esforços para a formação de uma autêntica igreja local.

Martinello (1976) esclarece:

À luz do plano de Pastoral de conjunto dos Bispos do Brasil, procurou-se então dar mais ênfase à evangelização que à sacramentalização; investiu-se menos em obras assistenciais e mais na formação de agentes de pastoral. (Martinello, 1976, p. 173)

Comblin (1996) afirma que a formação transformada da *Teologia da Libertação* poderia resultar em utopia, sem que desse resultados imediatos e sem mediações humanas. Diz ele que “é difícil para um conceito teológico expressar a realidade concreta”. Baum (1987) escreve sobre o novo movimento teológico Latino-Americano, da Teologia da Libertação, revelando suas bases populares, como aplicação de uma teoria social radical, inspirada em uma paixão que busca a justiça, a liberdade para o povo, para a sociedade, preocupada com a ecologia. Gecilda relata que as CEB's mais a ajuda do plano de pastoral foram clareando as idéias de todos:

Para nós vender uma árvore era simples, nós queria o dinheiro. Com as CEB's, fomos compreendendo que juntos podíamos defender nossa terra, nossa casa, nossas plantações, nossa vida. Foi possível compreender melhor o amor de Deus por nós, partindo da *Bíblia*, nossa reza se animou, até o santo ficou mais importante. (Gecilda, 2002)

Na concepção ideológica existem interpretações equivocadas de políticos e de sociólogos, que consideram a *Teologia da Libertação* uma ideologia revolucionária, expressa em linguagem religiosa, com o fim de captar o apoio dos cristãos. As pessoas atuantes da *Teologia da Libertação* foram consideradas como participantes de movimentos seculares, subversivos, marxistas e até comunistas. Essas interpretações e esses adjetivos procederam de alguns teólogos da Alemanha.

É evidente que o esforço para que a teologia seja esclarecida nos seus fundamentos, é sempre uma hermenêutica pessoal passível de questionamentos (Baum, 1987). O autor analisa o sentido social do Evangelho. Este teria sido acrescentado de tudo que era pessoal (salvação,

pecado, etc.), seria uma tendência privatizadora. Com a Teologia da Libertação, passa, além de ser pessoal, a ser social, comunitário. O evangelho, para a Teologia da Libertação, é uma tentativa de recuperar a dimensão social da mensagem cristã.

Observa-se que, acontece uma transformação para a Igreja Católica e para a sociedade. Baum (1987) contribui para essa compreensão:

Os Cristãos dedicados à luta contra a opressão, unidos em pequenas comunidades, experimentaram o chamado Evangelho de maneira nova e espantosa. As histórias bíblicas, que sempre haviam conhecido, de repente assumiram um novo sentido. Liam a Bíblia sob uma luz nova. Até a celebração eucarística lhes comunicava um sentido de solidariedade social que não haviam conhecido antes. [...] Deus estava do seu lado, do lado dos pobres, acompanhava-os em sua busca de justiça e verdade. (Baum, 198, p. 55)

Na sua trajetória histórica, o seringueiro e líder Nenzinho conta que iniciou seu trabalho de evangelização freqüentando as sessões de treinamento e que aprendeu muito. Ele declara:

Entendemos que ser cristão, ser religioso é ser uma pessoa que faz a vontade de Deus, vai para a Igreja, escuta a palavra de Deus e traz seu dever para o dia-a-dia. É o de ver como está o irmão, é lutar pelos seus direitos, é resgatar o bem-estar de cada um, a dignidade de cada um. É um dever que nós traz da Igreja. Nós buscamos o

Deus abrangente, consideramos a Teologia da Libertação na prática do povo da floresta. (Nenzinho, 2002)

Essas palavras expressam gestos concretos do processo de transformação que a *Teologia da Libertação* proporciona nos diversos seguimentos da sociedade. Doris comenta a importância das pequenas comunidades.

Nas desobrigas, realizada pelos padres e irmãs e leigos uma vez por ano, sentimos o apoio à comunidade. Todas as pessoas que mora lá, que cresceram lá se reúnem em grupos, lêem a bíblia, conversam sobre a vida, mas não esquecem de rezar o terço. (Doris, 2002)

### **3.3 - A Igreja do Acre e as Comunidades Eclesiais de Base**

No item anterior, pode-se perceber como o Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín (1968) constituíram-se em fermentos para um novo florescer da Igreja. Em seu trabalho *a Igreja da Libertação nos anos 70 e 80*, Steil (1998) descreve esse processo:

Nos anos 70 e 80, a igreja da libertação ocupou um lugar hegemônico e central dentro do campo religioso latino-americano. A organização da população marginalizada em comunidades se colocava em consonância com o espírito da época, que apostava na conscientização e na solidariedade dos pobres como o caminho para a superação do atraso e da pobreza. (Steil, 1978, p. 2)

Nesse contexto, várias dioceses e prelazias iniciaram na prática o processo de mudanças. Na Prelazia do Acre-Purus, em 1970, chegaram os padres Pacífico da Costa e Carlos Casavecchia para ali trabalharem.

Em maio de 1971, Dom Giocondo M. Grotti, com o dinamismo que lhe era peculiar e inspirado no Vat. II, convoca a Primeira Assembléia Pastoral em Rio Branco-AC, com representantes das paróquias e da comunidade, pois começava se delinear uma nova imagem de Igreja. Em fevereiro de 1971, Pe. Pacífico e mais dois jovens passaram a morar num bairro pobre em Rio Branco-AC, para iniciar uma experiência de CEB's que seria um exemplo para a prelazia.

Com as CEB's, foi acontecendo um processo de mudanças, ligação entre Fé e Vida (Boff, 1979). Clodovéu, um dos entrevistados da RESEX, comenta que não pode esquecer as rezas aprendidas na família. Os moradores do Rio Caeté, imbuídos das devoções, rezam as invocações:

Jesus! Maria! José! E mais, sagrado  
coração de Jesus, venha a nós o reino.  
Convertei os pecadores, salvai os  
moribundos, livrai as benditas almas  
do purgatório. (Clodovéu, 2002)

A organização popular e as CEB'S foram entendidas como elementos transformadores da consciência de agrupamentos, que os ajudam a se manter fiéis aos ideais democráticos e de cooperação para o bem-comum. As CEB's proporcionam formação para que seus membros possam se manter inseridos nos movimentos sociais, com uma força religiosa que os anima em prol do trabalho da justiça social, da vida e de uma nova sociedade, mesmo considerando que não se trata de tarefa fácil enfrentando grandes desafios no processo (Souza, 1996, p. 16, 55 ss.).

A elaboração das Diretrizes Pastorais da Diocese de Rio Branco, de 1989 até 1991, de 1993 até 1996 e de 1997 até 2001, e as orientações dessas assembléias, refletem o marco

histórico, teológico e operacional da realidade. Outros temas também foram tratados nas assembleias, que definiram prioridades:

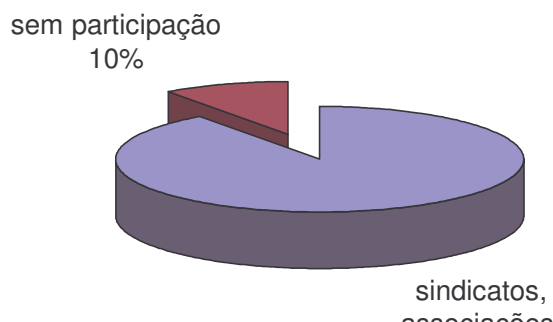
queremos viver em CEB's e Paróquias, queremos ser igreja que estuda e reflete, que luta pela libertação do homem e da mulher, que trabalha em conjunto e que enfrenta alguns desafios. (Assembléia, 1989)

As diretrizes, na dinâmica da Igreja, espalharam-se por todas as paróquias e comunidades da Diocese do Rio Branco.

Marcante para as comunidades citadas foi a forma como tentaram assumir as CEB's. Os benefícios proporcionaram o esforço de criar consciência da própria situação de seringueiro (a); a busca de praticar a união e a solidariedade em comunidade e a animação de se constituírem associações e fazerem parte do sindicato. A figura 46 demonstra a grande participação da comunidade nos sindicatos, nas associações e nas CEB's.

Com ajuda da Conferência Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), foram realizados os trabalhos em parceria com o IBAMA, por intermédio de Tião e Vilani, e com o incentivo da Igreja Católica de Sena Madureira, por mediação da Irmã Ana e Frei Márcio, dentre outros (as) para que, finalmente, conseguissem a aprovação da RESEX Cazumbá-Iracema pelo Presidente da República.

A figura 46 demonstra a grande participação da comunidade nos sindicatos, nas Associações e nas CEB's.





**Figura 46 – Participação ativa na RESEX**

Durante a constituição das CEB's, as comunidades do Cazumbá, Cuidado e Granja viviam sua rotina de seringal tradicional.

Como os debates em torno da evangelização e das Comunidades Eclesiais de Base destacavam a promoção humana, Dom Giocondo M. Grotti procura visitar todas as paróquias da cidade e das áreas rurais. Em uma dessas viagens, utilizando o transporte da Força Aérea Brasileira (FAB), na rota de Sena Madureira-Rio Branco-AC, por motivos de falhas técnicas, o piloto procurou retornar a Sena Madureira. Infelizmente a asa da aeronave bateu em uma castanheira bem alta e explodiu, provocando a morte de todos os 28 passageiros, incluindo Dom Giocondo M. Grotti. Para a prelazia foi um choque terrível.

Em 1972, Dom Moacyr Grechi foi nomeado novo bispo da então Prelazia do Acre e Purus. Ele deu continuidade ao projeto das CEB's, iniciado por seu antecessor D. Giocondo ( Martinello, 1977, p. 184).



Foto: *Jornal Nós Irmãos*, 1980.

**Figura 47** – *Atividades pastorais de D. Moacy Grechi*

Agentes de pastoral, monitores<sup>28</sup>, seringueiros contam com satisfação os encontros dos treinamentos, os acontecimentos da história dos movimentos e das CEB's. Entrevistado pelo professor Carlos Alberto de Souza, o seringueiro Raimundo Duarte de Oliveira declara:

Quando chegou o sindicato em nossa cidade fomos mais respeitados. O sindicato organizou e respeitou mais a classe dos seringueiros, as Comunidades Eclesiais de Base, já existentes... seus grupos de evangelização foram importantes em esclarecer seus direitos e irradiadores na organização dos trabalhadores rurais da região. (Souza, 1996, p. 161 ss.)

O catolicismo popular constituiu-se nas CEB's com um aspecto próprio. Tem como base a Bíblia, mas os seringueiros continuam acreditando nos santos, nas benzeções e Jesus Cristo ficou sendo a pessoa mais importante de suas vidas. Maria Siqueira, que vive há muitos anos em Cuidado, expressa sua alegria pelas CEB's, e mostra que mulheres como Joventina Siqueira, Doris, Algecilda e outras podem assumir o papel importante de monitora, como Dalva:

---

<sup>28</sup> Nome que caracterizava o líder do grupo de evangelização.

Agora, sim, a mulher pode falar na Igreja, no grupo de evangelização, ela pode dar sua mensagem sobre a palavra de Deus e também participar do sindicato, das associações. (Maria Siqueira, 2002)

No aspecto religioso, com as CEB's foram várias as mudanças do catolicismo popular na família, nos sacramentos, nas obras da Paróquia de Sena Madureira<sup>29</sup>. Passou-se das desobrigas esporádicas para as desobrigas mais organizadas, conforme registra o *Livro de Tombo da paróquia de Sena Madureira* a partir de 1975.



Fonte: *História dos Servos de Maria*.

**Figura 48** – *Segunda Igreja: Paróquia de Sena Madureira, 1950*

Outros documentos que comprovam essas transformações são as Diretrizes Pastorais da Prelazia da atual Diocese de Rio Branco.

A elaboração das Diretrizes Pastorais de 1989-1991, 1993 e 1997-2001, e as orientações dessas assembléias refletem o marco histórico, teológico e operacional da realidade, com a representação das várias comunidades de base dos rios, das estradas e das cidades.

A figura 49 mostra a comunidade do Cuidado que se reúne todos os domingos para ler a bíblia, rezar e conversar.



Foto: *Faria, 2002.*

**Figura 49** – *As pessoas, crianças, jovens e adultos da comunidade do Cuidado em 2002*

Analdir, monitora da comunidade de Cuidado, fala que não é fácil para ela desempenhar sua tarefa na comunidade, pois tem vários filhos. Ela comenta:

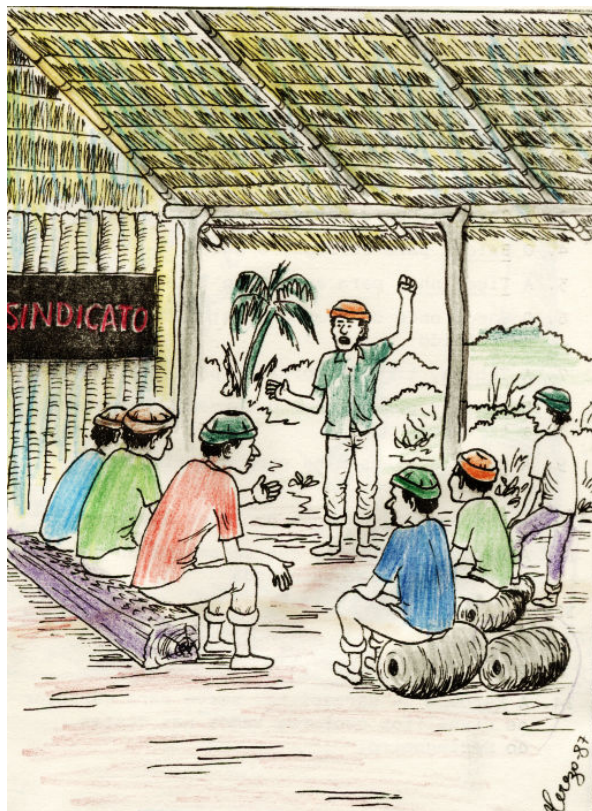
Apesar do sofrimento, me sinto feliz em nos reunir em CEB's, porque lemos a Bíblia, falamos o que Jesus fez por nós, falamos das coisas boas e ruins de nossa vida. É um momento prazeroso. Quando não vou, sinto falta desse momento, moramos longe uns dos outros, é a ocasião de nos encontrar, de falar de tudo, de rezar e dar umas risadas, ver as novidades que um passa para o outro. (Analdir, 2002)

Segundo Davi, a reunião tem um roteiro inicial, no canto de boas vindas, canta-se “seja bem-vindo oh, lê lê! Seja bem vindo oh la lá. Paz e bem para você que veio participar”. Em seguida, a oração espontânea, pedindo, agradecendo, louvando a Deus pela semana e, após a leitura do Evangelho, cada pessoa manifesta-se sobre o que entendeu da leitura. Todos, então, dão-se as mãos rezando o Pai-Nosso e a Ave Maria. Por último, a oração final do (a) monitor (a), canto final e avisos.

Os seringueiros, protagonistas da própria história, enfrentam a luta, vivem uma certa união no grupo dos círculos bíblicos, expressam-se na fé, na esperança de resgatar a realidade local. Os coordenadores Nenzinho, Davi, Gecilda, Maria, Zequinha, Adelino e outros são unânimes

em dizer que sentem uma grande força e ânimo para a vida nas reuniões, com as leituras da Bíblia e os ensinamentos que ela traz para a vida. Eles comentam também que acham importante continuar com as promessas, com as devoções aos santos, festejar o padroeiro São Francisco e realizar as procissões, acreditando que os santos os protegem nas lutas de cada dia, nas associações, contra os maus-olhados.

A religião não trouxe somente uma doutrina, mas, sim, um modo de vida diferente à comunidade. A figura 50 mostra a criação de sindicatos e associações.



Fonte: Souza, 1987.  
**Figura 50** – Reunião do sindicato no seringal

A religião fez com que todos se tratassem como irmãos, sempre preservando o respeito mútuo e a ajuda ao próximo. Agecilda, animadora da comunidade, conta como é a organização da mesma:

Aos sábados acontece o catecismo para os jovens e, aos domingos, para as crianças, além da tradicional missa. Existe também um ritual seguido, onde o primeiro e o segundo domingo é reservado para o estudo da bíblia, o terceiro para o encontro de casais e, no quarto, é realizada uma palestra, geralmente direcionada à saúde e à alimentação. As pessoas da comunidade procuram não consumir bebida alcoólica. (Agecilda, 2002)



Foto: Faria, 2002.

**Figura 51** – Grupo de crianças de catequese na comunidade de Cazumbá, em 2002.





Fonte: Souza, 1987.  
**Figura 52** – *Uma expressão do catolicismo popular.*

A figura 52, desenhada por Cerezo na *Cartilha de Vida do Seringueiro*, de Vieira Souza (1987), expressa uma marca forte do catolicismo popular, na qual os seringueiros, com grande devoção, rezam à Maria, mãe de Jesus. É bastante comum encontrar esses gestos em qualquer comunidade da RESEX Cazumbá-Iracema. Pode-se constatar uma mistura das devoções do catolicismo popular e a prática nas CEB's, por meio dos cantos, das preces, dos enfeites da mata. Seria um sincretismo? Ou gestos que envolvem um todo? A ligação *Fé-Vida* está na base da caminhada das CEB's, como também nas origens da *Teologia da Libertação*. Gutiérrez (1981) nos ajuda a compreender melhor essas relações.

A inserção nas lutas populares pela libertação tem sido e é o início de um novo modo de viver; transmitir e celebrar a fé para muitos cristãos da América Latina. Provenham eles das próprias classes populares ou de outros setores sociais, em ambos os casos, observa-se, embora com rupturas e por caminhos diferentes, uma consciente e clara intensificação com os interesses e combates dos oprimidos do Continente. Esse é o fato maior da comunidade cristã da América Latina nos últimos anos. Esse fato tem sido e continua sendo a matriz do esforço de esclarecimento teológico que levou à Teologia da Libertação. Com efeito, a Teologia da Libertação não é compreensível sem relação com essa prática. (Gutiérrez, 1981, p. 245).

Constata-se que nas comunidades do Rio Caeté existe uma complexidade de situações motivadas pelos fatores econômicos, sociais, políticos, culturais e religiosos. Cada grupo (índios, nordestinos, caboclos e outros), com sua etnia, contribui para essa heterogeneidade de expressões, especialmente no campo religioso. Os seringueiros utilizam práticas religiosas mescladas (o luar, a bebida indígena, o sentido contemplativo, velas para o batismo, para a morte). O temporal, a natureza, é o sagrado. Como algo mágico, que deixa que sigam seu percurso, que se manifesta nas tradições religiosas que vivem na memória, cultura dos antepassados que vivenciavam o catolicismo popular, especialmente a devoção aos santos. Zequinha relata que, com a presença dos padres, irmãs e leigos nos treinamentos nos seringais, iniciam-se mudanças, relacionando fé e vida e eles se organizam em associações. Diz que as reuniões se iniciam com um canto: “O Evangelho é a boa nova que Jesus veio ao mundo anunciar. O Evangelho é a boa nova que Jesus veio ao mundo anunciar”.

**Diz Zequinha que no final reza-se o Pai Nosso, o canto e o Pai  
Nosso é um ponto forte dos seringueiros sentirem Deus presente. Como  
falou o Zequinha, na reunião das associações inicia-se e conclui-se  
pensando em Deus que é presente.**

**Zequinha afirma que também gostam de rezar o Pai Nosso do  
Seringueiro.**

**Seringueira que estais na selva  
Multiplicados sejam os vossos dias.  
Venha a nós o vosso leite  
Seja feita a nossa borracha  
Assim na prensa como na caixa  
Para o sustento de nossas famílias**

**Nos daí hoje, e todos os dias  
Perdoai nossa ingratidão  
Assim como nós perdoamos  
As maldades do patrão  
E ajudai a nos libertar  
Das garras do regatão.  
Amém!**

(Jaime da Silva Araújo, 1987)

As rupturas e as reconstruções ocorrem nesse processo. Percebe-se, através da análise, a importância do catolicismo popular na área pesquisada. Ele está evidente nas relações estabelecidas, que proporcionam transformações nas comunidades, as quais defendem a reserva extrativista como espaço de melhor qualidade de vida para o povo da floresta.

Susin (2001) escreve sobre o novo modo de viver a fé, de cristãos e cristãs. Nesse caso, os seringueiros das comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema se apóiam no documento do Vat. II, *Gadium et Spes* que os anima para superar as angústias: superação dos desafios por intermédio da fé.

As alegrias e as esperanças, as tristezas e angústias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e angústias dos discípulos de Cristo. Não se encontra nada verdadeiramente humano que não lhes ressoe no coração. (GS 1)

Esta é uma maneira nova de vivenciar as alegrias, a fé, as angústias, as soluções e os desafios na sociedade. O canto é um ponto forte na comunidade, como fala o Zequinha. A

comunidade da RESEX Cazumbá-Iracena mostra que existe esforço para viver em união, na paz e procurando contornar os conflitos.

Adelino do Cazumbá é um aposentado de Rio Branco que escolheu morar na comunidade. Exerce a função de conselheiro do grupo. Ele sonha com a felicidade e a possibilidade de viver na união, e apresenta uma oração que é significativa para o grupo.

Felizes os pobres reunidos/ no Reino do Pai vão habitar.  
Eu vi um novo céu e nova terra/ aonde os que lutam vão morar.  
Cristo veio à terra prá todos terem vida e quem nele crer não se perderá/ passa o céu junto com a terra/ mas sua palavra não passará.  
Felizes daqueles que pedem, que imploram, que sofrem, que choram, que vive cansado. Não desanime, tenha alegria/ porque vem o dia de ser consolado.  
Não sei prá que renome e nobreza/ ciência e riqueza, sem amar, sem crer a vida é um sonho, um véu de fumaça de repente passa, a gente não vê.  
Cristo ainda hoje sofre em nosso meio/ porque ele veio oposto ao nobre, pois, vemos a sua bem-aventurança encher de esperança o coração do pobre. (Adelino, 2002)

### **3.4 - Movimentos sociais e religiosos da população**

Não quero morrer, quero viver para defender a Amazônia. Lutei até às últimas conseqüências para defender a floresta<sup>30</sup>.

As palavras de Chico Mendes, segundo os testemunhos de várias pessoas do seu convívio, como Matias, Luizão, Ignez, Raimundo, Izomar (esposa) e outros, expressam o contexto conturbado e a busca pela organização e defesa da própria terra, a floresta amazônica, que proporciona vida, alimento, trabalho, dignidade para o povo. Chico Mendes conseguiu articular os seringueiros em grupos de lutas, de conquistas e de resistência. Ele participou das reuniões com

---

<sup>30</sup> Chico Mendes, o líder rural, assassinado em 12 de dezembro de 1988, em Xapuri-Ac.

os seringueiros dos Rios Iaco, Caeté, Macauã, Purus, Xipurema em Sena Madureira no início de dezembro de 1988.

A América Latina viveu o regime militar, por cerca de três décadas. A população gritava “liberdade, respeito, cidadania”, e esse eco se espalhava por todos os cantos dos países. As Comunidades Eclesiais de Base, depois do Vaticano II, nas décadas de 1970 e 1980, afetaram positivamente as pessoas. Estas posicionavam-se contra ou a favor da liberdade. Em Puebla foi declarada a opção preferencial pelos pobres, em que se observa o sentimento original e ímpar da Teologia da Libertação: a riqueza da religiosidade popular, pois parte da base solidificava-se na experiência das CEB's.

Os relatórios formativos (anexos IX, X e XI) para os animadores das CEB's, de 1993 a 1995, nas comunidades do Rio Caeté, afirmam que o trabalho do grupo deve:

- a) Assumir com seriedade o compromisso de visitar os grupos (CEB's) e criar amizade com o povo, trabalhar em conjunto;
- b) Valorizar os sentimentos; amor ao próximo; fazer desabrochar os dons e colocá-los a serviço da comunidade; reunir-se para a oração; lideranças mais responsáveis. (Relatório Treinamento em Cazumbá, 1993)

As comunidades Cazumbá, Cuidado e Granja organizaram-se em associações, depois de um crescimento coletivo de participação, sem deixar as atividades nas comunidades e o envolvimento com as CEB's. Em seus depoimentos, as lideranças declaram que buscam trabalhar em conjunto. Davi, seringueiro e monitor da comunidade Cazumbá, fala que, como ele, grande parte da população da RESEX foi se envolvendo nos movimentos sociais:

Essa idéia foi partida de nós mesmos; foi uma luta nossa, um pensamento nosso, nós sentamos e começamos a mastigar um pouco. Existe umas famílias nas colocações distantes, Garapé, Maloca, essas famílias viviam abandonadas, então resolvemos convidar essa famílias em vim fazer parte juntamente com nós e elas aceitaram. Graças a Deus essas famílias estão de parabéns. Nós

estamos agrupados em vinte e oito famílias no local, elas já tinham um pouco da cultura de lá e já estão fazendo aquilo que a gente esperava. Nós estamos partindo para um projeto com essas famílias para que sejam beneficiadas como a gente foi. (Davi, 2002)

Com relação às mudanças nas comunidades, os líderes se preocupam com as demais famílias da área da RESEX. Percebe-se também que os seringueiros (as) não deixaram de cultuar os *santos* de sua devoção, e o catolicismo popular faz parte da vida deles. Com as CEB's, nos anos de 1979, nessas comunidades, os seringueiros iniciaram um compromisso forte da ligação entre fé, vida e prática. Depoimento do Nenzinho.

Fazer parte da comunidade é um momento que nos anima, nos dá forças para desenvolver os trabalhos da associação, da família; é sentir Deus presente nos ajudando em tudo. A oração em comunidade ajuda a nossa vida e as nossas ações, anima a comunidade como rezar. (Nenzinho, 2002)

Os (as) religiosos (as) contribuíram muito com o estudo na comunidade, com as dinâmicas da *Teologia da Libertação*, *Concílio Vaticano II* e, especialmente, com os princípios de *Medellín e Puebla*. Dom Moacyr não mediu esforços para dinamizar a diocese, com a formação das CEB's, processo este iniciado por Dom Giocondo.

A nova etapa de atuação da Igreja do Acre-Purus procurou envolver o povo católico através de vários subsídios. Dom Moacyr anunciava suas mensagens pelo boletim *Nós irmãos*, que era um veículo de anúncio e de denúncias. Souza (1996) faz referência ao periódico transcrevendo o texto, que expressa os propósitos da Igreja.

Este desejo é que os pequenos grupos de Evangelização CEB's formem comunidades vivas e ativas; [...] comunidades unidas entre si, formem as paróquias [...] seremos uma coisa só no amor, [...] seremos uma grande família, a família de Deus. [...] é a tarefa de cada batizado, cada monitor, cada irmã, cada padre e do bispo [...] “Eu estarei convosco todos os dias até o fim do mundo” (Mt 28,20) – Um abraço fraterno a todos de vosso bispo Moacyr. (Jornal *Nós irmãos*, apud Souza 1996, p. 189)

As comunidades da RESEX, absorveram em grande parte as orientações da Diocese, procurando estabelecer a ligação das CEB's com as associações.

O conflito de terra no Brasil estava se expandindo, por isso, a Diocese de Rio Branco-AC elaborou o *Catecismo da terra*, por intermédio da CPT, e o encaminhou para os grupos das CEB's no interior e nas cidades. O núcleo da questão era esclarecer sobre os conflitos da terra: conflito generalizado em todo o Brasil por falta de estabelecimento de limites para a compra de terras e falta de clareza das leis existentes. As ocupações de terra são sinais da reforma agrária não-realizada. É um assunto que toca profundamente os seringueiros, os moradores da reserva extrativista, o agricultor, o povo da floresta. A preparação foi também importante para o povo nas CEB's. A figura 53 apresenta um treinamento para formação de líderes realizado pelas CEB's na colocação Cuidado. Trata-se de momentos de estudos da bíblia, da análise de conjuntura social, de cantos e da parte lúdica.



Foto: *Closs, 1982.*

**Figura 53** – *Treinamento na comunidade Cuidado.*

Estavam presentes alguns participantes das comunidades da Granja e Cazumbá, para a formação de líderes nas CEB's. Chama atenção o fato de os seringueiros da RESEX deixarem seus afazeres para participar dos treinamentos. A figura 54 é uma lembrança do treinamento de 1999, que reuniu muitos seringueiros no local combinado. Às vezes participam mais de cem pessoas.





Foto: Faria, 1999.

**Figura 54** – *Membros da comunidade: uma parte da população presente no treinamento (curso) da Igreja Católica*<sup>31</sup>.

O morador Chico Abílio que nasceu e se criou no Cuidado e que, atualmente, mora na comunidade Granja, com seus 65 anos, conta que a participação nos treinamentos é um momento de alegria e aprendizado. Afirmação que vai ao encontro das respostas dos questionários apresentados na figura 55, que mostra que mais de 85% participam dos treinamentos<sup>32</sup>.

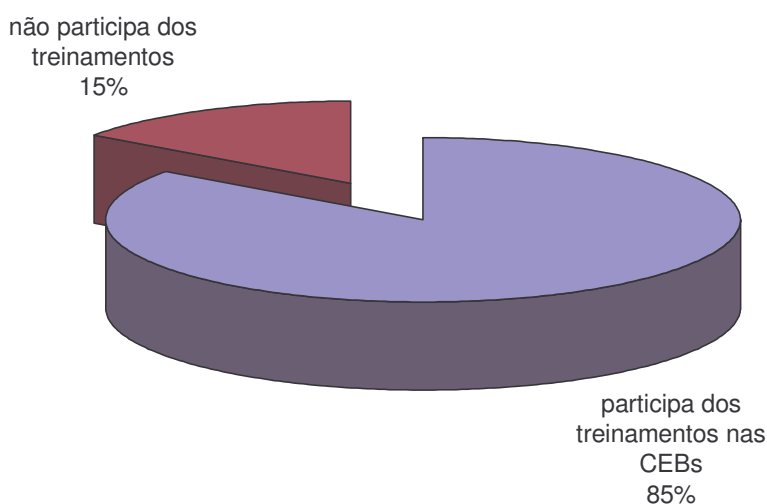


Figura: Faria, 2002.

**Figura 55** – *A participação das comunidades RESEX em estudos, trabalhos e no treinamento das CEB's.*

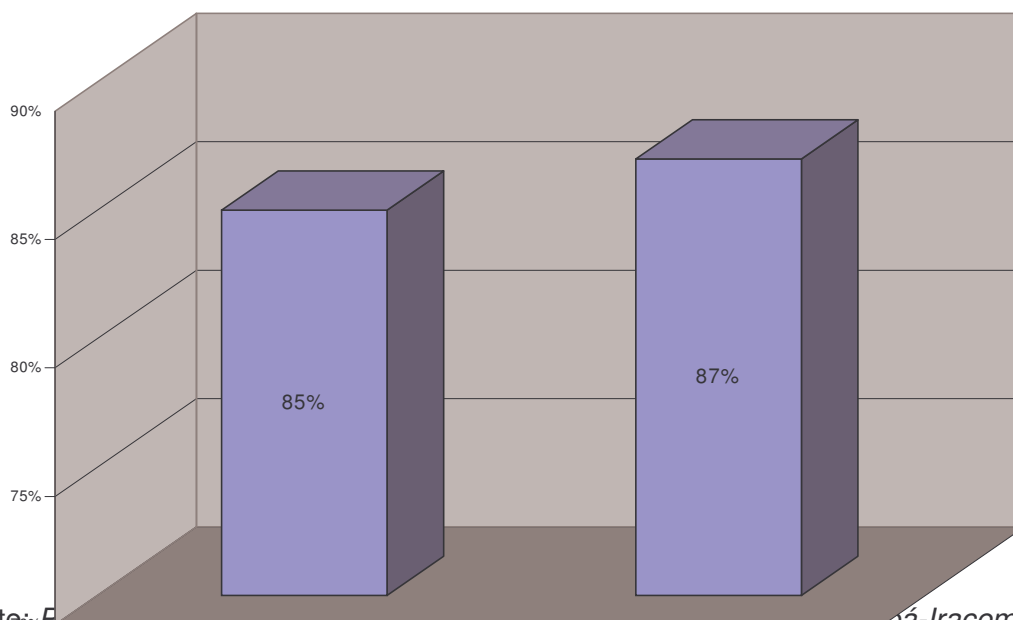
Doris, moradora de muito tempo na Colocação Cuidado, depois veio para o Cazumbá. Ela lembra que, na época dos seringais tradicionais, com a crise da borracha, os seringueiros e suas famílias se animaram com a visita dos Padres Paolino e Heitor e das irmãs que propuseram a formação de grupos. Doris declara:

---

<sup>31</sup> A casa de madeira é a capela da comunidade.

...estudando, eu comecei a participar de movimentos de associações, a igreja orientava muito para trabalhar com o catecismo, estudar a bíblia e também lutar pelo direito como cidadão. Padre Paolino fundou uma cooperativa, mas não deu certo. Depois aconteceram outros encontros formativos. [...] a reserva extrativista foi uma luta muito grande. (Doris, 2002)

Dos seringueiros da RESEX Cazumbá-Iracema, 85% estão engajados nos movimentos das CEB's e 87% participam de associações. A figura 56 demonstra o resultado da pesquisa.



Fonte: Pesquisa realizada em janeiro de 2002 nas comunidades Cazumbá-Iracema.  
**Figura 56** - Participação da população em movimentos sociais e religiosos da RESEX

Percebe-se que o envolvimento da população da RESEX, nas CEB's e nas associações, é fator de aproximação, pois, se trata dos mesmos moradores que são atuantes tanto nas CEB's como nas associações.

Davi comenta o surgimento dos movimentos religiosos e sociais no local nos seguintes termos:

---

<sup>32</sup> Cursos formativos para o estudo da Bíblia e a análise da realidade.

Eu morava no seringal Cuidado com meus avós. Aí, com 20 anos [...] fui morar com meus pais, daí o começo da evangelização foi mudando, mudando, a gente estudava o evangelho, conhecia a bíblia, [...] começou a fazer grupos, foi crescendo. [...] a gente se vê numa grande mudança, na nossa comunidade do Cazumbá. (Davi, 2000)

Nas CEB's, o líder é chamado "monitor" e geralmente trata-se de uma pessoa ativa, que participa nas CEB's e nos movimentos coordena o grupo nas orações e reflexões. No Rio Caeté, existem mais ou menos uns 15 grupos de evangelização. É possível encontrar várias expressões de fé ligada à vida. Exemplos: "Não há fé sem história", diz a monitora Analdi; "Deus aparece de diversas maneiras, ele está sempre presente", diz a participante da comunidade, Maria de Nazaré. "Maria, mãe de Jesus, é nossa mãe e protetora", diz a catequista Algecida. Assim, cada um alimenta o seu pensamento de fé.

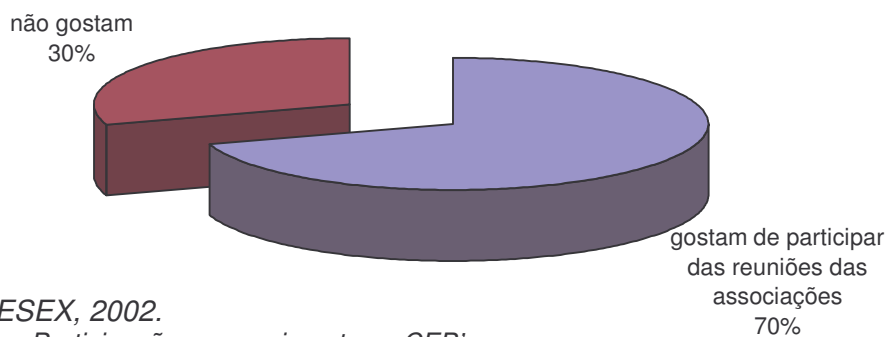


**Foto:** Faria, 2002.

**Figura 57 -** Panorama da RESEX Cazumbá-Iracema

Com a figura 57, pode-se ter acesso a um panorama parcial da comunidade Cazumbá. Está organizada de maneira circular, com as moradias, a capela, a escola, o posto de saúde e, no meio, o campo de futebol.

O entrosamento da população contribui para o seu crescimento e o bem-estar de todos. Nazaré conta que a maioria gosta de participar dos encontros e ajuda nas CEB's e outros movimentos. Existe ajuda e reunião entre eles. A figura 58 demonstra que a população da RESEX gostou de participar das reuniões das associações; 70% procuram ajudar nos trabalhos dos movimentos.

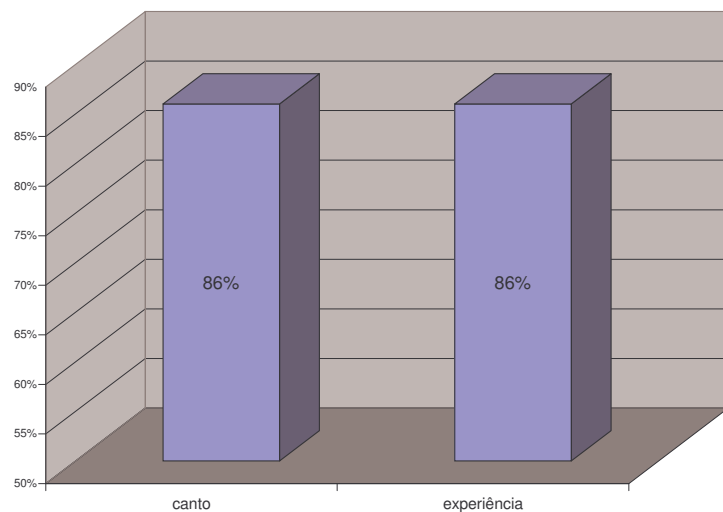


Fonte: RESEX, 2002.

**Figura 58 –** Participação em movimentos e CEB's

A população é levada a participar de movimentos sociais e religiosos com os quais buscam dar sentido à própria vida. A figura 59 evidencia que 86% das pessoas que participam utilizam os cantos que animam, dão coragem e acompanham a louvação na comunidade. Como também cerca de 86% indicam a

experiência, pois os seringueiros levam uma vida pacata de trabalho e afazeres, conversam pouco e raramente se encontram, como ocorre nas cidades.



Fonte: RESEX, 2002.

**Figura 59** – Atuação da população nos cantos, a presença nas reuniões das CEB's e Movimentos.

### 3.5 - As parcerias

A população da RESEX se dispõe a fazer parcerias com vários órgãos governamentais, do governo estadual e federal, e discutem com deputados e senadores os problemas da floresta. A figura 60 é do *Jornal Gazeta do Acre* e registra o debate das autoridades sobre os povos da floresta e suas exigências.

Diz o ditado popular. “No andar da carroça as abóboras vão se ajeitando”. É assim, com o passar dos anos, a maturidade chegou. No governo do Estado do Acre, Jorge Viana (1998) deu ênfase ao povo para planejar e criar a renda sustentável, criando parcerias com o IBAMA, com a antiga EMATER e outros, para ajudar os seringueiros fixados nas terras.



Fonte: *Gazeta do Acre*, 1998.

**Figura 60** – *Encontro dos povos da floresta com autoridades*

O seringueiro Davi do Cazumbá fala da importância dos parceiros, nestes termos:

O IBAMA é o grande companheiro nosso que está nos ajudando, as pessoas diziam que o IBAMA era uma fera malvada mas não é assim. No IBAMA tem pessoas que juntamente com o homem da reserva procuram organizar pra que a gente possa se beneficiar daquilo que é a reserva. O IBAMA está de parabéns e a senhora irmã tem nos ajudado bastante. Espero que a senhora vá mais vezes lá na nossa comunidade. Nós precisamos muito de presenças como a sua, de pessoas que nos ajudem. (Davi, 2002)

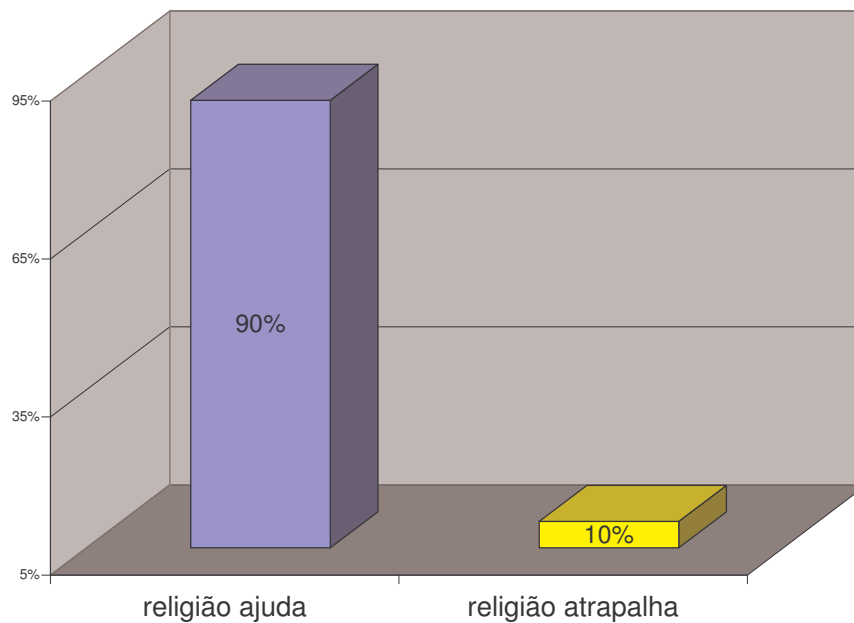
Os moradores da RESEX, depois de tantos sofrimentos provocados pelo sistema de seringal tradicional, agora têm consciência da exploração que pode sofrer e sabem negociar em termos de igualdade.

Edson, que participou das reuniões com os seringueiros e da dinâmica da RESEX, fala como percebeu essas comunidades e como eles pretendem construir para superar as dificuldades: pontuar as relações dos movimentos sociais de fé e vida.

Eu fiquei muito contente com a diminuição do consumo de álcool (...) hoje é zero (...) no momento em que você coloca Deus em primeiro

lugar como eles colocaram (...) tem maior facilidade de resolver seus problemas. Onde desde as crianças, as mulheres com os homens decidem as coisas juntos. Aguardando a decisão de Brasília, eu percebi a ânsia por esse projeto. (Edson IBAMA-AC, 2002)

A figura 61, do técnico do IBAMA, indica que, para 90% da população da RESEX, a religião influencia e ajuda na vida e na prática da população e apenas 10% sentem que a religião atrapalha.



Fonte: RESEX, 2002.

**Figura 61** – Influência da Religião praticada pela população

**Parece ser o desejo de muitos, de que a Amazônia seja cuidada e trabalhada com critério; como também os povos que ali residem, de que sejam respeitados nos seus direitos e valorizados como pessoas de grandes conhecimentos.**

Os seringueiros da RESEX Cazumbá-Iracema, trabalhadores, lutadores, gostam de se reunir em CEB's e associações, mas também encontram tempo para jogar bola, fazer duetos, tocar, cantar. O poema de Areal Souto, *O repiquete*, lembra o dinamismo desses povos, que armaram suas tendas às margens do Rio Caeté:

Beijando o corpo das praias  
descobertas e mordidas de um sol  
constante de estio, espumando o correr,  
entre ribas desertas, desce turvo e  
veloz, num repiquete, o rio. (Areal  
Souto, 1919. *apud* Loureiro 1986, p.  
226)

A figura 62 apresenta um encontro de algumas dessas pessoas.





**Figura 62 - Encontro com os técnicos do IBAMA**

Neste encontro, em Rio Branco, na sede do IBAMA, presentes: prof. Sandro, Vilani (técnica desse órgão), Ana (pesquisadora) e Sebastião (técnico) acompanham o projeto da RESEX Cazumbá-Iracema. Na fala, Sebastião se pronunciou dizendo que:

a reserva extrativista, hoje, ela é regulamentada pela lei 9.985, de junho de 2000 [...] surgiu do próprio movimento dos seringueiros no início da década de 1970 e dos anos de 1980, que brigavam pela permanência nas suas colocações em função do crescimento da fronteira agrícola e da expansão da pecuária no estado e em toda região amazônica. [...] a expulsão dos seringueiros de suas colocações fez que os seringueiros viessem para as periferias das cidades. Então o movimento dos seringueiros é, na época, liderado, eu poderia até dizer pelo grupo do qual fazia parte o Chico Mendes... que culminou com a proposta

de criação da reserva extrativista.  
(Sebastião, 2002)

Um aspecto positivo da RESEX foi a conquista de contratos para conseguir produzir o couro vegetal. A figura 63 mostra a pequena estrutura dessa produção, que vai servir para confeccionar bolsas, cintos e outros acessórios.



No anexo IV, encontra-se o relatório da formação e organização da RESEX Cazumbá-Iracema.



Foto: *Faria, 2002*

**Figura 64** – *Vilani (IBAMA-AC e Prof. Sandro (UCG), com uma amostra de tecido confeccionado com couro vegetal*

A religião católica, por intermédio das ordens religiosas, teve um papel importante na área amazônica, acompanhando também a economia local. Vários foram os métodos aplicados na organização da igreja oficial, mas ressaltar-se a convicção da população em seguir, “a seu modo”, a sua relação com o sagrado, muito importante para a vida do homem e da mulher da floresta.

O capítulo quis demonstrar as relações das comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema com movimentos sociais e o catolicismo popular, partindo do que se entende por catolicismo na Igreja Oficial, geral e particular, da formação das CEB's e de como os seringueiros forjaram as mudanças, e, sob o Vaticano II, conseguiram adaptar o catolicismo popular nas CEB's e na formação da RESEX Cazumbá-Iracema.

O testemunho do Tião, do IBAMA, descreve os critérios para a formação de uma RESEX:

O compromisso de desenvolver o uso e o aproveitamento de outras florestas, esse é o princípio básico do início da criação da reserva extrativista; ter sido constituída em função do próprio movimento dos seringueiros.  
(Tião, 2002)

O capítulo quis ressaltar uma população com muitos sonhos e expressões simbólicas que aparece no pensamento de Bourdieu (1994), como também vários testemunhos, entre eles Sebastião e Nenzinho. Vê-se o ponto em comum, o problema social, que vem carregado de ações simbólicas dos movimentos e organizações na RESEX. Reis (1953) analisa:

A vida regional, no que ela possuía de ligação com o extrativismo, com a coleta da matéria-prima nativa, autorizava a impressão de que o homem vivia em acampamentos, sempre pronto para abandoná-los na busca das riquezas que se escondiam pela hinterlândia adentro. (Reis, 1953, p. 77)

Nenzinho, morador do Cazumbá, afirma que a vivência nas CEB's os anima nas associações e, atualmente, a desenvolverem a RESEX:

Fez com que a gente encampasse uma luta, porque nós sabemos que o trabalho de evangelização fortalece a gente... e faz despertar, vendo outras coisas. É o caso da RESEX . (Nenzinho, 2002)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que este trabalho é o ponto de chegada de uma parte e o ponto de partida para outros. É a busca de revelar a concretaza das RESEX na Amazônia, com seus mistérios, crenças e costumes existentes. A RESEX constitui uma maneira nova do povo defender a floresta e dali tirar o sustento para sua família, a sua contribuição para a sociedade, com a partilha dos produtos que a mãe floresta oferece. Foi a maneira encontrada de os seringueiros fixarem-se na terra.

Destacam-se alguns pontos chaves na conclusão deste trabalho.

Os brasileiros despertaram para o problema ecológico, a defesa do meio ambiente, com reflexão no campo intelectual só a partir de 1970, depois da ocorrência de fortes violências contra a floresta, extinção de animais e vegetais. No Acre, nesse período, iniciou-se a campanha agropecuária provocando um caos na floresta amazônica entre os seringueiros. Os conflitos sociais tomaram grandes proporções. Houve especulação da terra e expulsão dos seringueiros de suas colocações. Nessa luta, muitos morreram em defesa da vida na floresta. O seringueiro Nenzinho fala com convicção sobre a idéia que ele tem de *Reserva Extrativista*:

Reserva Extrativista é uma área bem abundante aonde tem de tudo lá dentro, tem desde a floresta em si natural os animais com seus hábitos la dentro da floresta. O homem e a mulher que vive la dentro da reserva, não é só uma área isolada onde ninguém possa tocar, mas sim onde seja o alto sustentável, onde você possa viver com sua família, com dignidade, respeitando a natureza. Na RESEX, o seringueiro vai ter o apoio dos órgãos

governamentais e não governamental, ter saúde, educação. (Nenzinho, 2002)

Compreender a complexidade do catolicismo popular, movimento social com o olhar específico das comunidades, Granja, Cuidado e Cazumbá no Rio Caeté da RESEX Cazumbá-Iracema, pode proporcionar várias pesquisas. A análise inicial reporta-se ao ambiente da Amazônia como um todo, os diversos tipos de ocupação e colonização: os povos indígenas, os seringais, a agropecuária e, atualmente, em vários lugares, as RESEX, com incentivos bem diferentes para cada etapa. De todos esses sistemas, os mais importantes foram os seringais e agropecuária.

A população da RESEX Cazumbá-Iracema expressou pelos questionários e entrevistas como se dão as relações do catolicismo popular, as CEB's e os movimentos sociais nas suas práxis. Em pouco tempo, as mudanças tecnológicas atingiram toda as camadas da sociedade e os seringueiros, como colaboradores da economia do Acre, não poderiam ficar de fora.

As comunidades do Rio Caeté, em Sena Madureira-AC são formadas, em grande parte, por índios e seringueiros que eram subordinados a patrões "seringalistas". A economia é extrativista, isto é, os seringueiros fazem a coleta do látex. A população professa a religião católica, em sua maioria. Atualmente existe uma prática religiosa mais viva, relacionada ao trabalho e à organização sócio-econômica .

Há um esforço em superar a experiência de dependência e caminhar rumo à resistência e à transformação libertadora. Existe aí um o ponto de cruzamento: a experiência religiosa. Weber analisa:

em toda religião, uma modificação nas camadas socialmente decisivas foi, quase sempre, de profunda importância. Por outro lado, o tipo de uma religião, uma vez que marcado, exerceu habitualmente uma influência de amplas conseqüências sobre o modo de vida de camadas muito heterogêneas. (Weber, 1991, p, 132)

Outra dimensão que foi analisada é a formação das CEB's. Com sua metodologia de *Ver, Julgar e Agir*, causou nas comunidades do Rio Caeté uma explosão positiva. Levou o leigo a assumir seu ser cristão na Igreja e na sociedade. Relacionou fé, política, economia, sociedade e

cultura por meio dos grupos de evangelização na mata. Tudo isso fez o povo reanimar-se e, cheio de esperança, assumir os desafios pessoais e comunitários.

O povo heterogêneo, influenciado pela religião, procura caminhar, consciente da necessidade de modificar suas vidas, lutando para que a terra seja de todos, com um projeto econômico, político, social capaz de gerar renda alternativa, produzindo pupunha, açaí, palmito e cuidando da caça para o abate legal. Muitos sonhos brotam do interior, mas as lutas de resistência continuam; são os seringueiros buscando organizarem-se em sindicatos e em outras formas de associações.

Neste processo, recorre-se ao pensador Bourdieu (1974, p. 83) que coloca:

O ser humano é capaz de aprender os objetos pelos seus sentimentos e ações pela percepção e a linguagem os apresenta. Cada linguagem desenha um círculo mágico em torno do grupo, do povo. (Bourdieu, 1974, p. 83)

A linguagem compreendida é partilhada, inventava a solidariedade, que provoca a transformação pessoal e comunitária.

Os resultados dos questionários e das entrevistas indicam os testemunhos de Doris, Agecida, Maria Sirqueira Nazaré, Analdi, Gessi e Davi, Nenzinho, Zequinha, Adelino, Clodoveu, Lázaro, Antônio, Chico Abílio das comunidades da RESEX. Eles afirmaram que a religião, catolicismo popular, as CEB's constituem elementos importantes para superar as dificuldades e proporcionar esperanças na organização das associações, nas CEB's nos movimentos sociais dos seringueiros, para chegar até a constituição da RESEX, em 19 de setembro de 2002.

Evidencia-se como os seringueiros das comunidades de Cazumbá, Cuidado e Granja conseguiram articular suas vidas às relações do catolicismo popular, às CEB's e aos movimentos sociais. O dinamismo em conjunto (união) contribui para o avanço sócio-econômico-político e religioso das pessoas nas comunidades. A adequação desses avanços nem sempre ocorreu de maneira tranqüila. Exigiu deles muita atenção e compreensão do ecossistema vigente.

Um cantor acreano, Tião Natureza também assassinado, compôs uma música, vendo na figura de Chico Mendes todos os seringueiros, com suas lutas e ousadia. Lembra a morte desse

líder, em 22 de dezembro de 1988. Uma semana antes de sua morte, Chico Mendes esteve em Sena Madureira e reuniu-se com os seringueiros dos Rios Caeté, Iaco, Purus, Macauã:

Cai a flor  
E a seringa chora  
De Xapuri, chora o mundo inteiro  
Morre Chico  
O Chico Rei seringueiro  
Mas essa mata  
Que mata esse povo infeliz  
Um dia de fazer um Chico rei seringueiro feliz.  
(Tião Natureza, 1989)

Essas considerações têm a intenção também de apoiar o trabalho em andamento da RESEX Cazumbá-Iracema, percebendo o esforço, a simplicidade, a coragem e a fé dos homens e mulheres dos seringais. Constatamos o crescimento da consciência da realidade, da caminhada feita e que há muito caminho a percorrer.

Existe a consciência de sentir-se seringueiro, com dignidade, protegendo a floresta amazônica e dela usufruindo com inteligência, pensando nas próximas gerações. Como pudemos ver pelos depoimentos, os seringueiros têm a necessidade clara de conquistar maior espaço no saber, ter e poder. Buscam também caminhar na união e com as próprias pernas, solidificando a própria identidade coletiva como novos sujeitos sociais a serem reconhecidos e poderem construir uma sociedade forânea do povo da floresta.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubens. *O que é religião*. São Paulo: Ars Poesia, 1996.
- AMMANN, Safira B. *Movimento popular de Bairro*. São Paulo: Cortez, 1991.
- ANTONIAZZI, Pe. Alberto. Várias interpretações do catolicismo popular no Brasil. In.: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis, v. 36, fasc. 141. 1976.
- ASSOCIAÇÃO Agroextrativista Seguro (Rio Caeté). Ata 11 de maio de 1999.
- AZZI, Riolando. O catolicismo popular no Brasil. In.: *Caderno de Teologia e Pastoral, Nº 11*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- \_\_\_\_\_. *O catolicismo romano*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
- \_\_\_\_\_. Elementos para a história do catolicismo popular. In.: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis, v. 36, fasc. 141. 1976.
- BAUM, Gregory. *Et alii. Vida e Reflexão: Contribuição da Teologia da Libertação*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1987.
- BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia: planetarização e moratória ecológica*. São Paulo: Cered, 1989.
- BEOZZO, José Oscar (Org.). *Brasil 500 anos: por um jubileu de justiça e de esperança*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- BOFF, Clodovis. *Teoria do Método Teológico*. Petrópolis: Vozes, 2ed. 1999.
- Boff, Leonardo. Catolicismo Popular: que é catolicismo? In.: *REB – Revista Eclesiástica Brasileira*. Vol. 36, nº141. Petrópolis: Vozes. Março de 1976.
- BOFF, Lina. *SMR Espírito de missão na prática Pastoral. Acre, 1920-1930*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- BORNHEIM, Gerd; *et alii. Tradição e contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/ Funart, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Memória do sagrado estudo de religião e ritual*. São Paulo: Paulinas, 1985.

BREZEZINSKI, Iria (Org.) *et alii*. *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano, 2002.

CALIXTO, Valdir de Oliveira, *et alii*. *Acre: Uma História em Construção*. Rio Branco – AC. SEC, 1983.

CARLOS, Walter Porto Gonçalves. *Os caminhos do meio ambiente*. Amazonas: Contexto, 1987.

CARONE, Edgar. *Movimento operário no Brasil (1995-64)* São Paulo: Difel, 1991.

CEHILA - Comissão de Estudo de História da Igreja na América Latina. *Para uma História da Igreja na América Latina – marcos teóricos*. Petrópolis: Vozes, 1986.

COMBLIN, José. Situação histórica do Catolicismo. In.: *REB*. Vol. 36, Petrópolis: Vozes, 1966.

\_\_\_\_\_. *Cristão rumo ao século XXI, nova caminhada da libertação*. São Paulo: Paulus, 1996.

\_\_\_\_\_. *Um novo amanhecer da Igreja?* Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTA, Craveiro. *A conquista do deserto ocidental*. São Paulo: Nacional, 1973.

DIOCESE do Rio Branco. *Diretrizes Pastorais*. Acre: Rio Branco, 1989-91; 1993-98; 1997-2001.

DUARTE, Élio Garcia. *Conflitos pela terra no Acre: a resistência dos seringueiros de Xapuri*. Rio Branco: Casa Amazônica, 1987.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da Vida Religiosa*. Trad. Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Ed. Paulinas, 1990.

DUSSEL, Enrique. Religiosidade popular. In *Concilium*, 206. Petrópolis: Vozes, 1986/4.

\_\_\_\_\_. *Oito ensaios sobre cultura latino-americana e libertação*. São Paulo: Paulinas, 1996.

FRÓES, Vera Fernandes. *Santo Daime: Cultura Amazônica*. Manaus, AM: Marco Imperial, 1983.

GONZALES, José Luis, *et alii*. *Desafio da religião, catolicismo popular, história, cultura, teologia*. Coleção Teologia e Libertação 4. São Paulo: Vozes, 1993.

GRZYBOWSKI, Cândido (Org). *O testamento do homem da floresta*. Rio de Janeiro: Fase, 1989.

GUTIÉRREZ, Gustavo. A irrupção do pobre na América Latina e as comunidades cristãs populares. In: *A igreja que surge da base*. São Paulo: Paulinas, 1982.

HALLBAWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HERMELINK, Jan. *As igrejas no mundo*. Porto Alegre: Sinodal, 1981.

HOBBSAWN, Eric e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOORNAERT, Eduardo. O catolicismo popular numa perspectiva de libertação: pressupostos. In.: *REB - Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis: Vozes, v. 36, fasc.14, 1976.

HOUTART, François. *Sociologia da religião*. São Paulo: Ática, 1994.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis. *Estudo sócio-econômico: Proposta para a criação da Reserva Extrativista do Cazumbá- Iracema*. Rio Branco, Jul, 2001.

IANNI, Otávio. *A sociedade global*. 4ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

JORGE, Simões. *Cultura Religiosa: o homem e o fenômeno religioso*. 2ed. São Paulo: Loyola, 1998.

LEERS, Bernardino, OFM. *Catolicismo popular e mundo rural: um ensaio pastoral*. Petrópolis: Vozes, 1977.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *História e memória*. São Paulo: Unicamp, 1996.

LESBAUPIN, Ivo (org.). *Igreja, movimentos populares, política no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1983.

LOMÊNIE, E.B. de. *A Igreja e o Estado: um problema permanente*. São Paulo: Flamboyant, 1958.

LIBANIO, João Batista. S.J. Critérios e autenticidade do catolicismo. In.: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis, v. 36, fasc. 141, 1976.

LOUREIRO, Antônio José Santo. *A gazeta do Purus*. Imprensa Oficial. Manaus, AM, 1986.

MAGALHÃES, Juraci Perez. *A ocupação desordenada da Amazônia*. Prêmio Ipês de Ecologia, Fundação Getúlio Vargas. 1980.

MARINS, José. *Et alli. A Igreja e conflitividade social na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1976.

MARTINA, Giacomo. *História da Igreja I*. São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. *História da Igreja II*. São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. *História da Igreja III*. São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. *História da Igreja IV*. São Paulo: Loyola, 1995.

MARTINELLO, Pedro. *Os servos de Maria na Missão do Acre e Purus*. 1920.

MATIAS, M. Lenz (coord.). *A Igreja e a propriedade da terra no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1980.

MELLO, Mário Diogo. *Do sertão cearense às barrancas do Acre*. Rio Branco, 1977.

MELLO, Hélio. *O caucho e a seringueira*. Rio Branco: Fundação Elias Mansour, 2000.

MINAYIA, Maria Cecília de Souza. (org.) *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOURÃO, Nilson Moura Leite. *A prática educativa das Comunidades de Base no Estado do Acre: popular transformadora ou clerical e conservadora?* São Paulo: PUC. Mimeo, 1988. Dissertação de Mestrado.

MUÑOZ, Ronaldo. *O Deus dos Cristãos*. Petrópolis: Vozes, 2 ed. 1989.

NOVAES, Regina Reyes. *De corpo e alma: catolicismo, classes sociais e conflitos no campo*. Rio de Janeiro: Graphia Editoria, 1997.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. A política econômica de abertura à globalização e seus impasses na análise de conjuntura. In.: *Série realidade*. Goiânia, n.4, p. 25ss.

PALEARI, Giorgio. *Religião do povo um estudo sobre a inculturação*. São Paulo: Ave Maria, 1990.

\_\_\_\_\_. *Visão do mundo e evangelização: uma abordagem antropológica*. São Paulo: Ave Maria, 1994.

PARKER, Cristian. *Religião popular e modernização capitalista: outra lógica na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1996.

REIS, Artur César Ferreira. *O seringal e seringueiro*. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1953.

RIBEIRO de Oliveira, Pedro A. A ambivalência política da religião popular. In.: *REB*. Petrópolis: Vozes, fasc.214. Junho, 1994.

RICHARD, Pablo. *A força espiritual da Igreja dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1989.

RODRIGUES, José Honório. *Brasil e África: outro horizonte*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

ROLIM, Fr. Francisco Cartaxo. O.P. Condicionamentos sociais e catolicismo popular. In.: *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis: Vozes. V.36, fasc.14, 1976.

\_\_\_\_\_. *A religião numa sociedade em transformação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

RUSCHEINS, Aloísio. Do Fundamental de Paulo Freire: Educação, Cidadania e Movimento Socail. In.: *Revista da Secretaria de Educação, V.3, Nº4*. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

- SANTOS, Roberto Araújo de Oliveira. *História Econômica da Amazônia: 1900 – 1920*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980.
- SANTIDRIÁN, Pedro R. *Dicionário básico das Religiões*. Aparecida, SP: Ed. Santuário, 1996.
- SCHLESINGER, Hugo, *et alli*, (org.). *Dicionário enciclopédico das religiões*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SOUZA, Carlos Alberto Alves. *História do Acre*. Rio Branco: M.M. Pain, 1992.
- \_\_\_\_\_, *Varadouros da liberdade: empate no modo de vida dos seringueiros de Brasiléia- Acre*. São Paulo: PUC, 1996.
- STEIL, Carlos Alberto. *Et alii. Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SUESS, Günter Paulo. *Catolicismo popular no Brasil: tipologia e estratégia de uma religiosidade vivida*. São Paulo: Loyola, 1979.
- SUSIM, Luiz Carlos. *Terra prometida, movimento social, engajamento cristão e teologia*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- TOCANTINS, Leandro. *Amazônia, Natureza, Homem e Tempo*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, S/A, 1987.
- TREERO, Rau Gomez. *A Igreja e o socialismo*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- VIEIRA de Souza, João. *Vida do seringueiro*. Rio Branco, AC: Literatura de cordel, 1987.
- WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Trad. Régis Barbosa e Keren Elsabe Barbosa. Brasília: UNB, 1991, v.1.
- VALLE, Pe. Edênio, S.V.D. *Psicologia Social e Catolicismo Popular*. In.: *REB - Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis, v. 36, fasc. 141, 1976.

ZILLES, Urbano. *Uma igreja em discussão*. Petrópolis: Vozes, 1969.

# ANEXOS



## Questionário para as comunidades do Rio Caeté – AC

### 1) Identificação:

Meu nome é \_\_\_\_\_

Eu nasci no dia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ do ano \_\_\_\_\_

No local \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Local de origem do \_\_\_\_\_

Pai \_\_\_\_\_

Mãe \_\_\_\_\_

Avó \_\_\_\_\_

Avô \_\_\_\_\_

### 2) Se você morava em outro lugar:

a) De que você participava \_\_\_\_\_ como se sentia?

\_\_\_\_\_

b) Você morando aqui como se sente? \_\_\_\_\_

Como é aqui? \_\_\_\_\_

c) De que você participa? Porque você escolheu participar? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como participa, em que ajuda? \_\_\_\_\_

Como se sente? \_\_\_\_\_

3) – Qual é o seu trabalho profissional? \_\_\_\_\_

Você faz esse serviço porque? \_\_\_\_\_

O que você acha da sua religião? \_\_\_\_\_

4) O que você acha das outras religiões \_\_\_\_\_

Você faz algum trabalho na sua comunidade Igreja? \_\_\_\_\_

Além da sua Igreja você participa de alguma coisa ligada a religião? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Porque? \_\_\_\_\_

5) Vocês sabem quantas religiões tem aqui? \_\_\_\_\_

6) Como é a vida de um católico aqui na comunidade? \_\_\_\_\_

7) Como funciona a associação:

Quem participa? \_\_\_\_\_

Como participa? \_\_\_\_\_

Para que serve? \_\_\_\_\_

Você participa? \_\_\_\_\_ Porque? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8) O que você acha que Deus pensa sobre a associação? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9) O que você acha que Deus pensa sobre a reserva extrativista? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_